

# @Verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:  
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela **KPMG**

Para estar sempre  
actualizado sobre o que  
acontece no país e no globo  
siga-nos no

[twitter.com  
@verdademz](https://twitter.com/verdademz)

[twitter.com/verdademz](https://twitter.com/verdademz)

[www.verdade.co.mz](http://www.verdade.co.mz)

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 08 de Novembro de 2013 • Venda Proibida • Edição Nº 261 • Ano 6 • Fundador: Erik Charas

Fique por dentro das  
**Autárquicas 2013**  
[www.eleicoes.org.mz](http://www.eleicoes.org.mz)

## Começou a caça ao voto para as Autárquicas 2013





## Editorial

averdademz@gmail.com

### Baile de máscaras

Eles vão voltar. Aliás, já voltaram e com as mesmas promessas de sempre para a tua desgraça. Dizem que vão reabilitar isto e mais aquilo, que terás água, transporte e muito dinheiro e também emprego é que farão tudo para baixar o custo de vida. Que a vida será um mar de rosas é que jamais voltarás à rua para reclamar do custo de vida. O que é, convenhamos, uma mentira monumental. Contudo, saiba que ninguém te chamará vândalo ou apóstolo da desgraça nesta altura. Você já não é agitador social. A estrada da tua rua recebeu um verniz no final deste ano e você acredita que se lembraram dos desfavorecidos. Mentira. Para os distraídos até parece asfalto, mas trata-se de uma pirataria feita para durar até pouco depois do dia 20. Quando for impossível para o cidadão corrigir o mal.

O importante, meu caro, é que te lembres que não há transporte, não há emprego e que não podes vender nos passeios porque eles não deixam. Tens de lembrar do muro da vergonha e dos roubos em Chihauquelane.

A tua pobreza é feia demais para que eles vejam quando circulam de carros topo de gama com os vidros fechados. Tu és lixo irmão e eles olham para ti desse modo na maior parte do mandato. Só és realmente importante hoje que tentam impingir um progresso que nunca existiu é que tu sabes impossível.

Quando choraste no corredor do Hospital Central porque os médicos estavam em greve eles nem te ouviram. Quando perdeste o emprego porque o chapa nunca veio eles riram da tua desgraça e despediram-te por justa causa. Quando raptaram os teus familiares eles reafirmaram confiança numa polícia inoperante. Eles aplaudiram quando a FIR espancou antigos combatentes. Faltam medicamentos e eles compram material bélico para reprimir porque sabem que, tarde ou cedo, sairás à rua para reivindicar os teus tortos direitos. São armas adquiridas para usar contra ti, pagas com o dinheiro que resulta dos teus impostos.

Grande parte dos deputados que nunca viste no teu bairro, mas que juram de pés juntos que representam o povo do qual fazes parte, pertencem à eles. Eles é que mandam e mamam desalmadamente nas tetas do Estado. Dizem que libertaram o país, mas isso é apenas um entorpecente para que continues amorfo e resignado nessa letargia onde depositaram o teu corpo. Eles nunca te dirão que o país é teu fora deste período. Vão dizer com a cara deslavada que governam para realizar os teus anseios, mas essa é a mentira mais covarde. Lembra-te dos edis que tiveram de resignar porque uma vontade superior e partidária falou mais alto? Foste consultado? Ou só vieram ter contigo quando era para votares e assassinares, desse modo, o presente e o futuro dos teus?

Se te faltar roupa leve as camisetas, mas saiba que a nudez é mais honrosa do que a camisola da mentira e da farsa que eles te oferecem. É preciso ter coragem e não permitir que abutres inuntem os vossos muros com propaganda enganosa para anestesiar a mudança que pretendes ou a libertação que deve ser certa. Quando eles vierem mostrá-lhes as vias de acesso que nunca pisaram, mostre-lhes os teus ossos e as campas daqueles que pereceram por causa de uma doença curável como malária e as estradas que prometeram asfaltar e continuam a gerar crateras. Peça-lhes para passaram um dia na tua casa e terem, tal como os teus, apenas uma refeição por dia. Mostre-lhes que a Electricidade de Moçambique vive de sabotar o teu esforço de conservar cinco quilogramas de peixe até ao final de cada mês. Mostre-lhes que quando passam com sirenes é o teu filho que morre no passeio porque dormiu sem comer. Eles precisam saber disso. Receba esses sacanas com sorrisos, mas engane-lhes como eles têm feito contigo nesta quase quatro décadas nas quais tiram partido da tua cobardia.

Acorda...



## Boqueirão da Verdade

*“Vocês jornalistas quando vão escrever não reparam para estes pormenores e optam por dizer que está tudo mal e publicam para o povo ler coisas que não condizem com a verdade. Vocês da Imprensa vão para as matas da Gorongosa e vêem que o Governo está a intervir para manter a estabilidade e segurança à população mas escrevem que está tudo mal”, PR Armando Guebuza*

*“Eu confio no meu Comandante-Geral da PRM e nos meus homens da Casa Militar e da polícia. Se é que há um problema que me digam para eu rectificar de imediato, não somente criticar e não dizer o que está mal”, Idem*

*“A Renamo colocava quatro questões. A primeira relativa à Lei Eleitoral, que define a composição partidária da Comissão Nacional de Eleições. A segunda diz respeito à Defesa e Segurança. Os Acordos de Roma [assinados em 1992] permitiam a manutenção de uma bolsa residual de homens armados da Renamo para protecção do seu líder... Ao longo destes 20 anos, as coisas foram-se agravando porque nunca se encontraram mecanismos para que estes homens fossem integrados no Estado moçambicano, na polícia moçambicana do Estado”, Lourenço do Rosário*

*“A Renamo foi utilizando estes elementos como um instrumento de chantagem política nos momentos em que achava que estava em perda. As outras duas questões que eles colocavam em cima da mesa eram a partidização do aparelho do Estado e a uma equidade na distribuição da riqueza. Estas são questões de debate nacional, não eram apenas questões da própria Renamo. Achávamos que estávamos muito próximos de uma solução”, Idem*

*“Potenciais facilitadores como Lourenço do Rosário são como prostitutas à venda. Devem ser procurados e presos por acobertarem inimigos da democracia. Nunca o Governo de Moçambique iria sentar-se à mesa e discutir negócios de Estado moçambicano com uma agência encomendada de traidores da pátria. Basta verificar na folha quem financia a Universidade Politécnica e a Liga dos Direitos Humanos, para verificar quem está por detrás destas organizações”, Inacio Natividade*

*“O Governo de Moçambique não pode nem deve buscar a paz e a segurança dos seus cidadãos através daqueles que não respeitam a Constituição da República e o Parlamento. A Renamo armada foi desalojada de Santundjira, mas convém aqui esclarecer que deve ser desalojada de todo o território nacional. Temos as FADM para nos proteger de bandidos armados e apaniguados”, Idem*

*“Naturalmente, após vários ataques a alvos militares e civis por parte da Renamo, o Exército tinha de reagir e tomar Santundjira. Para mim e para a maioria dos moçambicanos, esta decisão do Exército peca por ser tardia. Não entendo o estardalhaço da notícia e do seu efeito surpresa da parte de alguns sectores hipócritas, que há bem pouco silenciavam e diziam das boas contra a inoperância das FADM. O único acordo das FADM é com a democracia, democracia essa que a Renamo sistemática-*

*mente foi pondo em causa com o seu comportamento sempre recorrente e irreponsável”, Idem*

*“Contrariamente ao que os seus correligionários dizem, o senhor Presidente é, simplesmente, o cidadão menos querido de um total de mais de 22 milhões de moçambicanos. E isso não é fixação, senhor Presidente, é a mais crua realidade. Aliás, mais da metade da população moçambicana encontra no senhor Guebuza o culpado pelo seu insucesso, falta de esperança e frustração”, Matias Guente*

*“Acusar Guebuza de ser o promotor de um Estado de Guerra para perpetuar-se no poder é um erro. Ele já disse estar de saída, e isso foi confirmado pela primeira-dama. Erro confesso quando os exemplos recentes mostraram a sua paciência quando o Exército e a polícia eram amedrontados, humilhados e assassinados, sem que ele, na qualidade de Comandante-em-chefe das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, desse também a autorização que Dhlakama dera a seus homens: se se sentirem atacados ataquem também, vocês sabem onde encontrarem as armas». Para mim, em toda esta História, Guebuza é um inocente que carrega a culpa de muitos compatriotas e dirigentes da Frelimo, incluindo os da Administração de Chissano”, Eusébio Gueembe*

*“Chissano, não pode ser visto como campeão da paz, quando deixou que o actual problema de dois exércitos tivesse barbas brancas. Suas palavras recentes, segundo as quais ele enganou Dhlakama, são reveladoras de muita coisa. E pior do que isto, é o silêncio dele, neste momento angustioso”, Idem*

*“Queremos mostrar que nos não queremos guerra, queremos mostrar que nós é que pusemos lá o Governo e também o podemos tirar... Experimentem matar-me, vai haver um tumulto generalizado como o da África do Norte. Estive muito tempo calada, agora basta! Vou pessoalmente liderar o povo no caminho a seguir”, Alice Mabota*

*“Dhlakama quer a Renamo no Governo e a integração nas forças armadas e, consequentemente, assentos em empresas com contratos lucrativos em estradas ou minas. Não tem capacidade nem vontade de voltar à guerra civil, quer é acesso aos negócios. (...) A Renamo diz que tem mil soldados, mas esse número não está provado. São entre 400 e 600 homens, veteranos e novos, mas estão mal armados, com velhas Kalashnikov AK-47 e alguns lança-granadas e talvez alguns morteiros”, Robert Besseling*

*“Analisando as estatísticas sobre o desempenho do Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC), desde o ano de 2005, observa-se que, anualmente, o número de casos que são instruídos pelo gabinete tem vindo a conhecer uma tendência crescente, o que significa maior capacidade no tratamento dos processos de corrupção. Contudo, numa outra vertente, indicia que ainda não se atingiu o nível de reduzir a ocorrência de casos de corrupção, atendendo que não existe diminuição significativa no número de processos a serem tramitados”, CIP*

## OBITUÁRIO:

Luna Andermatt  
1926 – 2013  
87 anos



A antiga bailarina e coreógrafa Luna Andermatt, co-fundadora da Companhia Nacional de Bailado (Portugal), morreu na terça-feira, aos 87 anos de idade, em Lisboa, vítima de doença prolongada.

Considerada uma das figuras mais importantes da dança em Portugal, Luna Andermatt integrava ainda a Companhia Maior, formada por profissionais do teatro, dança e música, com mais de 60 anos.

Fundadora da Companhia Nacional de Bailado, em 1976, foi responsável pela reforma da dança em Portugal e, pelas suas mãos, passaram muitos dos bailarinos e coreógrafos que depois dançariam na CNB e no Ballet Gulbenkian.

A formação de Luna começou em Portugal, nos Bailados de Margarida de Abreu mas foi quando chegou a Londres, à Royal Ballet School, que aprendeu mais do que as posições que faziam das bailarinas seres mecanicamente perfeitos.

Regressou a um país onde não existia a categoria de bailarina clássica. “Tinha de escolher entre dançarina de circo ou corista. Haver bailarinas havia, mas não como profissão. Cheguei a dançar muitas vezes no São Carlos, e o meu tio, governador militar de Lisboa, que tinha um camarote permanente, via-me ali de soutien, como se fosse um biquini da praia, e dizia à minha mãe que ela tinha de ser pai e mãe para mim, para não deixar que eu caísse no Parque Mayer.”

Foi preciso chegar a 1976 e ao convite de David Mourão Ferreira, então secretário de Estado da Cultura, para recuperar o projecto da Companhia Portuguesa de Bailado, que Luna Andermatt começou a desenhar o que viria a ser a Companhia Nacional de Bailado. Foram oito anos, ao lado de Armando Jorge, Vera Lacide e Pedro Risques Pereira, que formaram bailarinos, instituíram um novo modelo de apresentação que distinguia a dança dos saraus de ballet.

Mas pressões diversas levaram-na a sair. Luna era uma mulher pouco canónica, fora e dentro das aulas. Era uma professora que gostava de circular entre as suas alunas, em exercícios na barra, de salto agulha e a sua eterna boquilha.

Luna Andermatt é mãe da coreógrafa Clara Andermatt, da programadora cultural Maria de Assis Swinerton e do economista Francisco de Assis.



Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

### Joaquim Chissano

Não há dúvidas que o antigo estadista moçambicano, Joaquim Chissano, é uma figura interessante, mas muito interessante quando está calado. Depois de passar anos a ignorar essa situação, não é que ele veio a público dizer, como se de um inocente se tratasse, que a Renamo devia desarmar-se. E os leitores do @Verdade questionam: “Será que durante os 12 anos que conviveu com a Renamo não se deu conta de que ela andava armada? Afinal, ele não conhece as linhas da AGP?”. É caso para dizer que não é somente o povo que anda distraído neste país.

### Waldemar de Sousa

O administrador do Banco de Moçambique, Waldemar de Sousa, diz que a situação político-militar que se vive nos últimos dias no nosso país não terá reflexos negativos na economia. Os nossos leitores não querem acreditar que se trata de mera ignorância na matéria da sua parte. Até porque não é preciso ter um PhD para prever os efeitos nefastos de um conflito armado para uma economia como a nossa concentrada em megaprojectos. Se não se trata de ignorância, então o senhor Waldemar de Sousa vive com a cabeça nas nuvens.

### Armando Guebuza

O cinismo do Presidente da República, Armando Guebuza, já começa a provocar enjoos. Desta vez, ele demonstrou, mais uma vez, a sua xiconhoquice ao afirmar que estava disponível para receber o líder Dhlakama nesta sexta-feira, na cidade de Maputo. Na verdade, ele só queria fazer passar a (velha) imagem de quem está disposto a dialogar com alguém que se desconhece o seu paradeiro, nem mesmo o seu estado de saúde (física e emocional). Ainda bem que os moçambicanos ganharam consciência e já não caem nesse teatro mal encenado.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com), um SMS para 90440, uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2A8BBEFA) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.



## Xiconhoquices

da Semana

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

### Guerra no centro

A região Centro, sobretudo ao longo da Estrada Nacional número 1, tornou-se um palco de uma guerra sangrenta. Porém, os dirigentes deste país continuam indiferente à situação que, a cada dia que passa, vai ganhando proporções alarmantes. Todos os dias, chega-nos relatos de vidas humanas perdidas, entre civis e militares. Tem vindo a subir o número de militares das Forças Governamentais mortos na sequência de emboscadas de homens armados, alegadamente da Renamo, na região de Vunduzi, na província central de Sofala. As nossas fontes dão conta da entrada de soldados feridos no Hospital Central da Beira. Vários feridos com gravidade e alguns deles perdem a vida. Outros perdem a vida no local da emboscada. Há indicação de soldados feridos que foram transportados para o Hospital de Chimoio. Apesar da gravidade da situação, isso parece não sensibilizar os insensíveis que conduzem o destino de Moçambique.

### Sequestros

A onda de sequestros que começou em 2011 nas cidade de Maputo, Matola e Beira transformou-se numa situação incontável. Todos os dias, os criminosos sequestraram pelo menos dois cidadãos moçambicanos. A Polícia, como sempre, continua inerte, revelando a sua cumplicidade nesse acto que está a deixar milhares de moçambicanos à beira do desespero. Aliás, há dias as autoridade policiais continuam a repetir qual robô que têm estado a trabalhar. Na semana passada, o porta-voz da PRM em Maputo veio a público confirmar o que há muito se sabe: “Há elementos da Polícia que cooperam com os sequestradores.” O Estado, que deveria garantir a segurança da população, continua indiferente e as vítimas desesperam sem saber quando o terror terá fim. As vítimas não são somente moçambicanos de origem asiática, nem os da classe média. Nesta semana houve relatos de cidadãos estrangeiros sequestrados. Como consequência disso, mais de 40 alunos abandonaram o estabelecimento de ensino português na capital do país, devido à vaga de raptos, e pediram transferência para Portugal e outros países.

### Compra de jatinho de luxo

Parece mentira, mas é verdade. Num país com problemas de diversa ordem e onde grande parte da população passa fome, os dirigentes dão-se ao desprazo de adquirir jatinho de luxo para fins não declarados. Ou seja, a Força Aérea de Moçambique (FAM), que quase não possui aeronaves militares, adquiriu este ano uma luxuosa e sofisticada aeronave, de marca Beechcraft modelo Hawker 850XP, um bimotor de médio porte e de alcance intercontinental, com capacidade para transportar luxuosamente 8 ou 10 passageiros, dependendo da configuração adoptada, fabricada nos Estados Unidos da América (EUA) e está avaliada em mais de dois milhões de dólares norte-americanos. O jatinho foi comprado em segunda mão nos EUA e passou a ser propriedade das FAM em Setembro, altura em que o seu registo norte-americano foi cancelado e transferido para a Força Aérea moçambicana. Agora a dúvida é: Que pobreza absoluta andamos nós a combater, investindo em sucatas? Não será isso uma forma de gozar com o sofrimento dos moçambicanos?



## Defuntos e vivos “disputam” espaço em Quelimane

*Dezenas de moradores do bairro de Chirangano, na província da Zambézia, “desalojaram” alguns mortos no cemitério de Muthétua e no sítio onde havia campas edificaram residências. Há outras dezenas de famílias que coabitam com sepulcros de desconhecidos nos seus quintais. Este facto, visto com indiferença pelas autoridades locais, para além de provar que a disputa de espaço cedido para o descanso eterno dos mortos é cada vez mais constante e repulsiva, por causa da alegada falta de talhões para habitação, mostra uma tendência de desrespeito grosseiro da morte e dos lugares reservados a inumações.*

Texto & Foto: Redacção

As pessoas que coabitam com cadáveres debaixo da terra, a poucos metros das suas varandas, já consideram a situação normal. Elas contaram-nos, de viva voz, que até tratam os mortos por tu. “Antigamente sentia um arrepio, à noite não podia ir à casa de banho e comia com dificuldades mas agora estou acostumado a conviver com os mortos diariamente”, afirmou Gabriel Tavares.

Enquanto ninguém toma a decisão de refrear este problema, a luta desenfreada pela sobrevivência e procura de terrenos talhões para fixar habitação sem se observar as regras elementares de urbanização, faz com que se “desafie” o sagrado.

Exemplo disso, é o facto de a invasão de terreno destinados a enterros estar a ganhar contornos alarmantes também em Nacala-Porto, sobretudo nos bairros periféricos, onde supostos investidores aliciam os líderes comunitários e alguns funcionários da edilidade com míseros valores monetários com o intuito de, em conjunto, ameaçarem a população, enfraquecê-la e depois destruir as campas nas quais jazem os restos mortais dos seus familiares.

Refira-se numa das nossas edições, veiculámos que essas acções são frequentes nas zonas do Intupai, Quissamajulo e Triângulo. Neste último, nos quarteirões 13, 14, 15 e 16, das mais de 300 campas destruídas somente cinco corpos é que foram exumados para o cemitério municipal alegadamente por serem restos mortais de antigos combatentes. Os restantes não tiveram um tratamento digno por serem de desconhecidos.

Além de as campas do cemitério Muthétua não meterem medo a ninguém, há indivíduos que acreditam que são túmulo sem nada. No total são mais de oito mil famílias que vivem no bairro de Chirangano, porém as delimitações da área para a construção de domicílios e sepulcros são desconhecidas. Várias residências foram erguidas sobre túmulos.

O @Verdade apurou que o cemitério em causa, cuja parte do “campo” foi invadida por populares idos de vários pontos da cidade de Quelimane, existe desde a década de 50 mas ainda recebe corpos diariamente, pese embora reste muito pouco espaço para inumações. Aliás, há quem nos disse que, devido à exiguidade de lugares, os



jazigos que não beneficiam de limpeza há bastante tempo são destruídos aleatoriamente, sem consultar a ninguém, por aqueles que pretendem enterrar os seus ente queridos.

Para além de casas onde há campas nas varandas, a distância que separa os sepulcros e as habitações não ultrapassa os cinco metros. Em algumas regiões da cidade de Nampula, em particular, e do país, em geral, o sepulcro é considerado um sítio respeitado, principalmente para os menores. Entretanto, em Muthétua, as crianças brincam nas campas como se estivessem num parque infantil. A edilidade parece ignorar o problema, uma vez que não faz nenhum esforço para construir um muro de vedação.

Edgar Adelino, de 25 anos de idade, reside em Chirangano há treze anos. Ele é um exemplo claro daqueles que “desdenham” os túmulos. A sua cozinha e as campas estão separadas apenas por flores, as quais foram plantadas para delimitar o seu talhão e o lugar em que se depositam mortos. O nosso interlocutor disse que construiu naquele no cemitério por causa da falta de terreno, pois, à semelhança do que acontece em vários pontos do território moçambicano, na cidade de Quelimane há falta de espaços devidamente parcelados para edificar habitações. Há uma guerra titânica para se conseguir um sítio para o efeito.

Edgar Adelino assegurou-nos que não está preocupado com o facto de estar a “disputar” espaço com os defuntos, mas sim, indignado com a proliferação de estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas, de tratamento de cabelo e barbearias ao redor do cemitério de Muthétua. Na tentativa de angariar clientes, os proprietários desses empreendimentos tocam música num volume ensurdecedor durante os funerais. Ninguém respeita o sofrimento das famílias que se fazem àquele sepulcro para depositar os restos mortais dos seus ente queridos.

“No bairro de Chirangano há uma procura desregrada de talhões para a construção de casas é de tal sorte que os munícipes exumam corpos com o objetivo de habitar nos mesmos sítios. Algumas pessoas enterram os seus parentes sobre campas alheias porque já não restam espaços desocupados para novos funerais. E há cães vadios que circulam por aqui”.

Num belo dia, Edgar Adelino encontrou restos mortais quando estava a abrir um buraco no seu terreno com o propósito de obter areia para maticar a sua residência. Devido ao susto, ele recorreu às autoridades tradicionais, onde apresentou o problema, o qual foi resolvido com uma cerimónia de evocação de espíritos dos antepassados (do falecido) e pedido de perdão supostamente por ter interrompido o descanso eterno de “alguém”.

José Sunguilar, um idoso de aparentemente 70 anos de idade, vive igualmente no bairro Chirangano com a sua família há quinze anos. De acordo com ele, o cemitério de Muthétua já não tem lugar para inumações. As autoridades municipais deviam intervir para estancar o caos que se vive na zona. Há um desrespeito total da morte. O ancião contou-nos ainda que não se sabe quais são os marcos que separam o terreno habitacional do reservado aos funerais. Por vezes, quando chove é normal encontrar ossos humanos a fluírem em alguns quintais.

### O cemitério deve ser encerrado

A população de Chirangano exige que o sepulcro de Muthétua seja definitivamente encerrado e que se reassente as pessoas que se encontram nas suas imediações, sobretudo as que coabitam com campas nos seus quintais.

Todavia, Luís Jaime, régulo do terceiro escalão naquela zona, indicou que não existe nenhum plano para travar o caos que se vive no local. Por sua vez, o responsável do cemitério, Ribeiro Uachote, de 65 anos de idade, disse que na altura em que se construiu o cemitério não estava previsto que os talhões à sua volta fossem ocupados a ponto de o espaço reservado a enterros fosse “assaltado”.

Na altura em que o talhão começou a ser ocupando paulatinamente por casas e de forma desordeira, alguns indivíduos transferiram-se para outros bairros porque já não conseguiam viver em condições idênticas as que agora inquietam os moradores de Chirangano. “Há habitações erguidas sobre as campas”, reiterou Ribeiro Uachote, para quem uma das formas de conter os desmandos que acontecem, neste momento, é vender a área do cemitério, porém, não há dinheiro para o efeito.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

✉ SMS: 90440

📞 WhatsApp: 84 399 8634

A verdade em cada palavra.

O Jornal mais lido em Moçambique.



# Consumidores da EDM em permanente perigo de morte

*De 31 de Outubro a 01 de Novembro em curso, houve um corte de energia eléctrica na província de Inhambane, o qual criou prejuízos até aqui não quantificados nem qualificados. O grosso dos consumidores nunca vai reclamar a quem o deve indemnizar, ou porque não conhecem os seus direitos, ou sabem disso, mas acham que não vale a pena lá ir outra vez, pois as anteriores queixas não trouxeram resultados nenhuns. Será supérfluo dizer que as casas de pasto, que jamais sobreviverão sem energia, sofreram bastante com este apagão que durou cerca de vinte e quatro horas. Porém, não foram só eles, o mal degenerou para todos, que ficaram horas e horas sem que ninguém os informasse do que estava a acontecer.*

Texto & Foto: Redacção

Sabe-se que na maior parte das vezes em que não há energia, a empresa Electricidade de Moçambique (EDM) não comunica a ninguém. Entretanto, no caso de Inhambane, não havia meios para fazer chegar qualquer comunicado aos consumidores, porque as próprias rádios e televisões precisam de energia para funcionarem. Mesmo se estes aparelhos estivessem equipados com geradores automáticos, tudo redundaria em zero porque ninguém iria sintonizar nada sem corrente eléctrica. E, sendo assim, o que restava àqueles que pagam os seus consumos acrescidos de impostos, era esperar. Nervosamente. Numa altura em que a impaciência já tomou conta dos moçambicanos.

O corte verificou-se por volta das 19h:00 de 31 de Outubro e o restabelecimento foi feito cerca das 17h:00. Só depois é que ouvimos a voz de um responsável da Electricidade de Moçambique em Inhambane a explicar aos utentens que a interrupção deveu-se a uma avaria registada no troço Chicumbane-Lindela, sem especificar com exactidão o local. A demora no restabelecimento, segundo ainda aquele funcionário, deveu-se às dificuldades encontradas para localizar o ponto atingido por um raio durante as fortes chuvas caídas durante aquele dia.

Mas não será exactamente isto que nos move a escrever este texto, muito embora nos comova o facto de ficar sem energia quase vinte e quatro horas. É deveras inadmissível numa altura destas em que a tecnologia comanda a vida das pessoas e a vida das máquinas. E quando não há energia, sobretudo à noite, subjaz, imediatamente, o temor de poder acontecer o pior, accionado pelos amigos do alheio. Aliás, lembramo-nos, agora, de um corte de energia havido em Nova Iorque, na década de 80. Foram 30 minutos inesquecíveis. O maior supermercado da cidade foi assaltado e, quando a corrente foi restabelecida, os proprietários encontraram apenas um sapato de bico alto, de mulher, que caiu na devassa. Tudo o resto foi saqueado.

É isso: tudo isto nos leva a fazer uma apreciação sobre a forma como os postes de energia eléctrica da cidade de Inhambane são predispostos, mormente os que transportam corrente de média tensão. No troço entre Nhapossa e Xivanene, há uma rua cujo tracejado não se percebe muito bem, pois faz uma espécie de serpente, passando por debaixo de cabos de baixa tensão. A informação que temos é de que a Electricidade de Moçambique indemnizou as pessoas afectadas pela passagem do projecto de electrificação, mas essas zonas não estão totalmente livres, com todos os perigos que isso representa.

A nossa Reportagem dirigiu-se, na última terça-feira, 05 de Novembro corrente, à Electricidade de Moçambique da província de Inhambane para perceber o que se está a fazer com vista a evitar-se uma tragédia, amanhã.



Infelizmente não obtivemos nenhuma informação oficial porque o director da área operacional está em Maputo, e só na próxima semana é que poderemos falar com ele. Mas há casos mais do que óbvios, perante os quais não podemos ficar calados, à espera que o director volte de Maputo. Aliás, na capital país acontece, também, a mesma coisa: as pessoas que devem dar informação de interesse público à Imprensa nunca estão nos seus gabinetes.

No limite entre o bairro de Muelé e Malembuane, há um caso flagrante - conforme documenta a imagem - de uma residência que alberga no seu quintal um posto de transformação, vulgo PT. Ficámos estarecidos quando nos deparamos com aquela situação, por toda a carga de sinistralidade que ela transporta. Colocámos esta questão ao substituto do director, mas este não podia dizer nada, sem autorização. Mas ficámos a saber, por fontes não oficiais, porém, ligados à Electricidade de Moçambique, que o visado quando construiu a sua residência já lá estava o PT.

Telefonámos para proprietário da referida casa e perguntámos se sabia ou não do perigo de morte que corre a todo o momento, vivendo ali. “Tenho consciência plena disso, este caso remonta há cinco anos e a resposta que tenho da Electricidade de Moçambique é de que para se remover o PT são necessários custos elevados, para além de outros transtornos que isso traz”.

Este cidadão vive com a família, que inclui crianças, alheias à ameaça vigente. “Nunca encontrei sossego desde que estou aqui, receio que a qualquer momento possa acontecer alguma coisa. Agora que estou a falar com o senhor estou fora de casa, sei que as crianças brincam por perto daquele “monstro”. Sou um

ser humano em pleno uso das suas faculdades mentais. Não tenho como ignorar isso. Não sou nenhum cão”.

Enquanto não falamos com o director da área operacional de Inhambane, que está em Maputo, alertamos para esta situação de consequências imprevisíveis em caso de explosão, ou fuga de corrente. Aliás, ainda este ano, registou-se um rebentamento de um PT na zona de Nhapossa, que não causou vítimas humanas por estar numa zona longe de residências, mas criou pânico. As pessoas esquecem-se com facilidade, ou ignoram que amanhã pode acontecer o mais grave. É por isso que, ao longo da estrada que dá acesso à cidade, a partir de Nhapossa, há barracas para negócios que são montadas por debaixo de cabos de baixa tensão, o que é perigoso. Há ainda um estaleiro construído a menos de cinco metros de um PT, ainda em Nhapossa, e os homens de piquete da Electricidade de Moçambique passam por ali quase todos os dias mas nada fazem.

Entretanto, ainda as mesmas fontes não oficiais a que nos referimos anteriormente, confienciaram-nos que as pessoas são avisadas sobre os perigos, mas ignoram os apelos dados. E aqueles que deviam usar, quanto a nós, meios coercivos para salvar vidas, ficam-se “nas tintas”. Porque se não se ficassem “nas tintas”, fariam algo para amanhã não derramarem lágrimas de crocodilo. Já bastam os cortes constantes que criam revolta e dor nos consumidores. Ninguém está interessado nas mortes.

Não se sabe se o caso estará ligado aos cortes constantes de energia ou não, o que se pode dizer é que na semana passada, a casa oficial do administrador da Maxixe pegou fogo, tendo ardiado completamente sem que ninguém pudesse travar as chamas que lavraram tudo. Felizmente não aconteceu, pois toda a família sobreviveu, tirando um grande susto e pequenos ferimentos no casal que teve de ser internado, mas sem carecer de grandes cuidados médicos. Ninguém sabe dizer com exactidão o que terá provocado o incêndio, porém pensa-se que pode ser resultado de um curto-circuito.

## Festival do tofo entre receios

Esperava-se uma maior avalanche, o que não veio a acontecer. As pessoas não se mostraram muito motivadas. Primeiro pelo receio do mau tempo que tinha sido anunciado pela previsão meteorológica, depois porque os ataques militares que se verificam na zona Centro do país, nunca se sabe quando é que podem chegar a outros lugares. Por isso há aqueles que preferiram ficar em casa. Contudo, houve festa, de cultura, que é uma das principais portas para o turismo.



# Raptores passeiam sua classe perante a inaptidão das autoridades

No dia em que Moçambique comemora a Legalidade, e alguns dias após as marchas de cidadãos contra a onda de sequestros no país, três cidadãos foram raptados nesta terça-feira, 05 de Novembro corrente. Dentre as vítimas constam duas mulheres e um menor. Este caso, associado a tantos outros, deixa claro que os meliantes continuam a passear a sua classe numa altura em que o povo exige medidas arrojadas por parte da Polícia para refrear o mal. Entretanto, o Chefe do Estado, Armando Guebuza, já veio a público anunciar que confia na corporação, por isso, não haverá reforma nenhuma.

Texto: Redacção

A primeira vítima, uma cidadã de nacionalidade portuguesa, foi raptada nas primeiras horas do dia, no interior da empresa onde trabalha, no município da Matola, por três homens armados. Os raptadores entraram nas instalações, intimidaram os colegas da senhora e saíram com ela arrastada pelos cabelos até à viatura dos malfeitores, que imediatamente desapareceu. Há indicação que a cidadã é uma imigrante e não tem família em Moçambique. Contudo, no dia seguinte, circulou uma informação segundo a qual a vítima foi assassinada pelos raptores.

Na história dos sequestros, este é o segundo caso que envolve portugueses: o primeiro aconteceu em meados de Julho passado, em que um empresário terá sido sequestrado e posteriormente restituído à liberdade.

O cônsul geral de Portugal em Maputo, Gonçalo Teles Gomes, disse à Lusa que os familiares da cidadã já haviam sido informados sobre a ocorrência. Neste momento, os portugueses são aconselhados a “não frequentar locais isolados, evitar as rotinas, incluindo não efectuar diariamente os mesmos percursos, não exibir bens com valor monetário significativo e manter sempre a família ou pessoas de confiança informadas sobre as deslocções”. Paralelamente a isso, as crianças portuguesas estão a ser compulsivamente expatriadas pelos pais devido à onda de sequestros.

Ainda durante a manhã desta terça-feira, outra cidadã moçambicana, de 33 anos de idade, foi surpreendida por quatro criminosos que ardilosamente conseguiram entrar na residência, onde furtaram vários bens e depois saíram com a víti-

ma como refém, no bairro de Laulane, na capital moçambicana. A vítima é esposa de um funcionário de uma Organização Não-Governamental. Consta que os sequestradores exigiram que a Polícia não fosse informada, mas o caso foi comunicado às autoridades policiais.

Enquanto isso, no mesmo dia, uma criança de três anos de idade foi também sequestrada em Maputo, numa altura em que se encontrava a brincar com o seu irmão de sete anos de idade. Apesar dos dois grupos de sequestradores que foram detidos, julgados e condenados em tribunal, os raptos não páram e os criminosos estão cada vez mais audaciosos, agindo em plena luz do dia, e não se intimidam com a presença dos seguranças privados ou testemunhas civis.

Refira-se que só em Outubro passado houve vários raptos somente na cidade de Maputo, dentre eles, dois menores na proximidades da Escola Portuguesa e três mulheres, das quais uma foi resgatada com vida.

## Presidente confia na Polícia

Apesar do medo que cresce todos os dias na sociedade moçambicana, o Chefe do Estado, Armando Guebuza, manifestou a sua confiança nas autoridades policiais e disse o seguinte: “eu tenho confiança na Casa Militar e no Comandante-Geral da Polícia. Que me apresentem o que está errado para poder corrigir”.

Guebuza falando em Chimoio, na conferência de Imprensa. Na ocasião, o estadista moçambicano

disse que “há uma opinião de que as coisas não estão bem, mas não dizem o que não está bem. Não dizem quem faz o quê e querem que eu aja. Não, eu tenho plena confiança na Casa Militar e também tenho confiança no meu Comandante-Geral da Polícia”, reiterou o Presidente.

Contudo, Guebuza considerou justa a preocupação da sociedade em relação a este tipo de delitos e ao funcionamento dos órgãos de administração da Justiça no geral. O Presidente da República disse ainda que os moçambicanos não estão habituados a este tipo de crime que considerou de transfronteiriço e não aceitável.

“Eu sei que a nossa Polícia está a fazer tudo que está ao seu alcance para resolver estes problemas e alguns dos raptos foram levados à barra do tribunal e estão mesmo em julgamento, mas isso não é suficiente e temos que fazer ainda muito mais”, admitiu Guebuza.

“Aparentemente, ainda não alcançamos essa consciência colectiva sobre a gravidade destas questões, disse ele. E concordo que o Código Penal poderá ajudar a resolver o problema, mas, como eu digo, não é a condição, por isso, nós a bancada e o Governo estamos a insistir para que haja, pelo menos, um agravamento maior (de penas para esse tipo de delitos) e isso seja posto ainda nesta sessão da Assembleia da Republica porque não pode esperar”, enfatizou o Presidente Guebuza, para quem a moldura penal actualmente usada para este tipo de crimes não penaliza de forma justa os criminosos. “Então vamos corrigir já. Fazemos uma moldura penal que mais tarde vai ser integrada no Código Penal?”, concluiu.

Previsão do Tempo
Sexta-feira 08 de Novembro
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Ocorrência de chuvas fracas na província de Cabo Delgado. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Ocorrência de chuvas fracas a moderadas na província de Manica. Vento de nordeste a leste, rodando para sueste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Ocorrência de chuvas fracas no extremo sul. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Sábado 09 de Novembro
Zona NORTE
Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Ocorrência de chuvas fracas a moderadas nas província de Manica e Tete. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Domingo 10 de Novembro
Zona NORTE
Céu pouco nublado a limpo. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Ocorrência de chuvas fracas a moderadas nas província de Manica e Tete. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado a limpo, passando a muito nublado ao entardecer. Possibilidade de ocorrência de aguaceiros e chuvas fracas a moderadas, acompanhadas de trovoadas. Vento de noroeste a nordeste fraco a moderado, rodando para sueste, soprando por vezes com rajadas.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Publicidade

# Convite

## A Nova Forma de Cozinhar

### Limpo - Rapido - Seguro



#### Distribuidores, Grossistas

A CleanStar Moçambique, proprietária dos produtos e da marca NDZiLO, convida os interessados em abraçar oportunidades de negócios na área de revenda da nossa nova solução para cozinha. Os produtos NDZiLO consistem em fogões domésticos e o NDZiLO liquido usado nos fogões em referência. Buscamos parceiros comerciais nas seguintes categorias:

- 1.Distribuidores
- 2.Grossistas

Poderão abraçar esta oportunidade todos os interessados comerciantes e empreendedores que possuam licença de comercialização de produtos das categorias XIII e XVIII



Av. da Namaacha Nº 87 Matola ( Instalações da Tudor )  
Telefones: +2583136431 | +258 21748083  
E-mail: sales@cleanstarmozambique.com

### Diga-nos quem é o XICONHOCA,



Envie-nos um SMS para 90440  
E-Mail para averdademz@gmail.com  
ou escreva no Mural do Povo



# Meio século a costurar cestos

*Aos 72 anos de idade, dos quais 50 dedicados à cosedura de cestos com base em sacos, Felisberto Uhinje Bié, carinhosamente tratado por vovô Beto, contraiu matrimónio pela primeira vez. Ele é dono de uma saúde de “ferro” e vive no Infulene “D”, onde, diariamente, excepto aos domingos, move o pedal da sua máquina de costura para poder garantir a sobrevivência da sua família. Com esta profissão, que até certo ponto é um exercício físico para os seus membros inferiores, o ancião conseguiu criar cinco filhos, para além de outros dois cujos restos mortais jazem algures.*

Texto & Foto: Redacção

A saúde de vovô Beto dá inveja, principalmente para os que alegando falta de meios de sobrevivência se descurdam. A sua alegria estampada no rosto disfarça as rugas que indicam a sua longevidade. O sorriso que nele cintila é contaminante e faz pensar que o envelhecimento é psicológico.

Ao @verdade, Felisberto Bié reconstitui a sua história e vida, contando que, aos 15 anos de idade, começou a procurar um emprego formal, porém, não possível por causa de várias adversidades da vida. Depois de várias tentativas fracassadas em Maputo, ele entrou ilegalmente na vizinha República da África do Sul, onde também não teve sucesso. Volvidos alguns anos, regressou a Moçambique, em 1958, para novamente organizar a vida na terra natal.

Na sua luta em arranjar um emprego, Felisberto Bié conheceu Saugineta, a mulher com a qual casou recentemente, aos 70 e 72 anos idade respectivamente. Diante das dificuldades, vovô Beto não cruzou os braços e arranhou uma profissão: recorrer a sacos para fabricar cestos. Este passou a ser o seu ganha-pão. Contudo, inicialmente costurava pastas escolares a partir do mesmo material. Os seus filhos, dos quais um que aprendeu do pai a exercer a mesma actividade, cresceram e estudaram graças aos rendimentos obtidos do ofício em alusão.

Segundo o idoso, o dinheiro com que comprou a primeira máquina de costura, de segunda mão, e os respectivos acessórios proveio de biscates que fazia na altura em que estava na África do Sul. A profissão de que o nosso interlocutor se orgulha aprendeu de um vizinho. Depois de alguns anos, vovô Beto comprou uma máquina nova, construiu uma casa de caniço algures no município da Matola.

Em 1975, aquando da independência de Moçambique, a pessoa a que nos referimos habitava nas proximidades do Estádio da Machava, no bairro de Infulene “D”, onde se encontra até hoje. Vovô Beto lembra que nesse ano, em que as pessoas viviam uma euforia por causa da liberdade, pois a dominação colonial portuguesa acabava de passar para a história, “os tempos eram difíceis, não havia dinheiro, o meu negócio não rendia o suficiente e para sobreviver dependia do que a machamba da minha esposa dava. Pouco tempo depois começou a guerra civil e o custo de vida tornou-se ainda mais insuportável. Tínhamos que estar sempre prontos para fugir, sobretudo à noite, porque o conflito atingia a zona onde residíamos”.

Apesar do conflito armado, que só cessou em 1992 com a assinatura do Acordo Geral de Paz, em Roma, na Itália, vovô Beto não parava de exercer o seu ofício. Aliás, por mais que quisesse, naquele momento, num país dilacerado pela guerra, não havia tantas alternativas no que diz respeito ao emprego ou outro tipo de ocupação rentável. Todavia, o seu negócio voltou a ser lucrativo anos depois do término da guerra, pois muita gente que mandava os filhos para a escola recorriam a idoso para adquirir pastas.

Entretanto, a modernidade e tecnologia de produção, principalmente das indústrias têxteis, atrapalharam a vida do nosso entrevistado. A partir de uma certa altu-



ra, o mercado moçambicano ficou abarrotado de pastas confeccionadas com base em tecidos. Ninguém já queria saber de “sacos” para o seu filho ou para o que fosse. Por conseguinte, o número de clientes diminuiu drasticamente, porém, a vida não parou porque vovô Beto tinha uma família por cuidar e que dependia do resultados da sua máquina de costura.

A partir de uma certa altura, após o conflito armado, o comércio informal nas cidades de Maputo e da Matola ganhou ímpeto. Algumas senhoras começaram a dedicar-se ao negócio nos diferentes mercados e artérias das duas urbes, enquanto outras montam bancas nas suas casas. Isso fez com que os cestos de vovô Beto fossem mais procurados para transportar neles produtos tais como cebola e tomate.

“Tive que ensinar o meu filho a costurar para me auxiliar porque as encomendas aumentaram. Houve tempo em que as vendedeiras de Malanga e Xipamanine compram bastante os cestos”. Entretanto, houve outra crise porque no mercado existiram várias alternativas de recipientes para transportar produtos. “Mas nunca deixei de exercer a minha profissão. Hoje, cada cesto custa 60 meticais. Trabalho todos os dias, excepto aos domingos porque tenho um encontro com Deus na igreja”.

Meio século depois a exercer essa profissão, vovô Beto considera-se um homem satisfeito porque consegue custear as despesas do seu lar sem tantos problemas. Com a sua esposa estão juntos há 55 anos. De acordo com o nosso interlocutor, o matrimónio só aconteceu aos 70 e 72 anos de idade devido à falta de meios. Todavia, graças a uma iniciativa de casamentos colectivos para pessoas de terceira idade, realizado pelo Conselho Municipal da Cidade da Matola, o desejo de levar a mulher ao altar foi concretizado.

“Sinto-me plenamente realizado e penso que consegui cumprir na íntegra as minhas responsabilidades como homem. Superei todos os desafios que a vida me impôs. Se for para morrer, já posso descansar em paz. Apenas gostaria de apelar aos mais novos para lutarem pelos seus sonhos, mas é preciso acreditar até ao fim”.

## Caros leitores

### Pergunta à Tina...porque é que, sendo virgem, sou insocial?

Meus queridos leitores. Recebi uma mensagem linda de agradecimento de uma jovem que gostou da resposta à sua pergunta. Porém, gostaria de clarificar uma questão. Nessa mesma mensagem ela mencionou que eu disse na coluna que conhecia pessoas que curam miomas. A literatura diz que os miomas, também, na linguagem médica referidos como fibromas, são tumores que NÃO provocam cancro, e aparecem pelo menos em cerca de 20 por cento das mulheres. Em alguns casos apresenta sintomas, em outros não. A forma correcta de diagnosticar os miomas é através de uma consulta com um/a médico/a ginecologista, que ira aconselhar à paciente sobre que tratamento deve seguir. Os miomas, são, portanto, tratados com medicamentos receitados pelos médicos. Não conheço pessoas que não sejam médicos que tratam miomas. Não parem, no entanto, de enviar perguntas sobre saúde sexual e reprodutiva,

Enviem-me uma mensagem através de um sms para **90441**  
E-mail: **averdademz@gmail.com**

Olá Tina! Tenho 21 anos, vivo com meu marido e estou a tentar engravidar mas não consigo. Já vi quatro vezes o período em dois meses, sinto muita dor na vagina, será que tenho cancro? Já não sei quando estou no meu período fértil. Por favor, ajude-me.

Olá minha querida. Se eu percebi bem o que dizes, tu viste a menstruação duas vezes no mesmo mês, em dois meses seguidos? Teria sido útil que também partilhasses quantos dias durou cada sangramento, e qual foi o intervalo entre cada vez que menstruaste. Todavia, penso que tu podes estar a ter um ciclo menstrual irregular, porque geralmente os ciclos têm um intervalo entre 14 a 31 dias, e o mais comum mesmo é ver a menstruação UMA vez por mês. Há mulheres que têm ciclos irregulares. Isso significa que elas nunca sabem ao certo quando é que vem a menstruação. Isto, como no teu caso, pode causar dificuldades para quem tenta engravidar. É que o período fértil é calculado em função do início do ciclo menstrual (que é o primeiro dia da menstruação). Essas mulheres usam pílulas contraceptivas para poder regular os ciclos. No teu caso, tu estas a tentar engravidar, e por isso talvez as pílulas não fossem a solução. O meu conselho mais certo é que vás à consulta de um/a ginecologista, na unidade sanitária (centro de saúde, hospital ou clínica) e expliques exactamente como o teu problema acontece, e onde exactamente sentes as dores. O/a médico/a saberá como ajudar-te. Cuida-te e protege-te das Infecções de Transmissão Sexual.

Boa tarde! Eu sou Armindo. Sou solteiro e por incrível que pareça sou virgem, e sou insaciável em me masturbar. Quase sempre acordo com desejo de manter relações sexuais. Já consegui ficar três semanas sem me masturbar. Já tentei de todas maneiras parar com esse hábito, mas acabo sempre masturbando-me e sinto-me incapaz de parar com o tal hábito. Tenho medo de trair a minha namorada, talvez seja por isso que me masturbo, ao invés de me envolver com outras mulheres. Eu peço que me diga o que posso fazer para parar com esse hábito. Por favor ajude-me.

Caro leitor, começo logo por dizer-te que não há um problema nesta situação. A própria literatura sobre o desenvolvimento dos adolescentes e das pessoas no geral oferece explicação. Diz-se que a masturbação faz parte da vida das pessoas desde a infância e, na adolescência ela se intensifica com a descoberta do próprio corpo. E nos rapazes, isto é mais comum e mais intenso. É uma forma de descobrir o prazer. Eu suspeito que tu deves estar a sentir-te culpado porque a nossa sociedade critica a masturbação. Mas pelo contrário, não há nada de mal com a masturbação. Até, é uma forma boa de te prevenires das Infecções de Transmissão Sexual e da gravidez indesejável. Também, evitas a repressão sexual (impedires-te de ter prazer, nem que seja sozinho), porque esta é perigosa porque pode levar-nos a comportamentos de alto risco, como o sexo desprotegido, as violações sexuais, etc. Por isso, fica na bem contigo mesmo, e só pára se realmente não te faz bem à alma, porque não há problemas e cuida de ti.



# Uma luta em vão

*A história de Paulo Dias, de 28 anos de idade, que até à data da sua morte residia no bairro da Machava Socimol, no município da Matola, pode ser um sinal de que qualquer desarranjo na saúde de um ser humano deve ser motivo de preocupação e recorrer-se, imediatamente, a uma unidade sanitária a fim de ser examinado por algum especialista, pese embora haja alguns profissionais de saúde que talvez devam ser sapateiros e nunca lidarem com a sanidade das pessoas. O jovem a que nos referimos tentou lutar para vencer uma doença letal – tumor maligno – mas não resistiu. E morreu agoniado porque há quem tentou brincar com o seu quadro clínico.*

Texto & Foto: Redacção

Semanas antes da sua morte, Paulo Dias concedeu-nos uma entrevista, na qual ele narrava o sofrimento pelo qual passava devido às dores que sentia. Nos seus depoimentos, o nosso interlocutor, cujos restos mortais jazem no cemitério de Lhanguene, em Maputo, manifestava um descontentamento profundo por causa de uma alegada incúria protagonizada alguns profissionais do Sistema Nacional de Saúde durante o atendimento de pacientes. O jovem contou-nos que foi vítima de falta de humanismo por parte de um médico do Hospital Geral José Macamo, que após alguns exames somente com recurso a perguntas, para além de dizer que não se passava nada de grave, ainda quis saber se o seu paciente teve mesmo a coragem de faltar ao serviço por causa daquilo que ele (o terapeuta) chamava de dores ligeiras no pé. Para além de considerar a pergunta um contrassenso, o nosso entrevistado ficou desapontado e não teve mais dúvidas de que um doente pode morrer nas mãos de um terapeuta por falta de atenção e brio profissional.

“Só eu sei o quão valorizo o meu emprego mas naquele momento a prioridade era a solução para as dores insuportáveis que eu sentia”, disse-nos o jovem que presta serviços numa agência de despachante aduaneiro. Insatisfeito com o atendimento que recebeu no Hospital Geral José Macamo, ido do Posto de Saúde de Ndlavela, onde os técnicos lhe receitaram apenas alguns calmantes, na sua óptica que não resultaram em nada, Paulo Dias procurou pelo seu tio, por sinal, médico do Hospital Central de Maputo.

Na verdade, a doença que matou Paulo Dias não era ligeira: era algo sério. À medida que o tempo passava, o seu sofrimento piorava. “A partir de uma dada altura já não podia me deslocar normalmente”. Preocupado com o seu quadro clínico que tendia a deteriorar-se, o jovem submeteu-se a algumas análises, após as quais recebeu uma notícia triste, que dava conta de que devia ser submetido a uma cirurgia por causa de um tumor maligno no calcanhar. Caso contrário, teria poucos dias de vida.

Ninguém espera de receber uma notícia como essa, por isso, sem medir esforços, a pessoa a que nos referimos



cumpriu o tratamento e passou dias acamado no Hospital Central de Maputo. Quando teve a alta, e antes de estar totalmente restabelecido, as más notícias continuavam a chegar: Paulo Dias recebeu um telefonema do seu serviço a comunicar que estava despedido. Ele ignorou o problema e dedicou-se ao tratamento, pese embora sem meios suficientes para o efeito. Na data marcada para a nova consulta, os terapeutas informaram que era preciso fazer-se outro diagnóstico bastante minucioso para se apurar em que estado de saúde o paciente se encontrava em relação à enfermidade que lhe apouquentava.

Os resultados dos novos exames a que o enfermo foi submetido indicaram que ele devia ser submetido a uma quimioterapia. Trata de um exame penoso cuja medicação administrada ao paciente tem efeitos colaterais perniciosos. Aliás, trata-se de uma medicação que exige cuidados redobrados por parte da família e esta deve proporcionar um ambiente que permita ao doente regenerar-se sem tantas dificuldades.

Feita a quimioterapia, volvido algum tempo, a empresa na qual o jovem prestava serviços contactou-lhe outra vez telefonicamente a informar que a sua vaga ainda estava disponível e quando se sentisse apto para trabalhar as portas estariam abertas para o feito. Para quem estava desempregado, sem recursos para comprar medicamentos, comida e satisfazer outras necessidades básicas, essa notícia teve um efeito terapêutico, uma vez que Paulo Dias recuperou a ponto de conseguir ficar de pé para recomeçar a vida.

Entretanto, na maior parte das vezes, o nosso entrevistado teve recaídas que lhe impediam de se apresentar no seu posto de trabalho. A última vez que ele se contorceu de dores foi parar na sala de oncologia do Hospital Central de Maputo, onde novos exames médicos determinaram que a solução para evitar o alastramento do tumor era amputar o pé, caso o jovem quisesse continuar vivo.

Sem pensar duas vezes, Paulo Dias aceitou passar a viver sem o seu membro inferior direito. Perante a nova realidade, o nosso entrevistado sentia-se discriminado: “sempre que tomava um transporte público, na altura de desembarcar os cobradores não aceitavam receber o meu dinheiro. Diziam que não devia pagar. Por isso, eu sentia-me reduzido à invalidez, principalmente porque outros

transportadores não aceitavam para eu viajar nos seus carros”.

Certo dia, o jovem sentiu-se mal e recorreu novamente a uma unidade sanitária, porém, recebeu a notícia de que o tumor começara a afectar outras zonas do corpo. Isso implicava passar por um tratamento de quimioterapia mais rigoroso que o anterior. Ninguém lhe garantia a cura, mas sim, uma tentativa de aliviar a enfermidade. Ao recordar-se da angústia da primeira administração de medicamentos, Paulo Dias decidiu não aceitar ser submetido à terapia. “Senti que dessa vez era para morrer”.

Refira-se que a quimioterapia é um processo que utiliza drogas químicas para destruir as células doentes que formam um tumor no organismo. Para o efeito, são usados vários medicamentos que se misturam com o sangue e são levados a todas as partes do corpo, destruindo as células mórvidas responsáveis pela formação da doença. Porém, cada medicamento reage uma maneira diferente no paciente. Os especialistas em oncologia indicam que não é necessário mudar a rotina diária durante o tratamento. Pode-se manter as actividades de trabalho normais mas é preciso comunicar ao médico qualquer reacção do medicamento.

Desesperado com o agravamento do seu quadro clínico, o jovem recorreu a uma empresa chinesa que alegadamente curava várias doenças somente com recurso a ervas naturais. Por algum tempo, esse método de cura parecia estar a surtir efeito. Contudo, um dia, ao tentar levantar-se da cama, o nosso entrevistado ficou parcialmente paralisado, pese embora conseguisse movimentar ligeiramente só os membros superiores e a cabeça.

“Já dependo inteiramente de terceiros para fazer um pouco de tudo. Na verdade estou a morrer e, doravante, deixo tudo nas mãos de Deus”. Apesar de terem sido emitidas com dificuldades, devido a problemas respiratórios causados pela enfermidade que lhe atormentava, essas foram as últimas palavras que ouvimos de Paulo Dias, que três dias depois do nosso contacto ele cedeu à morte. A sua família disse-nos que para o tratamento do tumor de que o seu ente querido padecia, dólares em países tais como Argentina, Espanha e Cuba, eram necessários, no mínimo, 100 mil.

**A verdade em cada palavra.**

**Seja um Cidadão e Reporte a Verdade**

✉ SMS: 90440

📞 WhatsApp: 84 399 8634

O Jornal mais lido em Moçambique.



# Malfeitores espancam e estupram mulher até à morte na Matola

*Uma mulher de aparentemente 37 anos de idade, cujo nome não apurámos, foi agredida fisicamente e violada sexualmente por indivíduos ainda desconhecidos, na noite de terça-feira, 05 de Novembro em curso, no bairro Tchumene, no município da Matola. Enquanto isso, uma mãe cuja identidade omitimos para preservar a honra da família, sobretudo da vítima, exige justiça em virtude de a sua filha, de apenas cinco anos de idade, ter sido estuprada por um jovem que trabalhava numa escolinha em Maputo.*

Texto: Coutinho Macanandze

Em relação ao caso de Tchumene, a senhora dirigia-se à residência de um familiar naquele bairro, ido do distrito da Manhica. Ela estava na companhia da filha, de apenas um ano de idade. Os supostos criminosos interpelaram a jovem e abusaram dela na presença da menor, a qual viu a sua progenitora morrer sem no entanto poder pedir auxílio.

O porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM), João Machava, explicou ao @Verdade que, para além do espancamento brutal, foram encontrados sinais de violação sexual no corpo da mulher. Ao que tudo indica, ela não ofereceu resistência. Entretanto, a senhora não encontrou ninguém na casa onde ia porque o seu parente havia viajado para a província da Zambézia.

Sem espaço para se acomodar naquela noite, a vítima, com a filha no colo, tentou deslocar-se ao terminal de autocarros com o intuito de regressar para Manhica. Infelizmente, durante o percurso, a mulher foi interpelada por indivíduos em número ainda não apurado e a obrigaram a manter relações sexuais. Posteriormente, desferiram golpes fatais contra ela com recurso a objectos contundentes, disse João Machava.

Até ao fecho desta edição, o corpo da vítima encontra-se na morgue do Hospital Central de Maputo para afeitos de reclamação pelos familiares. A criança está sob protecção da Polícia. Um dos moradores do bairro de Tchumene, que falou em anonimato, disse-nos que, por volta das 07h:00 da manhã, saiu de casa em direcção ao trabalho. Contudo, depois de percorrer alguns metros deparou-se com um corpo que sofreu escoriações e uma criança sentada ao lado a chorar. No local havia ainda um pau enfiado nos órgãos genitais da mulher. Em pouco tempo os mirões foram ver o que se passava.

“Aproximei-me mas a mulher já estava morta. Chamei as estruturas do quarteirão que, por sua vez, pediram a intervenção da Polícia. Não se sabe ao certo a que horas que o crime aconteceu”.

Pedro Langa é guarda numa das casas do bairro de Tchumene, e no dia do crime trabalho à noite. A nossa Reportagem disse que não se apercebeu de nenhum movimento estranho nem grito, apesar de o crime ter acontecido a poucos metros do seu posto.

Relativamente ao caso da criança estuprada numa escolinha, a mãe da vítima disse-nos que o acto deu-se no Centro Infantil Pomba Branca, numa altura em que a sua filha estava descansar num dormitório, na tarde do dia 26 de Agosto deste ano.

A menor abusada sexualmente regressou à casa com a calcinha furada. No memento do bando, a progenitora descobriu que o órgão genital da sua filha estava molhado com um líquido estranho. Depois de algumas perguntas, a criança revelou que teria sido violada sexualmente por um jovem identificado por tio Carlos, nome com que o violador é tratado pelos educandos.

**Em caso de violação sexual, recomenda-se que:**

- Mantenha a calma e tente fixar o maior número de indicadores que lhe permitam descrever o agressor, cor e corte de cabelo, cor dos olhos, cicatrizes, sotaque, outras características, quer do agressor, quer do veículo, se existir, como marca, cor, matrícula, etc.;
- Não faça uma higiene profunda, a nível ginecológico, sem ser vista/o por um médico ou perito;
- Preserve todas as peças de roupa que vestia na altura da violação, sem as lavar;
- Preserve qualquer objecto que lhe pareça ser pertença do agressor, mesmo uma ponta de cigarro;

- Dirija-se à esquadra de Polícia mais próxima e o mais rapidamente possível. As peças de roupa e os objectos referidos anteriormente são para entregar na altura da apresentação da queixa;
- Na esquadra deve ser encaminhada para os serviços de urgência da unidade sanitária mais próxima, onde deve ter prioridade no atendimento;
- Na unidade sanitária devem ser colhidas evidências da violação sexual e a vítima deve ser tratada de acordo com o Protocolo de Assistência às Vítimas de Violência Sexual.

Nesse contexto, no dia seguinte, a mãe da menina estuprada dirigiu-se, bastante furiosa, à escolinha para tirar satisfações, porém, a direcção do Centro Infantil Pomba Branca defendeu o seu funcionário. Indignada, a senhora deslocou-se ao Centro de Saúde da Polana Caniço “A”, onde a menor foi submetida a alguns testes preliminares. De seguida, foi transferida para o Hospital Central de Maputo a fim de ser igualmente examinada. Felizmente, o diagnóstico foi satisfatório, pois não se detectou nenhuma doença, mas comprovou-se que Carlos estuprou a menor, por isso, ficou 24h:00 detido e posteriormente restituído à liberdade.

Depois das análises, a mãe dirigiu-se à quinta esquadra da Polícia da República de Moçambique, onde se abriu um processo-crime contra o suposto violador. Na sua luta pela justiça, a progenitora da vítima deslocou-se, também, ao Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ) para pedir ajuda. No local, ela foi indicada uma advogada estagiária, a qual exigiu 7.500 meticais para dar seguimento ao caso. A ofendida concordou e comprometeu-se a pagar o valor em duas prestações, uma de cinco mil meticais e outra de dois mil e quinhentos meticais, uma vez que, naquele momento, não dispunha da quantia.

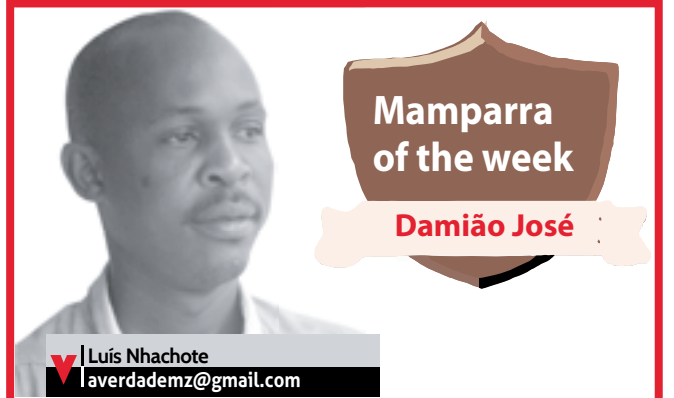
## Uma advogada falsa

Chegados à esquadra, a advogada aconselhou a mãe da criança a regressar para casa supostamente porque ela ficaria a resolver o assunto com a Polícia, bem como faria questão de o acusado e os proprietários da escolinha serem responsabilizados. Todavia, a senhora ficou uma semana à espera de receber notícias da sua advogada. Esta manteve-se calada e devido à sua negligência, o caso foi encaminhado ao tribunal prenhe de anomalias, pois faltava anexar ao processo, dentre outros documentos, os resultados dos exames médicos.

O agravante é que a advogada mentiu para a mãe da menor ao dizer que o violador estava detido, pois havia sido condenado a uma pena de prisão não especificada e o centro infantil iria indemnizar a família pelos danos causados à criança.

Por falta de resultados em relação ao que a causídica estagiária dizia, a senhora dirigiu-se ao Departamento de Atendimento da Mulher e Criança do Ministério do Interior, onde o problema foi dirimido por outro advogado. Este deslocou à Cadeia Civil para averiguar se Carlos estava ou não afectivamente detido. No local, descobriu-se que o violador pagou 17 mil meticais para ficar impune alegadamente por seu réu primário. Depois de tantas voltas sem sucesso, a senhora a que nos referimos contactou a Liga Moçambicana dos Direitos Humanos, onde o processo está em andamento.

Sobre este caso, o advogado José Caldeira disse que, para além do violador, a advogada do IPAJ devia ser punida com uma pena maior à luz do Código Penal por ter cobrado dinheiro à mãe da menina, pois a instituição na qual trabalha foi criada com o propósito de assistir juridicamente a cidadãos carenciados a custo zero.



## Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

O mamparra desta semana é Damião José, o solícito porta-voz do partido Frelimo, que na semana passada, por cima dos impostos de todos nós, foi à televisão pública verborrear contra os moçambicanos – uns da gema e de raiz – que apenas queriam e realizaram a mais alta expressão de exercício de cidadania!

Dúvidas se acrescem sobre o que terá o mandatário da bússola sem agulha magnética, Damião José, feito para ter conseguido tamanho feito, que cabe apenas no podium dos mamparras.

Em pouco tempo, depois do Congresso dos “camaradas” em Pemba, José, o Damião, tem estado a subir de forma escalonada a este podium.

Para ele, os sequestros, a intolerância política entre o seu partido e a Renamo, e outros males que grassam a pátria amada não são e não podem ser motivos de indignação!!! Aonde estamos nós a viver? Não é Moçambique um Estado de Direito?

Ou Damião, o José está a viver numa outra época? Quem pensa que é Damião, o José? Pensa ele ser também o líder “incontestável de todos nós”?

Cérebros da dimensão de Damião, o José, revestidos de posições com requintes de caricatura, precisam de começar a passear por outros cantos deste mundo para saber que não estão em Marte e nem em Saturno!

Começa a ser doentio assistir a programas com tais propostas em nome da paz. Começa a ser uma estupidez pagar impostos para ser presenteados com tais pedidos.

É necessário que mais manifestações tenham lugar para que o porta-voz do partido Frelimo saiba de uma vez por todas que as mesmas têm cobertura constitucional, ou seja, que estão plasmadas na Lei-Mãe!

É inconcebível que um líder, tal como é o porta-voz, ainda que de forma hilariante, faça tamanhos pedidos.

Damião José parece ter assinado um pacto com o diabo.

Que raio de brincadeira foi aquela afinal na Televisão de Moçambique?

Alguém tem de por um travão neste tipo de mamparices.

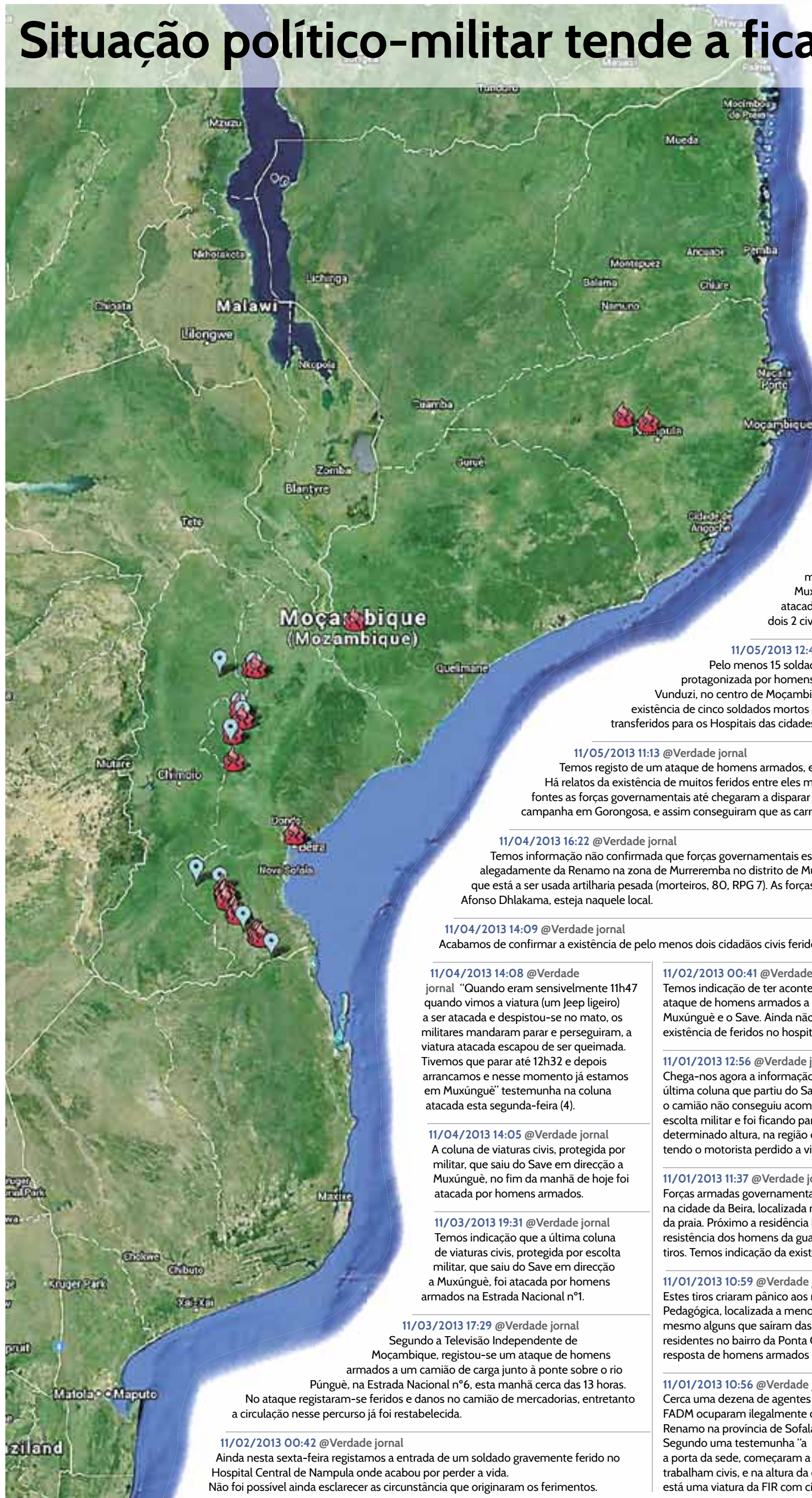
Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!





# Situação político-militar tende a ficar mais tensa



11/06/2013 16:49 @Verdade jornal

Subiu para 8 o número de militares das Forças Governamentais mortos na sequência de uma emboscada de homens armados, alegadamente da Renamo, nesta terça-feira (5) na região de Vunduzi, na província central de Sofala. As nossas fontes dão conta da entrada de 21 soldados feridos no Hospital Central da Beira. Vários estão feridos com gravidade de três deles perderam a vida. Outros cinco tinham perdido a vida no local da emboscada. Há indicação de soldados feridos que foram transportados para o Hospital de Chimoio contudo não conseguimos averiguar o seu número nem o seu estado de saúde.

11/06/2013 12:35 @Verdade jornal

Homens armados, alegadamente da Renamo, assaltaram um centro de Saúde no posto administrativo de Nhamazi em Nganda, no município de Gorongosa.

11/05/2013 17:12 @Verdade jornal

Chega-nos a confirmação que uma coluna de viaturas civis, protegida por militares, foi atacada no fim desta segunda-feira quando transitava pela Estrada Nacional n.º1 em direcção ao Save. Temos confirmação que um civil perdeu a vida e outros três terem sido feridos, entre eles uma mulher grávida.

11/05/2013 14:19 @Verdade jornal

A primeira coluna de viaturas civis, escoltada por militares, que saiu cerca das 7 horas desta terça-feira do Muxúnguê, pela Estrada Nacional n.º1, em direcção ao Save foi atacada por homens armados. Temos indicação de pelo menos dois 2 civis feridos.

11/05/2013 12:41 @Verdade jornal

Pelo menos 15 soldados das Forças Governamentais feridos numa emboscada protagonizada por homens armados, alegadamente da Renamo, na região de Vunduzi, no centro de Moçambique, esta manhã. Fontes não oficiais reportam a existência de cinco soldados mortos e outros feridos com gravidade, que acabaram por ser transferidos para os Hospitais das cidades da Beira e do Chimoio.

11/05/2013 11:13 @Verdade jornal

Temos registo de um ataque de homens armados, esta manhã em Vunduzi, na província central de Sofala. Há relatos da existência de muitos feridos entre eles militares das forças governamentais. Segundo as nossas fontes as forças governamentais até chegaram a disparar para o ar para dispersar caravanas dos candidatos em campanha em Gorongosa, e assim conseguiram que as carrinhas com os feridos chegassem ao Hospital local.

11/04/2013 16:22 @Verdade jornal

Temos informação não confirmada que forças governamentais estão atacar, desde o fim da manhã, um posição alegadamente da Renamo na zona de Murreremba no distrito de Murrumbala na Província de Zambézia. Temos indicação que está a ser usada artilharia pesada (morteiros, 80, RPG 7). As forças governamentais suspeitam que o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, esteja naquele local.

11/04/2013 14:09 @Verdade jornal

Acabamos de confirmar a existência de pelo menos dois cidadãos civis feridos que estão a ser atendidos no hospital de Muxúnguê.

11/04/2013 14:08 @Verdade

jornal "Quando eram sensivelmente 11h47 quando vimos a viatura (um Jeep ligeiro) a ser atacada e despistou-se no mato, os militares mandaram parar e perseguiram, a viatura atacada escapou de ser queimada. Tivemos que parar até 12h32 e depois arrancamos e nesse momento já estamos em Muxúnguê" testemunha na coluna atacada esta segunda-feira (4).

11/04/2013 14:05 @Verdade jornal

A coluna de viaturas civis, protegida por militar, que saiu do Save em direcção a Muxúnguê, no fim da manhã de hoje foi atacada por homens armados.

11/03/2013 19:31 @Verdade jornal

Temos indicação que a última coluna de viaturas civis, protegida por escolta militar, que saiu do Save em direcção a Muxúnguê, foi atacada por homens armados na Estrada Nacional n.º1.

11/03/2013 17:29 @Verdade jornal

Segundo a Televisão Independente de Moçambique, registou-se um ataque de homens armados a um camião de carga junto à ponte sobre o rio Púnguê, na Estrada Nacional n.º6, esta manhã cerca das 13 horas. No ataque registaram-se feridos e danos no camião de mercadorias, entretanto a circulação nesse percurso já foi restabelecida.

11/02/2013 00:42 @Verdade jornal

Ainda nesta sexta-feira registamos a entrada de um soldado gravemente ferido no Hospital Central de Nampula onde acabou por perder a vida. Não foi possível ainda esclarecer as circunstância que originaram os ferimentos.

11/02/2013 00:41 @Verdade jornal

Temos indicação de ter acontecido no princípio da noite desta sexta-feira mais um ataque de homens armados a viaturas na Estrada Nacional n.º1, no troço entre o Muxúnguê e o Save. Ainda não temos detalhes sobre o ataque mas confirmamos a existência de feridos no hospital de Vilankulo, em Inhambane.

11/01/2013 12:56 @Verdade jornal

Chega-nos agora a informação de um ataque armado a um camião que seguia na última coluna que partiu do Save no final desta quinta-feira. Segundo um sobrevivente o camião não conseguiu acompanhar o andamento das restantes viaturas sob escolta militar e foi ficando para trás até que se viu sozinho na Estrada Nacional n.º1. A determinado altura, na região de Zove, foi atacado por homens que dispararam da mata tendo o motorista perdido a vida no local.

11/01/2013 11:37 @Verdade jornal

Forças armadas governamentais invadiram também a residência do líder da Renamo na cidade da Beira, localizada no bairro da ponta Gêa, um bairro residencial na zona da praia. Próximo a residência localiza-se a Igreja Católica do Macuti. Houve alguma resistência dos homens da guarda pessoal de Afonso Dhlakama o que originou troca de tiros. Temos indicação da existência de feridos no Hospital central da Beira.

11/01/2013 10:59 @Verdade jornal

Estes tiros criaram pânico aos residentes da zona. Os estudantes da Universidade Pedagógica, localizada a menos de 50 metros do local, pararam as aulas e houve mesmo alguns que saíram das salas, saltando mesmo pelas janelas. Os cidadãos residentes no bairro da Ponta Gêa continuam assustados pois temem uma eventual resposta de homens armados da Renamo que se acredita existirem na Beira.

11/01/2013 10:56 @Verdade jornal

Cerca uma dezena de agentes das Forças de Intervenção Rápida (FIR) e soldados das FADM ocuparam ilegalmente cerca das 8 horas desta sexta-feira a Delegação Política da Renamo na província de Sofala, localizada no bairro da Ponta Gea, na cidade da Beira. Segundo uma testemunha "a FIR chegou em duas viaturas de caixa aberta, arrombaram a porta da sede, começaram a disparar". Não houve resistência, naquele local apenas trabalham civis, e na altura da ocupação estavam menos de dez funcionários. "Agora está uma viatura da FIR com cinco homens na frente da sede."



Democracia

As manifestações de apelo à paz levadas a cabo um pouco por todo o país parecem não ter surtido efeito a julgar pelos recentes confrontos na zona centro do país, com destaque para o troço Muxúngué-río Save. O diálogo entre o Governo e a Renamo, no qual ainda era depositada alguma esperança, foi interrompido para dar lugar à campanha eleitoral e só será retomado no dia 21, depois da votação.

Vários ataques a colunas de viaturas escoltadas pelas Forças de Defesa e Segurança ocorreram na zona compreendida entre Muxúngué e rio Save, onde foram registados até ao fecho desta edição pelo menos dois ataques à coluna de viaturas escoltadas por militares das Forças Armadas de Defesa de Moçambique e agentes da Força de Intervenção Rápida.

As investidas dos homens armados supostamente da Renamo resultaram na morte e ferimento de militares e civis. Só na terça-feira, no

primeiro dia da campanha eleitoral para as eleições autárquicas de 20 de Novembro próximo, numa emboscada contra as forças governamentais na região de Vundúzi, Gorongosa, perderam a vida oito militares e mais de 20 saíram feridos.

Na quarta-feira, homens armados assaltaram um centro de saúde e uma esquadra no posto administrativo de Nhamazi em Nganda, no município de Gorongosa. Não há registo de feridos nem mortos uma vez que não encontraram nenhuma reacção nos dois locais.

Guebuza convida Dhlakama

Como forma de resolver esta situação, o Presidente Armando Guebuza convidou o líder da Renamo para um encontro entre ambos nesta sexta-feira, dia 8 de Novembro, em Maputo. Entretanto, a “Perdiz” rejeitou a proposta alegadamente porque não recebeu nenhum ofí-

cio enviado pelo gabinete do Chefe do Estado para o efeito e nem sabe onde está Afonso Dhlakama, que desde o “assalto” à sua base em Sathundjira, pelas Forças de Defesa e Segurança, está em parte incerta.

Referindo ao convite de Guebuza, o porta-voz da Renamo, Fernando Mazanga, disse que a sua formação política está indignada pelo facto de a comunicação social estar a ser usada para uma campanha de propaganda política sem o mínimo de respeito pela ética e humanismo pelo sofrimento alheio.

“Ficámos deveras surpreendidos com este convite que nos soa a cinismo porque não queremos acreditar que o Presidente da República não saiba em que condição se encontra o presidente Afonso Dhlakama, depois do ataque e ocupação da sua residência em Satundjira e do recente ataque e ocupação da sua residência na cidade da Beira pelas forças governamentais”, disse. / Redacção

Força Aérea de Moçambique compra jacto de luxo

A Força Aérea de Moçambique, que quase não possui aeronaves militares, adquiriu este ano uma luxuosa e sofisticada aeronave de marca Beechcraft, modelo Hawker 850XPA, bimotor de médio porte e de alcance intercontinental, com capacidade para transportar entre oito e 10 passageiros.

Texto: Redacção

Segundo o Defence Web, um sítio sul-africano especializado em assuntos militares, o avião, em segunda mão, foi fabricado nos Estados Unidos da América (EUA) e está avaliado em mais de dois milhões de dólares. O mesmo passou a ser propriedade da Força Aérea de Moçambique em Setembro último, altura em que o seu registo norte-americano foi cancelado e transferido para Moçambique.

De acordo com o Defence Web, a aeronave “deixou o aeroporto executivo de Fort Lauderdale, Flórida, no passado dia 09 de Setembro para entrega à Força Aérea de Moçambique”.

Segundo um relatório oficial de 2012, da IISS, nenhuma das aeronaves militares da Força Aérea de Moçambique está operacional, facto que se verifica desde o colapso do bloco comunista, ao qual o governo moçambicano adquiria equipamento militar e recebia assistência técnica. Neste momento, existem no país apenas algumas pequenas aeronaves de treino, reconhecimento e transporte médico, como são os casos de An-26s, dois Casa 212s, um Cessna 182, vários aviões Z-326 e dois aviões FTB-337G cedidos por Portugal, no âmbito da Cooperação Técnico-Militar.

Contudo, no mês de Setembro foram vistos a voar e nos aeroportos de Maputo e de Nam-pula pelo menos dois aviões de combate de fabrico russo, MIG, supostamente comprados e recentemente, em segunda mão.

Na altura, o ministro da Defesa, Filipe Nyussi explicou que os aviões não eram novas aquisições, mas que sempre estiveram ao serviço das Forças Aéreas de Moçambique, apesar de não serem vistos a voar há mais de duas décadas.

“Moçambique sempre teve MIG’s, nunca escondemos isso a ninguém (...) Não houve nenhuma nova compra. E sempre dissemos, repetidas vezes, quando questionavam a nossa capacidade combativa. Nunca escondemos”, explicou o ministro que acrescentou na altura que “o nosso país precisa de ser defendido e ninguém deve ter medo disso (...) Nós temos três ramos: o exército que tem que se mover pela terra. E no contexto actual, em função das novas ameaças, a guerra não se faz marchando. É preciso mover as unidades. Temos a Força Aérea. Esta é uma força interventiva, nas guerras modernas. É preciso haver uma força de choque. Isso até reduz a perda de vidas humanas”, explicou a fonte, citando como exemplo as guerras de Golfo e de Bagdad.

Publicidade

Moçambique

formação no sector de recursos minerais para jovens licenciados



A **eni east africa** – filial de Moçambique, operadora da concessão de exploração de petróleo e gás – Área 4, jazida de Rovuma offshore, em colaboração com o Governo de Moçambique, dá continuidade este ano ao programa de formação de 200 Graduados em Economia, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Engenharia, Química, Informática, Direito, para inserir num projecto de formação. Os programas de treinamento realizar-se-ão na Itália, com uma duração variável de 12 a 18 meses.

- Os requisitos para se candidatar são os seguintes:
- Graduado e/ou finalista numa das áreas indicadas acima;
  - Idade não superior a 32 anos;
  - Nacionalidade moçambicana;
  - Não ter participado nas selecções anteriores realizadas pela **eni east africa**.

- Documentação necessária para a candidatura:
- Formulário do site **eni.com**, secção “Jobs&Careers”, devidamente preenchido com “enimoz3”, no campo da referência;
  - Curriculum Vitae;
  - Uma foto tipo passe;
  - Documento de identificação.

- Os candidatos deverão apresentar-se com os documentos indicados acima nas sessões de selecção que serão realizadas nas seguintes cidades:
- Pemba, no dia 4 de Novembro na Universidade Lúrio, Bairro Eduardo Mondlane – Campus de Pemba.
  - Beira, no dia 8 de Novembro na Universidade Católica de Moçambique – Rua Marquês de Soveral, 960, Palmeiras II.
  - Maputo, no dia 12 de Novembro (para as disciplinas de Química e Engenharia) e no dia 15 de Novembro (para as disciplinas de Economia, Ciências da Saúde, Informática, Direito, Ciências Biológicas) na Universidade Mondlane no Complexo Pedagógico – Av. Julius Nyerere – Campus Universitário Principal.

Só é permitida a participação dos candidatos, para efeitos de selecção, em uma única cidade.

A selecção será dividida em duas fases. Aos candidatos, pede-se que escolham o local onde pretendem submeter a sua candidatura, devendo apresentar-se no local escolhido, nas datas acima indicadas, às 8h30 e permanecerem à disposição até às 20h00, para efectuarem a primeira parte da selecção.

A segunda parte da selecção realizar-se-á nos dias imediatamente subsequentes, conforme um calendário que será comunicado oportunamente.





## Democracia

# Controlo da corrupção não foi prioridade na governação de Guebuza

*Um dos pontos constantes no actual programa de governo (2009 – 2014) e que transitou do anterior programa (2004 – 2009), foi combater a corrupção como um dos assuntos de atenção especial na área da governação. Numa altura em que as realizações do Governo, no período 2005 – 2013, são apresentadas de forma triunfalista pela imprensa, principalmente os media públicos (e alguns que, embora privada, mostra sinais de estar dominada pelo poder público), é importante analisar a prioridade que teve o desafio do combate à corrupção na agenda da governação e os resultados que foram alcançados.*

Texto: Redacção

Analisando as estatísticas sobre o desempenho do Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC), desde o ano de 2005, observa-se que, anualmente, o número de casos que são instruídos pelo gabinete tem vindo a conhecer uma tendência crescente, o que significa maior capacidade no tratamento dos processos de corrupção, segundo o Centro de Integridade Pública de Moçambique (CIP), na sua publicação de Novembro em curso. Contudo, numa outra vertente, indicia que ainda não se atingiu o nível de reduzir a ocorrência de casos de corrupção, atendendo que não existe diminuição significativa no número de processos a serem tramitados.

Os números indicam ainda que, as acções de prevenção da ocorrência de casos de corrupção levadas a cabo pelo GCCC e pelas procuradorias, não estão a surtir os efeitos que são de esperar, se atendermos que têm sido realizadas, anualmente, palestras de sensibilização ao nível de todo o país (principalmente nas instituições públicas), com vista a reduzir a ocorrência de casos de corrupção no sector público.

Outro dado que merece análise tem a ver com a redução dos casos denunciados ou que deram entrada no GCCC e nas procuradorias desde 2012 contrastando com a realidade factual, atendendo que têm sido reportados vários casos de corrupção pela imprensa, sobretudo no que se relaciona ao desvio de fundos públicos. No entanto, esta redução do número de casos denunciados pode estar intrinsecamente ligada à não aplicação da Lei de Protecção de Vítimas, Denunciantes, Testemunhas e Outros Sujeitos Processuais (LPVTD), no sentido de que os potenciais denunciantes sentem-se inibidos de apresentar denúncias de que tenham conhecimento por temer consequências adversas, pela não aplicação da referida lei para a sua protecção, para além de que esta falta de garantias para os denunciantes conduz ao aumento das denúncias anónimas, que muitas vezes não prosseguem por não se conhecerem as pessoas que as fizeram.

As estatísticas revelam que, entre os anos 2008 e 2013, o número de processos efectivamente tramitados e que conduziram há despachos, quer de arquivamento, para aguardar produção de melhor prova e acusados, tem tido uma média alta comparativamente aos anos anteriores, situando-se acima de mais de 100 processos anuais. Em termos do número de casos denunciados ou que deram entrada, tem-se observado uma tendência mista, mas com o maior número de processos que deram entrada a registar-se em 2008, com 430.

Há que realçar que no primeiro semestre de 2013 entre processos que deram entrada e os tramitados, a média mostra-se alta em relação a todos os anos anteriormente analisados, o que indicia crescimento dos casos de corrupção e, consequentemente, maior acção do GCCC no seu tratamento. E não se observa uma redução significativa no número de processos que o GCCC tramita em cada ano. Pode-se ainda inferir que o número de processos a tramitar poderá ser bastante superior aos anos transactos, atendendo que já mereceram tratamento

processual 114 casos de corrupção ao longo do 1º semestre, mais da metade dos números dos anos anteriores.

O mesmo deve-se dizer em relação aos processos entrados em igual período de 2013, que já se situam em 227, indiciando o seu incremento. Desvio de fundos do Estado ganha contornos alarmantes para o erário público O fenómeno do desvio de fundos do Estado foi crescente ao longo dos dois últimos mandatos e não se observa uma redução significativa no número de processos que o GCCC tramita em cada ano. Analisando os dados referentes ao primeiro semestre de 2013, pode-se inferir que o número de processos a tramitar poderá ser bastante superior ao dos anos transactos, atendendo que já mereceram tratamento processual 114 casos de corrupção ao longo do 1º semestre, mais da metade dos números dos anos anteriores. O mesmo deve-se dizer em relação aos processos entrados em igual período de 2013, que já se situam em 227, indiciando o seu incremento.

### Desvio de fundos do Estado ganha contornos alarmantes para o erário

O fenómeno do desvio de fundos do Estado foi crescente ao longo dos dois últimos mandatos governativos, sendo que, amiúde, eram reportados vários casos ocorridos na função pública, envolvendo servidores públicos dos mais variados escalões. O e-SISTAFE como parte das reformas na Administração Pública inscritas na Estratégia Globalda Reforma do Sector Público (EGRSP) de que a Estratégia Anti-Corrupção - EAC (2010 – 2014) era parte integrante, mostrou-se permeável a tais desvios, com o Estado a ser largamente delapidado e os mecanismos judiciais a não conseguirem recuperar os valores fraudulentamente retirados dos cofres públicos.

Em nenhum ano, tendo em conta a informação disponível, o Estado conseguiu recuperar, pelo menos, a metade dos valores desviados pelos servidores públicos. Os valores da recuperação sempre estiverem muito aquém do desejável. Também deve-se questionar os números dos valores desviados e apresentados pelo GCCC desde 2012 que, por aquilo a que a imprensa se tem referido e pelos julgamentos que reporta, estarão muito acima do que as estatísticas indiciárias documentam.

### Estratégia Anti-Corrupção apresentou resultados negativos ao longo da sua vigência

Os compromissos do poder público de combater a corrupção não tiveram progressos significativos nos 2 mandatos do actual governo. A EAC, cuja implementação efectiva iniciou em 2007, através de um Plano de Acção Nacional (PAN – 2007 – 2010), parece ter encontrado o governo mal preparado, pois este não mostrou o caminho que pretendia seguir nesta área, logo após 2010, como prioridade.

A Unidade Técnica da Reforma do Sector Público (UTRESP), que tinha por missão, dentre outras, gerir a implementação da EAC acabou por ser extinta algum tempo depois do período de vigência daquela ter terminado (foi produzido um plano transitório que não chegou a ser implementado eficazmente). Esta unidade foi criada na linha dos esforços de alguns Parceiros de Apoio Programático (PAP's) visando auxiliar, especificamente, o combate à corrupção no sector público. O que se veio a notar é que esta unidade, quando parou de receber fundos dos doadores para o seu funcionamento foi extinta, o que demonstra que não representava uma estratégia genuína da actual governação. Foi extinta, sobretudo, porque não alcançou bons resultados e os doadores retiraram o financiamento.

Um estudo independente, produzido para o Governo moçambicano pela ACS, Advocacia, Consultoria e Serviços, Lda. em 2009, um ano antes do fim da EAC, mostrou que "...atendendo que o PAN cobre um período de 3 anos, pode-se dizer que a meio do tempo previsto, está a ser implementado a um ritmo lento, com cerca de metade das actividades realizadas e em curso". Esta situação demonstra que nunca houve uma estratégia clara, objectiva e dotada de eficácia da parte do actual Governo para combater a corrupção.

O período vacante que se seguiu ao fim da implementação da EAC em 2010 é um exemplo elucidativo, atendendo que este processo devia ter sido programado para decorrer de forma contínua e interligada. Outro aspecto que ressaltou, de forma flagrante, durante o período de vigência da EAC, tem a ver com o facto de que a mesma criava uma sectorização no combate à corrupção. Isto é, o PAN foi concebido para fazer face à corrupção apenas nos cinco sectores considerados críticos pela 1ª pesquisa nacional sobre governação e combate à corrupção, designadamente: Saúde, Educação, Ministério das Finanças, Ministério do Interior e o sector da justiça.

Não houve um combate holístico da corrupção em todos os sectores da função pública, cada um com as suas especificidades próprias, mas compartimentalizado. A EAC, materializada pelo respectivo plano de acção, não tinha por detrás uma visão sistémica e integral da forma de abordar o fenómeno da corrupção para controlá-lo e foi concebida sem indicadores claros de produto e resultado para a sua monitorização e consequente avaliação.

### Pesquisa nacional sobre governação e corrupção

A 2ª pesquisa nacional sobre governação e corrupção terminada em 2012 não mostrou melhorias substanciais em relação à primeira, publicada em 2005, cujos resultados mostraram a continuação de elevados índices de prevalência da corrupção. Este facto conduziu ainda a que o Governo

não fizesse a sua publicação, limitando-se a fazer apresentações internas dos resultados para os funcionários e agentes do Estado.

### Extinção do Fórum Nacional Anti-Corrupção não foi justificada no seu aspecto prático

Um dos organismos que foi criado com base na EAC foi o Fórum Nacional Anti-Corrupção (FNAC), como órgão de consulta e monitoria da implementação da referida estratégia, aprovada pelo Governo, em Abril de 2006.

O FNAC foi criado através do Decreto Presidencial n.º 1/2007, de 8 de Março e, antes de completar um ano de existência, foi extinto pelo Decreto Presidencial n.º 15/2007, de 28 de Dezembro. Não foram evocadas razões objectivas para o efeito, supondo-se que o Governo se teria apercebido da interposição de um recurso ao Conselho Constitucional por parte do partido Renamo para a extinção do referido fórum, por o julgar inconstitucional, uma vez que, na sua opinião, este integrava outros órgãos de soberania que se tinham que subordinar ao Governo.

### Judiciário mostrou fraquezas no tratamento de casos de "grande corrupção"

Durante o período em análise vários foram os casos de corrupção que foram tratados pelo Judiciário. No entanto, a prevalência (principalmente pelo GCCC) sempre foi de trazer ao conhecimento do público casos da chamada "pequena corrupção", envolvendo funcionários de menor escalão na administração pública. Facto elucidativo é o que acontece com a informação mensal das estatísticas do GCCC, iniciada no presente ano, em que os grandes casos de corrupção, envolvendo figuras de proa no aparelho político e na máquina administrativa do Estado, não são referidos.

O mesmo acontece nos informes anuais do Procurador-Geral da República, nos quais os casos de "grande corrupção" acontecidos no quadro da actual governação e os que transitaram da anterior, são omissos em termos de informação, concretamente sobre o seu estágio de tramitação processual.



**Seja um Cidadão e Reporte a Verdade**

 SMS: 90440  
 WhatsApp: 84 399 8634

**@Verdade**

**A verdade em cada palavra.**

**O Jornal mais lido em Moçambique.**



## Selo d'@Verdade

## Balço de Governação do Presidente Armando Guebuza (3)

*“Não chamámos a ninguém; quem não está satisfeito pode sair”,*  
(Francelina Romão, porta-voz do MISAU)

## Sistemas de Educação e de Saúde

As redes escolar e sanitária expandiram-se rapidamente, o ensino superior deixou de ser privilégio das grandes cidades e as duas maiores universidades públicas, nomeadamente a Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade Pedagógica, “invadiram” os distritos, permitindo que um número cada vez maior de moçambicanos tivesse acesso ao ensino superior. Igualmente, foram criadas outras instituições de ensino superior públicas, como são os casos dos Institutos Superiores Politécnicos e as Universidades Lúrio e Zambeze. Questiona-se hoje sobre os cursos profissionalizantes, mas se assim é, significa que existe uma base de comparação.

O que se pode questionar é a qualidade de educação, desde o primário até ao superior. As passagens semi-automáticas são vistas como servindo os interesses alheios ao país, com o único objectivos de cobrir metas. No entanto, o livro de distribuição gratuita é um dado adquirido, beneficiando até a quem dele não precisa. Ao nível do ensino superior foi ensaiado o modelo de Bolonha que fracassou, tendo levado o padre Filipe Couto e, talvez, o Doutor Firmino Mucavele, a perderem o protagonismo na arena académica nacional. Enquanto isso, os Professores Ferrão, da Unilúrio, e Utui, da UP, vão demonstrando alta capacidade de liderança nas suas respectivas instituições.

A capacidade financeira das escolas vai melhorando gradualmente com a descentralização dos fundos, através do FASE (Fundo de Apoio ao Sector de Educação) e, mais concretamente, do programa ADE (Apoio Directo às Escolas), mas a classe docente continua a reclamar de turmas numerosas, insuficiência de pessoal e horas extraordinárias não pagas.

O ensino privado também ocupa um lugar de destaque e Moçambique pode orgulhar-se de, num futuro não muito distante, poder exportar mão-de-obra qualificada para outros quadrantes de África e do mundo, desde que se resolva a questão da qualidade, que passa também por melhorar as condições de trabalho e salariais dos docentes.

Em relação ao Serviço Nacional de Saúde, este regrediu qualitativamente desde as medidas impopulares e *tsunamistas* de Paulo Ivo Garrido, mais preocupado em agradar ao povo do que em resolver os reais problemas do sistema. Garrido procurou sempre culpar os funcionários pelos erros do sistema e facilmente a verdade veio à tona, cujas sequelas se fazem sentir até ao presente momento.

Não se pode negar que a cobertura dos serviços de saúde aumentou e muito mais gente tem acesso ao tratamento anti-retroviral, devolvendo a esperança de toda uma nação, mas falta o básico nas unidades sanitárias,

muito por culpa da redução do Orçamento do Estado para este sector. Alia-se a tudo isso o descontentamento generalizado dos funcionários, desde médicos até aos demais profissionais de saúde, de que as greves de Janeiro e Maio últimos são disso exemplo. A moral do pessoal está muito baixa, faltam condições habitacionais, não há manutenção de infra-estruturas, não há fardamento e calçado, não há promoções e progressões, há muito que não se admite novos serventes, o orçamento de funcionamento é exíguo, os motoristas não recebem ajudas de custo e, mais grave, não há medicamentos essenciais. No tempo do ministro Garrido a culpa era dos funcionários, mas hoje todo o mundo compreende que a culpa é do próprio sistema, que está à beira do colapso.

## Políticas de Agricultura

Firmino Mucavele encabeça(va) o grupo dos moçambicanos que critica(ra)m as políticas do Governo em relação à Agricultura, que continua a ser considerada à luz da Constituição como a base de desenvolvimento. O facto é que poucos foram os investimentos públicos para potenciar o Ministério da Agricultura, as suas unidades orgânicas e as instituições de investigação agrária e agronómica. O Orçamento do Estado para este sector baixou para menos de 10%; distritos há que só possuem um extensionista para assistir mais de cem mil agricultores, sem meios de locomoção (onde a motorizada é o único meio disponível); a agricultura continua a ser de subsistência e dependente da dádiva da Natureza.

O então Ministro da Agricultura, Nhaca, ensaiou a introdução de tractores e a massificação da tracção animal, mas cedo tais medidas desvaneceram e hoje não se conhece nenhuma estratégia em implementação pelo actual ministro, que mais está preocupado com o “diálogo(?)” entre o Governo e a Renamo. É verdade que temos o Prosavana, o PDA (Programa de Desenvolvimento de Agricultura) e os projectos de produção de arroz em Mopeia (Zambézia) e Xai-Xai (Gaza), mas não se conhece nenhuma medida para aumentar a produção e produtividade. O Plano de Acção para Produção de Alimentos (PAPA) continua no papel porque as sementes melhoradas e as técnicas agrícolas modernas ainda não chegam aos camponeses moçambicanos.

## Distribuição do Orçamento do Estado

A distribuição do Orçamento do Estado foi uma das principais nódoas do reinado do Presidente Guebuza, onde sectores vitais como Agricultura e Saúde baixaram de “quotas” para menos de 10%. Em contrapartida, sectores não prioritários viram os seus bolos crescerem, como são os casos do SISE (Serviço de Informação e Segurança do Estado), Casa Militar e Presidência da República.

Outro problema ligado à distribuição do orçamento é que o mesmo continua bastante centralizado, cabendo aos distritos menos de 18%, ao que o académico e deputado José Chichava justificou num dos programas

televisivos que tal devia-se ao facto dos distritos não possuírem capacidade para gerir fundos. Logo, à semelhança da agricultura que não é a base de desenvolvimento, o distrito também não é o polo de desenvolvimento nem a base de planificação.

A má distribuição dos recursos, incluindo o Orçamento Rectificativo de 2013 que beneficiou instituições que não foram abrangidas pelas calamidades naturais, levou as bancadas parlamentares da Renamo e do MDM a chumbarem o mesmo, mas a FRELIMO, com a maioria qualificada, aprovou-o, sendo que até hoje as estradas Chissano-Chibuto e Chibuto-Guijá, por exemplo, continuam danificadas e não se vislumbra nenhum sinal para a sua reabilitação depois das cheias de Janeiro último.

Muitos dizem, incluindo o conceituado jornalista Salomão Moyana, que o país está com problemas sérios de gestão: gestão da coisa pública, gestão de crises e conflitos (como a greve dos médicos), gestão de pessoas, etc. Isso pode ter que ver com o facto de se privilegiar a confiança política para os cargos técnicos em detrimento da meritocracia que a Dra Vitória Diogo tanto defendia no início do seu mandato como Ministra da Função Pública.

Mesmo os sectores que receberam significativas injeções financeiras, como é o caso do sector de transportes (para Maputo e Matola, incluindo o transporte marítimo) fizeram opções questionáveis e que no lugar de resolver só agravaram o problema, com autocarros de má qualidade e sem assistência técnica disponível no país. Também temos ouvido relatos de que as obras do Estado, sobretudo no sector da Educação, não são de qualidade e outras estão simplesmente abandonadas depois dos empreiteiros terem recebido os fundos, sem no entanto apresentarem a respectiva contraprestação ou garantias, conforme reza o Decreto 15/2010, de 24 de Maio (Lei do Procurement).

A Presidência da República recebe um bolo maior que o do Minsitério da Saúde para suportar as sumptuosas e já referidas presidências abertas, as constantes e prolongadas viagens do Presidente e sua esposa ao exterior, bem como os honorários dos incontáveis assessores e conselheiros de Guebuza, entre outras despesas pouco claras e evitáveis.

Há pouco ficamos a saber que o Governo contraiu um empréstimo de mais de 70 milhões de dólares para a construção de escritórios do Presidente, como se essa fosse a maior prioridade do país, que precisa, por exemplo, de dinheiro para construir a barragem de Mapai, que iria salvar a vida de mais de 500 mil habitantes da bacia do Limpopo, produzir energia eléctrica, permitir viabilização do aproveitamento do potencial do regadio de Chókwe e criar mais regadios ao longo da bacia, salvar as cidades de Chókwe e Xai-Xai e outras infra-estruturas económicas e sociais públicas e privadas.

Mahadulane

www.verdade.co.mz

MURAL DO POVO

“NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROÍBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS” - CARLOS CARDOSO

**MURAL DO POVO** - O Presidente da República do Uganda formou o seu Governo com 13 membros da sua família. O nosso foi lá fazer o doutoramento nessa matéria

**MURAL DO POVO** - Ouvir o ministro Nyusi a falar das forças Armadas de Defesa de Moçambique e ouvir um burro a ler a Bíblia é quase a mesma coisa. Estamos entregues

**MURAL DO POVO** - Dizem que o rio que tan-

to arrasta (o povo) é violento, mas não se diz o mesmo em relação às margens (Frelimo) que o oprimem.

**MURAL DO POVO** - Será que um presidente que sabe que vai deixar o seu cargo em 2014 teria mandado erguer a infra-estrutura que está na Presidência da República?

**MURAL DO POVO** - Todos criticam o polícia por quê? O que esperavam se para ser ad-

mitido e formado como tal ele tem de pagar suborno!!! O que se espera do seu trabalho?

**MURAL DO POVO** - A vida não está bem no país porque o Presidente da República é arrogante, não mede as consequências dos actos do seu Governo. Infelizmente, vai sair com a imagem desgastada. Está a manchar o bom nome que a Frelimo já teve no passado.mas um dia vão reflectir sobre o que fizeram e fazem

**MURAL DO POVO** - A situação está tensa não só na zona centro, mas em todo o país. Era bom que o Guebuza e o Dhlakama se encontrassem para acabar de vez com este sofrimento. O país e o povo não merecem.

**MURAL DO POVO** - Sou criança mas li nos livros de história que a guerra dos 16 anos começou assim mesmo. Primeiro um bairro de Maputo, depois outro, dia seguinte Manica, Tete, ... Estamos em guerra.




## Cidadania


 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**





**Jornal @Verdade**


“O silêncio do Governo #Moçambique nos assusta” gritam mais de cinco mil cidadãos em #Maputo #Marcha


 **Alaf Fayó** Uki vale Marchar em quanto vão votar a mesma merda? · 31/10 às 10:45


 **Zabalaza Siphokazi** Com toda razão Alfo... daqui a 15 dias estão todos a votar por eles · 31/10 às 12:01


 **Dercidio Massarongo** A isso xamamos de lagrimas de crocodilo meu caro alaf... O poder de decisao xta nas nossas maos...a marcha pa mim nada resolve xama a atenxao sim pa k eles nos possam rir das nossas caras vamos as urnas e resolvemos isso d uma vez por todas... · 31/10 às 12:18


 **Alaf Fayó** Eu pego tristeza quando me deparo com uma coisa do tipo. Epha eu vou votar no MDM PK O MEU PARTIDO TA METER OLEO PRETO NA AGUA PA BEBER! · 31/10 às 12:32


 **Medina Conde** Dercidio, uki vale votar e depois ax eleioex n serem juxtax e tranxparentex? · 31/10 às 13:02


 **Alaf Fayó** De uma coisa eu sei, sei, se a gente vntar noutro ,estaremos a contribuir para as proximas epocas terms um Pais salvo. · 31/10 às 13:06


 **Talichi Mary** marchar só nao ajuda...temos é fazer uma escolha melhorada... e acreditar que sim as coisas podem mudar... ha quanto tempo os madjermanas marcham todas uqartas feiras pelos seus direitos e ninguem diz nada???????? eleicoes vem ai façam valer a marcha pois se depender deles hehehehe nada ira mudar · 31/10 às 11:30


 **Isaida Alfredo** isso é uma pura verdade nos todos temos que fazer valer a nossa marcha · 31/10 às 12:20


 **Sol Carvalho** Nao seira de exigir que se chamasse uma força internacional especializada em raptos? O resto trata-ve internamente... · 31/10 às 13:03


 **Beto Uamusse** Esso e venritc,n e a politica k faz o candidato virar ladrao.e tw voto mal atribuido k faz o ladrao pensa bm antes d votar · 31/10 às 23:49


 **Moises Jesus Alberto** o medico esta descontente, o professor tambem, o policia nem digo, os chapeiros estao desgastados, a populacao passa a vida a reclamar, resumindo, este governo esta tao perdido quanto uma bussola quebrada, perdeu o norte, mas a ambicao de acumular mais riquezas fala mais alto, · 31/10 às 11:12

 **Pedro Pacule** e olhem que se fosse discurso com o “presidente” na televisão “dele” estariam a transmitir em directo. Mas como é o povo a clamar pela paz só será visto no segundo bloco do telejornal “dele” e aposto que nem ele vai se pronunciar. Que droga de governante · 31/10 às 11:38


 **Jose Jaime Chicolo** é que os gajos não são burros só se fazem de burros quando fôr para beneficiar o povo · 31/10 às 17:39


 **Guida Ngomana** Força Mocambique, vamos lutar pelo nosso paiz · 31/10 às 11:07


 **Nogueira Miguel** nao basta so marchamos no dia 20 dviamox deichar k ele se votem sozinhos. Pelo menos eu, nao irei votar · 31/10 às 11:41


 **Oswaldo Menezes** O Povo esta a mudar a sua maneira de pensar... parece que já vê soluções fora da FRELIMO. FORÇA. e dia 20 de NOV que sejamos mais consistentes... PARABENS · 2 · 31/10 às 12:04


 **Otsugua Alice Moiane** O povo esquece rápido meu caro. · 31/10 às 14:36


 **Oswaldo Menezes** Nos tempos de hoje já não. A informação é tbm PODER · 31/10 às 19:27


 **Pascoal Arnaldo Nicula** não se esqueçam que o poder que hoje vos maltrata foi escolhido por vocês! · 31/10 às 12:04


 **Tamára Ramos** Que bonito ver que estamos todos unidos! · 31/10 às 10:49


 **Isaida Alfredo** forca povo mocambicano forca forca temos que estar unidos ate agora as minhas lagrimas nao param por lembrar as imagem do menino raptado e cortado sem culpa nenhuma que a justica seja feita da mesma maneira executar · 31/10 às 10:46


 **Teresinha David** Fora irmaos.Estamos todos juntos. · 31/10 às 10:44


 **Ventura Nemba Massingue** Cinco mil nao, foram mais de Trinta Mil Cidadaos na marcha so em Maputo, fora da Beira e Quelimane. · 1/11 às 6:52

 **Teresa Silva** As coisas não estão nada bem por ai. É preocupante ... Beijinhos para vocês. · 2/11 às 23:24


 **Gisela Ferrao** Estao ms preocupados com os votos doq c a paz e seguranca do povo onde eq isso ja se viu?sao umas ratazanas isso sim Samora bem q tinha razao este povo n ouviu e nem se lenbrou pr um momento d fzf a escolha certa agora sentem n pele os efeitos das mordidas dos ratos? · 1/11 às 20:27


 **Ernesto Cofiane** O voto nao e p tirar a merda da sanita mas sim para k a merda seja util, comoo fazer estrume etc. · 1 · 1/11 às 6:17


 **Arlindo António Chiuiane Nhantumbo** tivemos a afirmação inequívoca da moçambicanidade, soubemos superar o medo,vencer a campanha intimidatória, afirmamo-nos como seres humanos livres e responsáveis.quão belo ouvir a voz da interiodidade .continuemos a ser a voz contra a arbitrariedade e a guerra, afirmemo-nos todos por uma sociedade inclusiva. · 1/11 às 0:06

 **Raul Mathemba** Viva a frelimo viva a luta continua · 31/10 às 13:18


 **Gulamo Sulemane** falam falam e falam... xegado dia 20 de Novembro kem vao votar.?!?. e' triste isso... · 31/10 às 12:02


 **Carolina Buce de Boer** Forca meus irmaos , estou distante mais o meu coracao esta na marcha. · 31/10 às 11:55


 **Celio Barros Massikine** O que adianta Rugir tipo um leão, se quando vás nas urnas vás a correr e votar tipo um jumento · 31/10 às 11:44


 **Joao Cabrita** Joe Hanlon, Simon Allison, Ozias Tungwarara... desçam às ruas de Moçambique para sentirem o pulsar de uma Nação. · 31/10 às 12:43


 **Franswa Patricio** Juro palavra dora, se eu fosse presidente deste Belo Mozambique eu me demitia... · 31/10 às 11:06


 **Arnalio Antonio Lucas Manala** Contem moralmente comigo, pena que estou fora de mpt · 31/10 às 10:55


 **Lenny Beto** Cansados tamos tdos nos e choramos,mas so isso nao adianta temos q fzer justica nas urnas. · 31/10 às 10:55


 **Mala's Matusse** Força irmão e contam com uma só voz guebuza sai do poder guebuza sai do poder,e provisoriamente volta o chissa para dialogar com o lider da renamo · 31/10 às 10:55


 **Ana Maria Salvador Mavie** A Uniao faz a Força. · 31/10 às 10:54

 **Eva Sumbane** E cmo essusta, pk nao serem eles abandonar as suas casas pra procurar esconderijo no mato... · 31/10 às 10:41


 **Milton Puanela** A melhor solucao deste problema e' no dia 20 de nov.irmos votar no candidato certo. · 1/11 às 16:32


 **Manuel Sancho Mboana** Eu apelo a todos madjermany que nuncam deve deixar de marchar ate sair o dinheiro.Eu sou um de vos nos tempos da RDA que continuo ainda a viver aqui.Lembram-se dos 60%? 5 macos que pagavamos a favor da delegacao? Früh,spät und Nachtschicht, quem fazia isso, nao eramos nos? Eh, brudern, procuram do Taimo, pois ele sabe onde esta o nosso dinheiro. Es lebe die madjermany und kaempfen wir bis zum Tod weil das unsere Gerechtigkeit ist! Amandla va zale! · 1/11 às 15:53


 **Ivone Achimo Hamusa** é engraxado porque sao muitos a marchar a clamar mudanca .mas no de escolher todos iram se trairem fazendo escolhas diferentes. onde eq esta a uniao. · 1/11 às 12:00


 **Antonio Tomo** Força dr Alice o povo unido contra o sequestro e os ataques a civis queremos a paz · 1/11 às 11:16


 **Helton Lothe Emiliano** Eu to c a dra. Alice e vc? · 1/11 às 10:07


 **Carlos Elidio Tinga** nem marchar o enterece deles sempre vao atingir. “O povo fala mas esquece rapido”. Resultado vamos ver nas mesas de voto. · 1/11 às 8:22


 **Tuy Cipriano** Ha pessoas sem cabeça no lugar. governacao aberta enquanto o povo esta morrer. Nao ha como, mesmo votando naquele partido B os votos serao roubados · 1/11 às 5:38


 **Vincent Nhyntumbo Júnior** \*uma realidade triste, queremos o povo no poder. · 31/10 às 23:27


 **Lourisvania Dos Santos** Força Mocambique estarei rezando por vocês daqui... · 31/10 às 23:11


 **Joaquim Sampaio** Isto nem é manifestação nem é nada, ALIAS, isto so prova o medo que se vive como tal poucos se manifestam. A GUERRA VAI CONTINUAR ATE MATAREM O DLHAKAMA e ISSO TODOS SABEMOS incluindo ate as representações estrangeiras em MZ. · 31/10 às 19:19


 **Joaquim Sampaio** um milhar de pessoas???? o GEBAS ESTA SE A RIR E DE BARRIGA PRO AR!!!! · 31/10 às 19:17


 **Sao Pedro Voz Dopovo** O que aconteceu hoje foi apenas o comeco de uma longa caminhada que a nacao jovem deve procurar caminhar unidos solidarios juntos por um Mocambique limpo democratico digno trabalhador vencedor. Nao queremos o sistema actual politico pela qual se batem...Ver mais · 31/10 às 18:32

 **Aguayo J. Martinho Arahman** Voces sabem mlhor o que dizem. Eu nao xtou ai so ke temos de esperar o pior seja kem for a vossa escolha e amanha acreditarao em mim. Tudo tem ke desenvolver assim como tambem o crime, pois sao sinais do nosso desnvlvimento. Nao enttrguemos a vigia aos policias eu nunca os confiei desde ke existiram e nao gostaria ke um familiar, amigo ou vizinho fosse. Abaixo tods... · 31/10 às 17:41


 **Jose Jaime Chicolo** só marchar! estamos limitados como simples cidadãos. é como salgar um mocho para depois não comer. se isso significasse alguma coisa para os dirigentes do país aí sim. · 31/10 às 17:31

 **Mussa Binda Mb** good o Povo em busca da Paz.Paz irmaos... 31/10 às 16:40


 **Saquina Krister** União dos povos · 31/10 às 15:05


 **Neves Dias** 5 mil nada 15 mil sim, foxa Moz eu xtava la em cheio · 31/10 às 15:04


 **Nelson Teixeira** Este governo mudo não merece respeito. · 31/10 às 15:03


 **Aderito Mangue** precisamos de esclarecimento governal · 31/10 às 14:57


 **Danito Maculane** O patinhas e o matsanga kerem la saber · 31/10 às 14:52


 **Celeste Niji** Senhor ajuda a nacao Mocambicana colocaca as suas maos santas em Nome de Jesus . · 31/10 às 14:13

 **Kleidy Bess Mugabe** Parabens pra nos . muito bom saber que somos solidarios · 31/10 às 14:03

 **Alexandre Langa** E' verdade o k vale marchar pra depois votar na mesma porcaria??? · 31/10 às 13:54

 **Celia Ruth** Epa comadre e muito triste ,e nem sabemos onde recorrer.cunprimentos a familia e a comadre · 31/10 às 13:51

 **Yara Seris** Então que proponham um lider medida, ou senão ninguém vota, para que votar se o leque de escolhas sao so ovos podres. Seja selectivo meu povo. · 31/10 às 13:35

 **Rafa Manhiça** Força vha makuero, + tendo em mente ki ha alguns dirigentes ki kerem a guera pra roubarem + do povo enquanto este xtiver distraido. Epa, eki e' mesmo incrive de vendedor de PATOS pra BILIONARIO Papa guebuza sai do poder vai ser melhor p povo mocambicano · 31/10 às 13:08





goste de nós no  
facebook.com/JornalVerdade



Jornal @Verdade

Centenas de cidadãos marcharam neste sábado pela #Paz e contra a onda de #sequestros na cidade de #Nampula. A marcha começou na avenida Eduardo Mondlane e terminou no jardim parque.



**Benjamim Jose** Força Mocambicanos. Esta terra não é de Guebuza, muito menos da Frelimo. Mas sim dos Mocambicanos. Stop a guerra, sequestros, burlas, corrupção, etc etc. 2/11 às 6:02



**Unbirible Das Rewas** assim mostramos que somos unidos... peace MOZ!! 2/11 às 6:38



**Uacheque Bernardo Francisco** viva a revolução 2/11 às 7:21



**Fahardine Sualehe Sualehe** k essa manifestação traga tranquilidade e segurança pública e os políticos parem com linguagem belicista. 2/11 às 5:47



**Medina Conde** K lindo saber que os mocambicanos são solidários uns com os outros e lutam pela mesma causa que é a paz. 2/11 às 5:46



**Arthur Boss Matavele** Viva Nampula 2/11 às 23:27



**Oscar Impilua** É mais uma batalha em prol da paz e estar de todos Mocambicanos forçamos a vencer 2/11 às 9:44



**Asvato Maruha** A diferença faz a diferença, os mocambicanos estão cansados de sofrer... 1 2/11 às 8:23



**Guilherme Ching Muta** já Guebas tá fodido! A comunidade internacional já pediu a cabeça de alguns corruptos, ex: cantrabandistas de madeira na zona centro... E como não os entregou, a os financiadores da dívida pública diminuíram o bolo econômico!! Obah, prefere proteger ladrão que defender a honra da sua pátria "amada" 2/11 às 17:58



**Samora Zefanias Massingue** acho que todos mocambicanos estão a marchar agora pela paz é a unidade mocambicana forçada pela marcha e forçada pela paz... 2/11 às 17:51



**Augusto Sona** também marchou-se hoje em Chimoio 2/11 às 13:15



**Fauzia Carcia Marole** Será que todos mocambicanos são mesmo solidários??? Porque quando surgiu o grupo dos engomadores não saíram as ruas para marcharem??? 2/11 às 8:11



**Mário Laura Chemo** As outras províncias do País não podem e nem devem ficar indiferentes. 2/11 às 7:57



**Rito Alegria Afonso** eu estava lá 2/11 às 7:47



**Yussuf Morgado** peace in love 2/11 às 7:15



**Rafik Abdala** finalmente 2/11 às 6:27



**Suharto Mangulle** k bom, mais da próxima vez deve ser tudo ao mesmo tempo do rovuma ao Maputo (Norte, centro, sul) não é cada região sua vez não, uniação faz a força 2/11 às 6:24



goste de nós no  
facebook.com/JornalVerdade



Jornal @Verdade

Pelo menos duas dezenas de cidadãos marcharam na manhã de pelas principais ruas do município de Vilankulo pela #Paz e contra a onda de #sequestros em #Moçambique



**Muhammad A. Lorgat** Duas dezenas? Mas so nesta foto vê-se claramente que não são 20 pessoas... 2/11 às 3:59



**Jude Ussy** Acho que eramos mais ou menos 40-50. Foi muito bom. 2/11 às 7:32



**Maria Luisa Fernandes Almeida** Força Vilanculos 2/11 às 2:57



**Amisse Momade Rahilo** Nampula também manifestou hoje, agora porque não a mostram TVM ou STV ou mira mar??? Sek Nampula não we mocambique?? 2/11 às 4:19



**Benjamim Jose** Pena que o tal governo está surdo. Eu nunca o um presidente tão idiota como Guebuza. Juro... 2/11 às 2:53



**Mateus Zango** Justiça queremos djhakama fora 2/11 às 4:04



**Domirro Miqueias Sigauque** em Cuamba iremos fazer na próxima semana 1 2/11 às 2:47



**Camilo Gafurro** Deus te oia e que todos participem 2/11 às 8:17



**Celestino Silva** pudera... governar um país não é criar patos. 2/11 às 11:26



**Luis Mangue** Pratido Renamo e Frelimo foraaaa haverá paz no país força Vilanculos 2/11 às 11:50



**Camilo Gafurro** Que se faça ouvir bem alto o nome da PAZ 2/11 às 8:18



**Camilo Gafurro** O povo unido jamais será vencido 2/11 às 8:16



**Celestino Salomao** Será que essa paz vai se refletir? 2/11 às 6:03



**Samora Zefanias Massingue** força com amarcha pela paz vilanculos. 2/11 às 5:49



**Sidy Jerry Mufume** Fizemos sim e ainda vai continuar 2/11 às 4:31



**Rafael Jacinto Guila** Apoiado vilanculos! 2/11 às 3:42



**Myro Fernando** Tinha de ser a escala nacional 2/11 às 3:14



**Francisco Isaías da Cruz** Hoje em dia já não se respeita o nosso presidente, mas que fazer ele mesmo não se dá o respeito 2/11 às 2:59



**Malcom X Marshall Machanguana** Força Mozirraos. 2/11 às 2:44



**Cremildo Muvale** Eu tô mal por estar em Xai-Xai, duvido que venha haver uma marcha por aqui. 2/11 às 5:11



**Nito Vilanculos** Isso mesmo em Maputo fizemos na quinta-feira! 2/11 às 4:36



**Leonel Angela Nhanombe Lan-gy** Francisco u respeito é mútuo 2/11 às 3:32



goste de nós no  
facebook.com/JornalVerdade



Jornal @Verdade

CIDADÃO Pedro REPORTA:

Depois da cidade de Maputo, Beira e Quelimane, hoje foi a vez de Chimoio. Cerca de 3000 pessoas marcharam por toda cidade partindo da praça dos namorados que está quase junto da praça dos heróis mocambicanos, dando volta cidade, terminando ainda na mesma praça. Os cidadãos unidos numa só voz gritavam pela paz, justiça e contra os sequestros, alguns gritaram "Guebuza fora".



**Cremosabo J-Lós Feragem Come** Forra mesmo 2/11 às 4:14



**Abinelto Bié** Guebuza foraaaa. Hahahaha Há gajos nervosos pá. Mas quando o Guebas esteve aí em Manica, o comício estava repleto de gente. 12 2/11 às 3:48



**Benjamim Jose** Guebuza foraaaaaaa.... 2/11 às 3:45



**Rogério Alexandre Vilanculos** Meus amigos/as aqui podemos falar mal do Guebuza mas ele não vem nada porque não entra no Facebook. Já assim vamos escrever em vão. Mesmo assim que ele não entre GUEBUZA FORAAA. Estamos cansados com ele. 2/11 às 7:22



**Ines Da Costa Muchiguel** Manuel Zango aprenda a escrever primeiro, depois procure saber o significado da palavra chingondo tá? Seu tribalista 2/11 às 10:17



**Unbirible Das Rewas** eu também digo o mesmo... foraaaaa 2/11 às 4:14



**Mussa Aidar Babú** digo o mesmo também. guebuza fora seu engraxado... 2/11 às 5:11



**Tania da Silva** muita força para o povo de Chimoio que aderem à marcha em prol da paz no nosso mocambique 2/11 às 4:24



**Zeca Alexandre** a paz não deve depender de uma ou duas pessoas que quando entendem, luta com a paz e progresso. 3/11 às 12:14



**Naterio Nhadiolo** Parece que o povo acordou. 2/11 às 6:08



**Ussman Carimo Ussman** acordou mesmo 2/11 às 11:54



**Cesar Liasse** Vendedor de patos fofooooo-orrmmmm político duma figura... força irmãos haja paz 2/11 às 5:43



**Natalino Pompilio** Palavras não basta queremos ações do povo uma delas na demonstração é no dia 20 onde o povo tem direito da justiça e mostrar a indignação votando contra essa sim é a verdadeira marcha meu povo! 2/11 às 4:43



**Juma Adamo** Campanha eleitoral ainda não começou, evitemos situações de oportunismo na rede social 2/11 às 6:42



**Mateus Zango** Ines atenção quando abrevio é para você poder entender não porque sou do seu nível... O que sentes com a palavra chingondo?... talvez seja irmã de Afonso Marceta maca... 3/11 às 1:15



**Luis Mangue** Guebuza com o partido dele foraaaaa 2/11 às 11:44



**Leo Paixao Paixao** O partido não foraaa! Ontem às 0:22



**Matthias Manuenga Jequessene** a união faz a força, o pai cumeu cumeu cumeu, agora quer derrubar, o tipo é ingrato... 2/11 às



## MAPUTO CIDADE LIVE BLOG

11/06/2013 23:08 by @Verdade jornal

O candidato do Movimento Democrático de Moçambique, Venâncio Mondlane, trabalhou hoje nos bairros da Costa do Sol, Laulane e Minguene, é de opinião de que na cidade de Maputo devia-se apostar em construções verticais e em habitações sociais, cuja renda não deveria ascender a três salários mínimos.

11/06/2013 23:03 @Verdade jornal



David Simango, candidato da Frelimo e que concorre para a sua reeleição, diz que os problemas da urbe estão a ser resolvidos, "apesar de não ser ao rito que os munícipes desejam".

No período da tarde, a campanha de David Simango foi reforçada com a presença do secretário-geral da Frelimo, Filipe Paunde, que esteve a trabalhar no Mercado Janneth, onde, ao invés de ouvir preocupações que têm a ver com o município de Maputo, foi confrontando com questões relativas à actual situação

político-militar do país. "Procurem Dhlakama e façam-no essas perguntas. O que ele quer viola a lei. A paridade não existe. Nós usamos o sistema de proporcionalidade, o que significa que, por exemplo, quem tem 40 por cento não pode ter mais do que isso", explicou Paunde.

11/06/2013 23:00 by @Verdade jornal



No segundo dia da campanha eleitoral, o candidato do movimento Juntos Pela Cidade a edil de Maputo, Ismael Mussa, considera que, a julgar pelos problemas que enfrentam, os munícipes da capital do país não vivem numa cidade. "Todos os munícipes da cidade de Maputo têm as mesmas preocupações. Queixam-se da criminalidade, falta de iluminação pública, de vias de acesso, transportes e do deficiente ou inexistente sistema de recolha de lixo, desemprego, entre outros"

11/06/2013 20:18 by @Verdade jornal



O candidato do MDM à edil de Maputo, Venâncio Mondlane, foi pedir votos aos residentes do bairro de bairro Minguene, onde a população "vive" na água e com mosquitos.

11/06/2013 15:29 by @Verdade jornal  
Ismael Mussa, candidato pelo movimento Juntos pela Cidade de Maputo, palmilhou os bairros Mahotas, Maxaquene e Polana Cimento. Sem grande aparato de campanha, nem materiais de propaganda, o candidato procura dialogar com cada um dos potenciais eleitores.

11/06/2013 15:25 by @Verdade jornal

O candidato da Frelimo à edil de Maputo esteve esta manhã a pedir votos porta-a-porta no bairro de Albasine. David Simango foi falando com os eleitores, acompanhado por centenas de membros da sua campanha, e distribuiu diversos materiais de campanha (camisetas, calendários, chinelos, canetas, etc).

11/05/2013 22:36 by @Verdade jornal



"Iremos introduzir um transporte de qualidade, barato e ordenado. Vamos requalificar os bairros, fazer limpezas e remover o lixo. Isso será feito por empresas locais a serem contratadas pelo município. Igualmente, iremos transformar Maputo e as suas praias em roteiros do turismo mundial e massificar a prática do desporto assim como apostar na cultura e na educação. É necessário requalificar os bairros sem, no entanto, transferir os seus moradores. Devemos apostar

nas construções verticais porque poupam espaço", afirmou Venâncio Mondlane.

11/05/2013 22:35 by @Verdade jornal

Mondlane considerou que o município de Maputo está á beira do precipício e que ele quer salvá-lo. Aconselhou também aos eleitores a não saírem das assembleias de voto para evitar o roubo de votos ou enchimento de urnas por parte dos candidatos e partidos adversários.

11/05/2013 22:33 by @Verdade jornal



O candidato do Movimento Democrático de Moçambique, Venâncio Mondlane, privilegiou a campanha porta-a-porta e escalou sucessivamente o bairro 25 de Junho, a zona habitada pelas vítimas das cheias (ao lado do Hospital Psiquiátrico de Infulene), assim como o bairro do Zimpeto, onde aproveitou para pedir voto aos vendedores do Mercado Grossista.

11/05/2013 19:14 by @Verdade jornal

David Simango, no seu discurso, limitou-se a falar das obras em curso na cidade, tais como as da Estrada Circular, da ponte Maputo-Catembe e as da protecção costeira, ao invés de apresentar o seu manifesto.

## MAPUTO LIVE BLOG

11/06/2013 23:17 @Verdade jornal

**#AUTARQUICAS2013 DIA 2, CRUZAMENTO FESTIVO E DE CELEBRAÇÃO DA TOLERÂNCIA ENTRE CANDIDATO...**

Os membros do MDM cruzaram-se, em plena via pública na Matola, com uma brigada do partido Frelimo. Quando todos acreditavam que o cruzamento poderia ser violento, eis que o mesmo foi celebrado de forma efusiva. As duas brigadas, num gesto de tolerância extraordinária para a nossa jovem democracia, cruzaram-se e trocaram passos de dança e abraços.

11/06/2013 23:16 by @Verdade jornal

**#AUTARQUICAS2013 DIA 2, CAMPANHA DO MDM**

"Vocês têm de ter o título de propriedade do vossa barraca", dizia para depois problematizar: "essas vossas barracas são mais do que três tabacarias do centro da cidade e como é que eles têm títulos de propriedade e vocês não?" Diante do silêncio dos proprietários e jovens, Ronguana esclarecia: "votem no candidato da mudança. A Matola tem de ser para todos e vocês precisam de um fundo de reforma".

11/06/2013 23:15 by @Verdade jornal



#autarquicas2013 dia 2, campanha do MDM termina no bairro Acordos de Lusaka. Silvério Ronguana não é homem de usar a mesma camisa como os outros candidatos do seu partido. Contudo, as promessas para os vendedores do maior mercado daquela bairro não se distanciam daquilo que avançou no primeiro dia de campanha no "Santos", o mais antigo espaço de venda informal da urbe que atravessa o deserto desde que Nhancale tomou as rédeas da autarquia.

11/06/2013 14:58 by @Verdade jornal



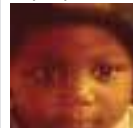
Alfredo Manjate (@AlMero05) Calisto Cossa num pequeno mercado de Infulene D pede água de coco e as Vendedoras em resposta pedem q se melhore mercAdo. #autarquicas2013. Candidato da Frelimo na Matola ainda aposta em oferecer bonés, camisetas, cestos e panfletos #autarquicas2013. "Nós estamos preocupados com estrada e transportes. Andamos em viaturas caixa aberta e estamos cansados" disse Julio Tomás. Na sua campanha de pedido de voto porta-a-porta o candidato da Frelimo à edil da Matola, Calisto Cossa, fez uma visita a rainha Angelina Djamanguana do Infulene D., neta do antigo residente zona. Djamanguana e o nome da BO. #Autarquicas2013



11/06/2013 12:08 by @Verdade jornal  
#autarquicas2013 dia 2, campanha do MDM FLICKR.COM O Candidato a edil da Matola pedido voto no mercado do T3, Silvério Ronguana promete títulos de propriedade aos comerciantes. Ronguana promete uma Matola para todos. Ronguana prossegue a sua campanha, desta feita no mercado do T3. Promete títulos de propriedade aos comerciantes.

TWITTER.COM Segundo dia de Campanha eleitoral

11/05/2013 15:47 by @Verdade jornal



Alfredo Manjate (@AlMero05) A Matola não deve se transformar num espaço que alberga as pessoas raptadas, considera o candidato da Frelimo. #autarquicas2013. Calisto Cossa diz ser um conhecedor dos problemas da Matola #autarquicas2013

11/05/2013 12:15 by @Verdade jornal

Candidato do MDM à edil da Matola, Silvério Ronguane, em campanha no mercado do Santos. Segundo a eleitora Amélia o seu voto está garantido porque o mercado construído em 1977 nunca foi reabilitado "é um castigo vender aqui".

11/05/2013 12:09 by @Verdade jornal



Alfredo Manjate (@AlMero05) Calisto Cossa iniciou a campanha com uma cerimônia tradicional no bairro de São Damaso. #Autarquicas2013. Jovens vendedores informais no Patrice dizem estar preocupados com o emprego porque este está a gerar delinquentes. TWITTER.COM "Como vamos votar enquanto morre-se em Muxungue", pergunta uma cidadã durante a passagem do caravana do Frelimo. #Autarquicas2013. "Pela Matola que Queremos" é o lema escolhido pelo candidato da Frelimo na Matola. #Autarquicas2013 TWITTER.COM

11/05/2013 11:24 by @Verdade jornal



Verdade Democracia (@DemocraciaMZ) #autarquicas2013 "este mercado nem água tem, mas vocês pagam 5 met mais 2 para usar a casa de banho. É justo isso?", S Ronguana no Santos TWITTER.COM

11/05/2013 08:25 by @Verdade jornal



#autarquicas2013 Matola dia 1 Esta é a parede do auditório municipal da Matola. Um espaço de cultura não devia ser vestido de propaganda política. O centro é de todos cidadãos e não dos militantes da Frelimo.

11/05/2013 08:12 by @Verdade jornal  
Os membros do MDM e responsáveis pela propaganda do candidato só dormiram às 6 horas. A 0h e 1 minuto começaram a colar panfletos em toda Matola. Os trabalhos vão reeniciar às 9 horas.

11/05/2013 08:12 +0200by @Verdade jornal No município da Matola a sede do MDM acordou com panfletos. @Verdade chegou ao local e ficou com a sensação de que as coisas estão atrasadas, mas não é verdade. Os membros do MDM e responsáveis pela propaganda do candidato só dormiram às 6 horas. A 0h e 1 minuto começaram a colar panfletos em toda Matola. Os trabalhos vão reeniciar às 9 horas.



## MANICA LIVE BLOG

11/06/2013 21:53 by @Verdade jornal

O partido MDM com apoio direito do membro do conselho nacional do seu partido, Alberto Soqueres, escalou bairros Guebuza e Sabão onde prometeu instalar mais fontes de água potável e energia eléctrica em parceria com Electricidade de Mocambique (EDM).

11/06/2013 21:52 by @Verdade jornal

Nesta quarta-feira (6) a campanha eleitoral no município de Catandica ocorreu de forma ordeira. O partido Frelimo apostou no contacto porta a porta onde os militantes visitaram alguns Bairros da autarquia. O porta-voz do partido Frelimo Casuada Tuboi disse que os militantes estão a divulgar o perfil do candidato à edil Tome Alfândega Maibegui.

11/06/2013 11:33 by @Verdade jornal

Na Vila de Sussundenga o primeiro dia foi colorido pelos cartazes dos partidos político, FRELIMO e MDM, fixados durante a madrugada desta terça-feira. Com o raiar do dia as caravanas, acompanhadas pelos respectivos delegados distritais e membros seniores dos dois movimentos políticos, fizeram-se à estrada.

11/06/2013 11:30 by @Verdade jornal

No município do Chimoio o candidato da Frelimo à edil, Raul Conde, prometeu “reduzir grandemente” a pobreza urbana e trazer justiça social para os munícipes, através do fundo de combate a pobreza, além de alargar a rede de abastecimento de água, electricidade e melhorar vias de acesso, inclui a construção de mais “pontecas” de ligação inter-bairros.

11/06/2013 11:28 by @Verdade jornal

No município de Gondola o primeiro dia de campanha eleitoral teve pouca afluência popular nas caravanas dos dois partidos, a Frelimo e MDM.

11/05/2013 22:08 by @Verdade jornal

O MDM fez abertura oficial da campanha eleitoral no mesmo bairro concretamente no mercado Macombe sessão de roupas. Por sua vez o candidato a presidente do município de Catandica, Rangel Mairosse prometeu melhorar as condições sanitárias naquele mercado, por exemplo balneário público e dar acesso de água potável que diz que não existem naquele mercado.

11/05/2013 22:08 by @Verdade jornal

A campanha no município de Catandica iniciou pouco depois das zero horas desta terça-feira com os dois partidos que apresentaram candidatos, Frelimo e MDM, a afixarem em todos bairros o seu material de propaganda. A Frelimo trabalhou no bairro 1º de Maio onde aconteceu a abertura oficial. O candidato à edil, Tome Alfândega Maibeque, valorizou as realizações feito pelo actual edil e prometeu dar continuidade rumo ao desenvolvimento.

11/05/2013 22:06 by @Verdade jornal

A nossa reportagem também contactou a comandante distrital da PRM em Bárue, Angelina Muteto que diz que este caso ainda não foi reportado na sua instituição. Angelina apelou para uma campanha pacífica e não de conflitos.

11/05/2013 22:06 by @Verdade jornal

Contactado pelo @Verdade o deputado Hussein negou as acusações que pesam sobre ele e disse que já participou em 3 campanhas eleitorais antes de ser deputado e nunca comportou – se desta maneira.

11/05/2013 22:06 by @Verdade jornal

Segundo porta-voz do MDM em Bárue, Neto Viano Mussona, cerca das 2h teria visto o acusado a destruir panfletos colocando no saco. Neto Mussona acusa ainda o mesmo deputado que orientou no mesmo dia alguns jovens a retirar a bandeira na sede do partido MDM no Bairro Chissano da Vila de Catandica no distrito de Bárue, província de Manica.

11/05/2013 22:05 by @Verdade jornal

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) em Bárue acusou o deputado da Assembleia da Republica da bancada da Frelimo, residente no município de Catandica, Amílca José Hussein de vandalizar o seu material propagandístico.

11/05/2013 21:58 by @Verdade jornal



#autarquicas2013 Chimoio dia 1 O Muro de instituto nacional de segurança social de Chimoio está cheio de panfletos da Frelimo e MDM, o que é ilegal, visto que é uma instituição governamental e não partidária.

11/05/2013 13:32 by @Verdade jornal

Já o actual edil, João Adriano, que concorre a sua própria sucessão, não se fez as ruas na manhã deste primeiro dia.

11/05/2013 13:31 by @Verdade jornal

#autarquicas2013 Chimoio dia 1 A campanha do candidato do MDM à edil, João Ferrão, iniciou esta manhã com várias dezenas de membros e simpatizantes na caça ao voto pelas ruas do município de Chimoio. Há muitos cartazes do partido e do candidato colados pelo município.

11/05/2013 13:27 by @Verdade jornal

Apesar de tensão militar na zona centro de Moçambique a campanha eleitoral começou no município do Chimoio.



## NAMPULA LIVE BLOG

11/06/2013 22:42 @Verdade jornal

**PAHUMO NAMPULA DIA 2**

A candidata do Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO), Filomena Mutoropa, deslocou-se ao mercado do Controlo, no bairro de Muahivire-Expansão, para pedir voto aos vendedores

11/06/2013 22:25 @Verdade jornal



#autarquicas2013 “Já chegou a hora do povo demonstrar que está cansado da desgovernação. Votem em mim e no MDM. Vamos construir hospitais com ambulâncias, escolares equipadas com carteiras, oferecer bolsas de estudo, emprego para os jovens, abastecer água em todos os bairros”, prometeu o candidato do MDM à edil da cidade de Nampula, Muhamudo Amurane.

11/06/2013 22:24 by @Verdade jornal



#autarquicas2013 No segundo dia da campanha eleitoral, o candidato do MDM à edil da cidade de Nampula, Muhamudo Amurane, visitou os bairros de Mutauanha (zona da Subestação), Namicopo B e Lourenço para pedir votos ao eleitorado, prometendo melhorar condições de vida. Em contacto interpessoal, Amurane afirmou que sempre que há eleições as pessoas votam e continuam a viver na angústia e miséria.

11/06/2013 22:23 by @Verdade jornal

Os membros do Partido para Paz Democracia e Desenvolvimento (PDD), em Nampula, viram-se obrigados, na tarde desta quarta-feira (06), a interromper o decurso normal da campanha eleitoral, devido ao sol e calor intenso que se fez sentir. O partido percorreu o mercado da antiga Gorongosa e do Gulamo, no bairro de Napipine, num ambiente de pouca aceitação e sem protecção policial.

11/06/2013 22:23 by @Verdade jornal

A Associação para Educação Moral e Cívica na Exploração dos Recursos Naturais (ASSEMONA) em Nampula visitou o bairro de Namutequeliua para pedir voto aos potenciais eleitores e convencê-los a participar nas Eleições Autárquicas a terem lugar no dia 20 de Novembro.

11/06/2013 22:13 by @Verdade jornal



#autarquicas2013 No segundo dia da campanha eleitoral, Filomena Mutoropa, candidata do PAHUMO, abordou perto de 500 eleitores, dentre eles vendedores e residentes daquele bairro. Os vendedores acusaram os cobradores da taxa diária de extorsão e de abocanhar os seus produtos. Os comerciantes pediram à candidata no sentido de, se for eleita presidente do município, estancar o mal o mais rápido possível.

11/06/2013 22:12 by @Verdade jornal

#autarquicas2013 A candidata do Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO), Filomena Mutoropa, deslocou-se ao mercado do Controlo, no bairro de Muahivire-Expansão, para pedir voto aos vendedores, onde prometeu a construção de sanitários públicos, armazéns e bancas melhoradas, além de canalização de água. Os comerciantes aproveitaram a oportunidade para apresentar as suas inquietações.

11/06/2013 22:09 by @Verdade jornal



#autarquicas2013 Siueia assegurou que todas as preocupações apresentadas pelo eleitorado a estas alturas, sobretudo no que tange aos serviços básicos como são os casos de água, energia eléctrica, saúde, educação, serão concretizados. “Caso eu ganhe as eleições, voltarei aqui pessoalmente, primeiro, para agradecer e, depois, para apresentar os resultados do voto depositado em mim. Todas as realizações serão feitas a partir das vossas opiniões. Queremos que sejam mais participativas na gestão da coisa pública”, prometeu.

11/06/2013 16:34 by @Verdade jornal

A candidata do MDM à edil de Nacala-porto, Fátima Anifa Couto, fez neste segundo dia caça ao voto porta a porta, partindo a pé da sua Delegação até ao mercado central. Pediu voto aos jovens comerciantes prometendo melhorar o recinto.

11/06/2013 16:19 by @Verdade jornal



#autarquicas2013 Entretanto a caravana da Frelimo em Nampula repartiu-se em pequenas brigadas que foram procurar votos casa a casa no bairro de Mutawanhá piloto. Os nossos jornalista Julio Paulino e Virgilio Dengua, devidamente credenciados, foram intimidados quando quiseram acompanhar o grupo liderado pelo candidato Absalão Siweia.

11/06/2013 12:54 by @Verdade jornal



Autarquicas2013 FLICKR.COM Na Ilha de Moçambique e Angoche também foram vistas viaturas do Estado nas caravanas das campanhas do partido Frelimo. 11/06/2013 11:51 +0200by @Verdade jornal O Administrador de Nacala -Velha Daniel Chato está a apoiar o partido Frelimo em Nacala Porto usando usando a viatura protocolar do Estado de marca Toyota Hilux D4D, com a matrícula ADD 362 MP. No primeiro dia de campanha foi registado o uso de uma viatura do Estado, uma dupla cabine que estava a ser conduzido por um motorista do Ministério das Obras Publicas e Habitação de Nampula, com chapa da matrícula ABF 657 MP. A viatura estava ela decorada com panfletos a favor do candidato da Frelimo em Nacala-porto, Rui Chong Saw. No interior da viatura viajaram, mais de 200 km, figuras proeminentes do partido Frelimo, vindas de Nampula.



## África do Sul corta álcool e viagens de 1ª classe de ministros

Os sul-africanos aplaudiram uma série de novas medidas anunciadas pelo ministro das Finanças do país, Pravin Gordha, de barrar gastos de autoridades com álcool, viagens aéreas caras e excessos com cartões de crédito em uma tentativa de cortar custos do Governo.

Texto & Foto: BBC

A medida acontece num momento em que o Congresso Nacional Africano (CNA) – o maior partido político do país e que está no poder desde o fim do apartheid, em 1994, – tenta melhorar a sua imagem perante o público, um ano antes das eleições gerais na África do Sul.

Apesar de o CNA ter grandes chances de ser reeleito, o partido deve perder parte das vagas que possui no Parlamento - hoje o CNA controla 66 por cento do Legislativo. O partido é acusado de não conseguir melhorar as condições de vida dos mais pobres, não combater a corrupção e abusar dos gastos com dinheiro dos contribuintes.

### Gastos

Os sul-africanos têm sido “bombardeados” com relatos da Imprensa de que seus ministros estão gastando demais. Recentemente, a governadora da província do Cabo do Norte, Sylvia Lucas, foi acusada de gastar mais de cinco mil dólares (cerca de 10 mil rands) no seu cartão



de crédito com comidas fast-food. Isso tudo ao longo de apenas dez meses.

Na última reforma ministerial, o presidente Jacob Zuma demitiu a ministra das Comunicações Dina Pule depois que foi revelado que o Governo pagou pela passagem aérea de seu namorado, durante uma visita oficial.

Outros ministros são acusados de beneficiar amigos em licitações públicas. Outros têm estilos de vida incompatíveis com seus cargos - dirigindo carros de 100 mil dólares, gastando com vinhos caros, viajando pelo mundo e se hospedando em hotéis de luxo.

### Contas públicas

Em um discurso sobre o orçamento, o ministro das Finanças anunciou restrições com gastos em álcool e com cartões de crédito.

A partir de 1º de Dezembro, nenhuma recepção oferecida pelo Governo poderá servir bebidas alcoólicas e nenhum evento oficial pode custar mais de 200 dólares.

Além disso, ministros e autoridades terão de viajar de classe econômica - e em

comitivas menores e com menor frequência.

O partido de oposição, a Aliança Democrática, disse concordar com as medidas de austeridade, mas afirmou que isso já deveria ter sido implementado antes.

Gordhan disse que o governo já conseguiu poupar 80 milhões dólares com gastos eficientes em ministérios, e que o déficit público sul-africano - de 4,2 por cento - é menor do que o previsto pelo mercado.

Segundo a analista Annabel Bishop, da empresa Investec, os esforços orçamentários da África do Sul estão sendo bem-vistos no mercado.

No entanto para o líder do partido minoritário de oposição Inkatha Freedom Party, Mangosuthu Buthelezi, o anúncio de mais austeridade entre ministros não passa de uma “cortina de fumaça” para impressionar investidores.

“Eu acho que ele (o ministro das Finanças) fez o suficiente apenas para nos livrar da pressão das agências de classificação de risco. É pouco dinheiro no câmbio total, mas isso serve como um recado forte.”

## Serviços Policiais da África do Sul ameaçam processar jornais independentes

Os Serviços Policiais da África do Sul (SAPS) ameaçam responsabilizar criminalmente na Justiça todos os jornais independentes que não devolverem as gravações em sua posse sobre as conversas telefônicas que a Comissão Nacional da Corporação, Riah Phiyega, manteve com o Comissário da Polícia da Província do Cabo Ocidental, Arno Lamoer, dando conta de que este último estava a ser investigado.

Texto: Milton Maluleque

O jornal Sunday Tribune alega ter recebido ameaça da Polícia dando conta de que esta vai intentar uma acção judicial contra o órgão de comunicação, caso o grupo não devolva, também, as gravações em sua posse.

O SAPS recorreu à Lei de Protecção de Informações do Estado para tentar forçar a devolução da informação secreta em posse dos meios de comunicação. A polémica Lei de Protecção de Informações do Estado, também conhecida por “Lei da Censura”, foi aprovada recentemente para substituir a Lei de Protecção de Informação (PIA), aprovada em 1982 para servir aos interesses do regime de segregação racial, o apartheid, e visava perseguir e calar os oponentes ao regime.

A “Lei de Censura” havia sido remetida ao Parlamento pelo Presidente Jacob Zuma, depois de o mesmo não a ter promulgado, e os parlamentares a adoptaram dias depois de terem feito apenas algumas correcções de erros gramaticais. A lei em causa poderá ser contestada perante o Tribunal Constitucional, pelas Organizações da Sociedade Civil e pelos meios de comunicação.

### Violações do PIA

O Governo sul-africano não nega que a “Lei de Censura”, PIA, teria sido criada pelo regime do apartheid para violar os direitos humanos, uma vez que foi usada para esconder as informações do Estado e para prender os que publicavam informações classificadas de secretas. Esta teria sido uma das razões para que a norma fosse substituída.

Em comunicado de Imprensa tornado público em 2010 pela Agência Sul-africana de Segurança do Estado (SSA), reconheceu-se que a norma em causa deveria ser substituída. “A revisão da Lei de Protecção de Informação de 1982 (Lei número 84 de 1982), que actualmente regula a protecção da disseminação de certas informações, mostra que a mesma está fora de uso na medida em que contém algumas provisões são inconstitucionais. Ela também não dá protecção suficiente ao Estado contra os vendedores de informação e as actuais preocupações de espionagem.”

Contudo, o uso da PIA na era democrática por parte das agências e instituições governamentais continua. Na carta da Polícia endereçada aos jornais independentes, tornada pública pelo Sunday Tribune, pode ler-se: “Estão intimados a entregar à divisão policial da inteligência criminal a informação original e todas as cópias.” A notificação acontece ao longo da investigação instaurada contra a Comissão Phiyega, movida pela instituição que zela pelo bom funcionamento da corporação, a Direcção Policial Independente de Investigação (IPID).

### Investigação contra Phiyega

Nesta semana, a IPID, defendeu que iria investigar as alegações segundo as quais a Comissária Nacional da Polícia, Riah Phiyega, teria informado ao Comissário da Polícia da Província do Cabo Ocidental, Arno Lamoer, que decorria uma investigação contra ele. Segundo as alegações, Phiyega teria informado à Lamoer, por três ocasiões, que ela estava ao corrente das investigações contra si.

O Sunday Independent reportou anteriormente que as conversas telefônicas tidas entre Phiyega e Lamoer haviam sido gravadas legalmente pelo departamento de inteligência criminal, que escutava as chamadas de Lamoer. Pesa sobre ele uma alegada conexão com um famoso empresário e traficante de drogas da Cidade do Cabo.

O porta-voz de Phiyega, Salomon Makgale, disse ao Sunday Tribune: “usamos a carta de intimação para fazermos o uso dos nossos direitos legais”. A carta enviada, pela mão do Comissário da Divisão Policial do Crime Organizado, Bongiwe Zulu, ameaça que abrir-se-ão processos legais contra todos jornais independentes que teriam reportado algo em volta do assunto e, que não aceitam devolver o material alegadamente obtido de forma ilegal.

Como foi reportado pelo Mail & Guardian, o Governo tem usado regularmente a velha “Lei de Censura” ou Lei de Protecção de Informação (PIA) para tentar travar a publicação de informações classificadas de secretas e para negar a sua disponibilização.

Por seu turno, a advogada dos jornais independentes, Pamela Stein, defendeu que a informação que a Polícia procura não se encontra em posse dos meios de comunicação visados. “Os nossos clientes escutam a conversa gravada. Os nossos clientes não foram dados a cópia do conteúdo das gravações em qualquer formato,” destacou Stein.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440

WhatsApp: 84 399 8634

A verdade em cada palavra.

O Jornal mais lido em Moçambique.



# Rebeldes declaram cessar-fogo no Congo

*O movimento rebelde M23 declarou na terça-feira (05) o fim da insurreição armada contra o Governo da República Democrática do Congo, após um conflito que durava há 20 meses, de acordo com a Reuters. As forças governamentais já haviam anunciado uma “vitória total” sobre o M23, depois de uma operação conjunta com as forças de segurança das Nações Unidas.*

Texto: jornal Público • Foto: AFP

Após a ofensiva militar de segunda-feira, Kinshasa revelou que as forças rebeldes que ainda restavam teriam apresentado a rendição ou fugido do país para o Ruanda, país que a ONU acusa de apoiar o M23. De acordo com o Governo, o líder militar rebelde, Sultani Makenga, terá sido um dos elementos a passar a fronteira. Os rebeldes afirmaram estar dispostos a adoptar “meios puramente políticos” e ordenaram os seus militantes a desarmarem.

“O chefe do comando geral e todos os comandantes das maiores unidades são solicitados a preparar as suas tropas para o desarmamento, desmobilização e reintegração nos termos acordados com o Governo do Congo”, anunciou o líder político do M23, Bertrand Bisimwa, através de um comunicado, citado pela Reuters.

A operação das forças especiais congoleesas, com o apoio de uma brigada de capacetes azuis da ONU, conseguiu ocupar posições estratégicas na província do Kivu Norte, no nordeste do país, obrigando os rebeldes a recuar.

“Podemos dizer que está terminado, mas nunca se sabe”, afirmou à BBC o porta-voz do Governo, Lambert Mende. “Aqueles que escaparam podem voltar em operações relâmpago, por isso temos de terminar tudo politicamente para termos a certeza de que as pessoas possam dormir tranquilamente sem nenhuma ameaça”, acrescentou.

Desde o início do conflito, em Abril de 2012, que mais de 800 mil pessoas abandonaram as suas casas.



## A importância do Ruanda

O movimento M23, também denominado por Exército Revolucionário Congolês, está ligado ao Congresso Nacional para a Defesa do Povo (CNDP), uma milícia armada que já tinha enfrentado o exército do país em 2006. A 23 de Março de 2009, data que deu o nome ao movimento rebelde, o CNDP assinou um acordo de paz com Kinshasa, transformando-se em partido político e integrando a sua facção armada no exército.

No início de 2012, os membros do CNDP no exército congolês organizaram um motim contra as más condições e os baixos salários que recebiam. De acordo com alguns especialistas, a verdadeira razão para a rebelião do CNDP foi a promessa do Presidente congolês, Joseph Kabila, de julgar o antigo líder rebelde Bosco Ntaganda. Posteriormente, Ntaganda entregou-se à embaixada norte-americana no Ruanda e espera julgamento em Haia pelo Tribunal Penal Internacional.

Desde então, o M23 estabeleceu um domínio militar na região do Kivu Norte, na fronteira com o Uganda e o Ruanda, tendo mesmo conquistado a capital provincial de Goma. A ONU acusa o Ruanda de apoiar o movimento rebelde, acusação que o Governo de Kigali recusa.

Foi para o nordeste do Congo que várias milícias hutus, responsáveis pelo genocídio, em 1994, de 800 mil tutsis no Ruanda, terão fugido. O Governo tutsi de Kigali tem, desde então, apoiado várias frentes armadas, entre as quais o M23 – composta maioritariamente por tutsis – para combater os hutus que ainda permanecem na região.

Contudo, este conflito poderá ter sido diferente. Uma das razões para a derrota do M23 deverá ter sido o reduzido apoio do Ruanda, pressionado pela comunidade internacional. Os EUA, um dos maiores contribuintes para o orçamento militar do Ruanda, diminuíram o apoio dado, acusando o Governo de Kigali de apoiar os rebeldes congoleeses. “Esta mudança no equilíbrio regional de forças diplomáticas resultou numa diminuição significativa do apoio do Ruanda ao M23”, explicou à BBC Ola Bello, do Instituto Sul-Africano de Assuntos Africanos.

O papel das forças da ONU também foi preponderante para o cessar-fogo no Congo, falando-se mesmo numa mudança de paradigma da actuação dos capacetes azuis em conflitos armados. “A era da coabitação entre grupos amados e a ONU terminou”, referiu a uma rádio local o enviado especial Martin Kobler.

Quanto às negociações de paz, os analistas consideram que uma solução terá sempre de incluir o Ruanda. “A menos que o Ruanda entre a bordo de um processo de paz definitivo, estaremos aqui outra vez daqui a um ano”, defendeu Michael Deibert, autor do livro Congo: Between Hope and Despair (Congo: Entre a Esperança e o Desespero, não traduzido), citado pelo The Economist.

O grande problema é a permanência de numerosos grupos armados no leste do Congo, incluindo milícias hutus, que se não forem dominadas por Kinshasa irão atrair novamente o interesse do Ruanda.

# Guerra civil arrasa economia da Síria e população é maior vítima

*A guerra civil assola a Síria já há mais de dois anos e a economia do país está arrasada. Quem mais sofre é a população. Antes do conflito, a taxa de desemprego no país era inferior a 10 por cento. Hoje, metade dos sírios está sem trabalho. Quem pode, emigra: principalmente os profissionais qualificados, que teriam ajudado o seu país a desenvolver em tempos de paz, dão as costas à pátria.*

Texto: Deutsche Welle • Foto: AFP

Na Síria, não faltam apenas cabeças pensantes, diz Galina Kolev, especialista em comércio exterior no Instituto da Economia Alemã, sediado em Colónia: uma parte significativa de infra-estruturas está destruída. Por esse motivo, muitas empresas transferiram os seus polos de produção para o Egipto ou para a Turquia. “No total, os custos económicos da guerra já ultrapassam em muito o rendimento económico anual”, disse Kolev, acrescentando que entre 2010 e 2012 os investimentos caíram pela metade.

## Exportações quase nulas

Se, em 2010, o país exportou mercadorias e matérias-primas no valor de mais de dois bilhões de euros, hoje, as exportações sírias mal ultrapassam um quarto desse volume. O facto deve-se às sanções impostas pela União Europeia, em resposta à repressão e às violações dos direitos humanos por parte do regime de Bashar al-Assad. Um dos mais importantes produtos nacionais de exportação é o petróleo: há dois anos, a produção da Síria superava os 400 mil barris diários – mais do que o dobro da actual.

“Antes da guerra, por volta de 90 por cento das importações alemãs da Síria recaíam sobre o petróleo e seus derivados, de forma que a proibição acarretou agora uma redução significativa dessas importações”, informou a especialista em comércio exterior Kolev. Depois da Itália, a Alemanha era a segunda maior compradora de produtos sírios. Como resultado da guerra e das



sanções, o comércio sírio-alemão entrou praticamente em colapso total.

## Economia de violência em expansão

Rabie Nasser é pesquisador do Centro Sírio de Pesquisa Política em Damasco e prepara relatórios para as Nações Unidas sobre a situação económica no seu país. Ele diz duvidar de que as sanções realmente forcem Damasco a reconsiderar sua atitude.

“As sanções atingem o Governo, mas também a população síria. O regime repassa as sanções à população.” Devido ao facto de a Europa ter congelado as contas do Governo, agora falta dinheiro para a assistência médica. “Os governos euro-

peus sabem disso, mas querem passar a seus cidadãos a imagem de que não estão indiferentes aos acontecimentos na Síria.”

Como resultado das sanções, também as empresas europeias que negociavam com bens não passíveis de sanções cortaram grande parte de suas relações económicas com a Síria. Em vez disso, uma nova forma de actividade económica tomou conta do país, uma actividade que Nasser classifica de “economia da violência”.

Num Estado que se automutila, abre-se grande espaço para os contrabandistas e para aqueles que construíram seu próprio monopólio de alimentos e remédios. “Eles não têm nenhum interesse no fim do conflito, pois ganham muito dinheiro com pouco esforço.”

## Crescimento da agricultura

Por sorte, um outro setor económico também se expandiu: a agricultura. É possivelmente graças a ela que a população síria tem sido poupada de apuros ainda piores. Num prazo de dois anos, sua participação no desempenho económico do país elevou-se de 17 para 27 por cento.

“Nos últimos anos, as condições climáticas foram muito boas. Isso possibilitou, em larga escala, garantir o abastecimento alimentar e gerou empregos. Se houvesse uma seca, a situação hoje seria muito mais grave”, relata Rabie Nasser.

Ainda assim, 60 por cento dos sírios vivem na pobreza – o dobro de antes da guerra. Como tantos outros, o pesquisador espera que o conflito chegue ao fim em breve, e que a violência e a economia provenientes dela não se perpetuem no seu país natal.

“Precisamos de uma solução negociada, e precisamos dela muito breve”, adverte. “E essa solução deve tomar como fundamento ser as necessidades da população civil.” Mas isso ainda parece ser um mero sonho: um fim rápido da guerra civil não está à vista. Após meses de adiamentos sucessivos, uma conferência internacional de paz para a Síria está programada para o final de Novembro em curso.



# Mulheres na África lutam contra cancro e pobreza

*Mary Namata desabotoou seu vestido numa sala de exames do hospital Mulago, revelando um seio inchado e esticado, cheio de tumores do tamanho de uvas que pareciam prestes a estourar a pele. “Há quanto tempo você tem isso?”, perguntou o médico com delicadeza. Namata, de 48 anos de idade, mulher elegante com cabelos trançados, trajando um tradicional vestido longo ugandense, desviou o olhar, envergonhada. “Há um ano, mais ou menos”, murmurou. Mais tarde, admitiu que, na realidade, fazia quase quatro anos. Raros em países desenvolvidos, tumores grandes como esse são comuns aqui.*

Texto & Foto: **jornal The New York Times**

Presas na armadilha do estigma, da pobreza e da falta de informação, as mulheres de Uganda com frequência só recebem ajuda médica para o cancro de mama quando já é tarde demais.

Mas os médicos disseram que ainda havia esperanças de que o cancro não tivesse se espalhado para outras partes do corpo. O tratamento poderia prolongar a vida de Namata, possivelmente até curá-la, desde que fosse iniciado logo.

Mas será que ela poderia ser tratada em tempo? As mulheres em África enfrentam, com frequência, perigosos atrasos no atendimento médico devido à escassez de recursos, à incompetência ou à corrupção.

Namata corria o risco de ter o mesmo destino de muitas mulheres daqui, cujo cancro já está tão adiantado que os médicos não podem sugerir nada além de cirurgia para a remoção do tecido decomposto, de morfina para a dor e de talco antibacteriano para combater o cheiro dos tumores supurados que rompem a pele.

Não é de hoje que o cancro recebe pouca atenção em países em desenvolvimento, deixado para trás pela luta contra ameaças mais agudas, como malária e SIDA. Mas, com os países africanos tendo feito avanços no combate às doenças infectocontagiosas, mais pessoas estão vivendo por tempo suficiente para apresentar cancro, e a doença está começando a receber atenção.

Há dois anos, as Nações Unidas lançaram uma campanha global contra doenças não transmissíveis – cancro, diabetes, doenças cardíacas e pulmonares –, observando que elas atingem especialmente os pobres. Pelo menos 7,6 milhões de pessoas por ano morrem de cancro em todo o mundo, e 70% dessas mortes ocorrem em países de renda baixa e média, segundo a Organização Mundial de Saúde.

O cancro de mama tem consequências especialmente graves. Em todo o mundo, é o cancro mais comum e a maior causa de morte por entre as mulheres, com 1,6 milhão de casos e mais de 450 mil mortes anualmente.

Os índices de sobrevivência variam consideravelmente de país a país e até no interior de países. Nos EUA, 20% das mulheres que desenvolvem cancro de mama morrem da doença. Em países mais pobres, até 60% morrem. As diferenças dependem fortemente da situação das mulheres, sua consciência dos sintomas e a disponibilidade de tratamento médico pontual.

Uganda está se esforçando para melhorar o tratamento de cancro, mesmo com recursos limitados. O Instituto de Cancro de Uganda, em Campala, ganhou um hospital e uma clínica, mas faltam equipamentos para que os locais possam funcionar.

“A história do cancro de mama neste país é triste”, disse o oncologista Fred Okuku, do instituto de cancro, que trata 200 mulheres por ano com cancro de mama. “Uma mulher encontra um nódulo em seu seio e a possibilidade de ser cancro não lhe passa pela cabeça. O termo não faz parte de seu vocabulário.”

## Mary Namata

Mary Namata vive na vila de Buddo, nos arredores de Campala, numa casa de três cômodos sem água ou eletricidade, que ela



divide com duas netas e sua mãe idosa e cega. A única filha dela sustenta a família com seu trabalho de cabeleireira. Namata e seu marido se separaram há anos. Ela disse que notou um nódulo em seu seio quatro há anos e que um médico lhe disse que o seio provavelmente teria que ser amputado.

A mastectomia é muito mais comum na África que nos países desenvolvidos devido à possível ausência dos meios tecnológicos necessários para a realização correta de uma tumorectomia.

Amigos e familiares disseram a Namata que a cirurgia a mataria. Ela decidiu tentar tratamentos com ervas.

Os tumores de Namata continuaram a crescer, e seu seio começou a doer tanto que ela não conseguia dormir. Dentro de um programa de tratamento paliativo para pessoas com cancro avançado, ela recebeu morfina. Finalmente, a 17 de Julho passado, a dor levou Namata a procurar a clínica de cancro de mama em Mulago, aberta uma vez por semana, onde mais de cem mulheres aguardavam ser atendidas. Muitas são mandadas para casa semana após semana, com a orientação de voltarem outra hora. Namata foi uma das poucas a ser examinada.

Médicos americanos que estavam visitando o hospital lhe deram esperança, mas disseram que seria importante tratá-la o quanto antes para reduzir o tamanho dos tumores antes da cirurgia que os amputaria. Um residente cirúrgico ugandense sugeriu que Namata fosse internada imediatamente. A enferma disse que precisava encontrar alguém para cuidar de sua família, mas prometeu voltar.

## Primeiros passos

O cancro de mama geralmente não é diagnosticado na África antes de chegar ao estágio quatro, final, quando invadiu órgãos e ossos e não pode mais ser curado. Se os médicos pudessem descobrir a doença antes, poderiam melhorar em 30 pontos percentuais a chance de sobrevivência das pacientes, segundo o Relatório Mundial 2012 sobre Cancro de Mama do Instituto Internacional de Pesquisas sobre Prevenção.

De acordo com Okuku, para descobrir casos de cancro em estágios anteriores será preciso enviar profissionais de saúde à zona rural para ensinar e examinar mulheres.

Os diagnósticos anteriores na África não exigiriam mamografias. Em vez disso, especialistas esperam ensinar médicos a usar a ultrassonografia para examinar nódulos já observados pelas mulheres, identificando aquelas que precisam de tratamento com mais urgência.

Gertrude Nakigudde tinha 28 anos quando notou um nódulo. Imaginando que fosse jovem demais para ter cancro, só foi ao médico depois de um ano, quando já precisou de mastectomia e quimioterapia.

Ninguém a avisou que ela sofreria vômitos e perda de cabelos. Ela precisou comprar os medicamentos, seringas e luvas com dinheiro próprio. Uma vez seus medicamentos se deterioraram no calor e tiveram que ser jogados fora.

Ninguém tinha-lhe avisado que eles precisavam ser guardados na geladeira.

## Os médicos lhe recomendaram radioterapia, mas a máquina estava quebrada.

A experiência pela qual passou levou Nakigudde a se unir a outras pacientes para formar a Organização ugandense de Apoio a Mulheres com Cancro, que hoje tem 50 membros.

Voluntárias aconselham outras mulheres e distribuem folhetos, sutiãs e próteses de mama. Sobre tudo, procuram desfazer estigmas e desinformações e difundir a ideia de que o cancro da mama pode ser curado se for tratado em fase precoce.

Muitas mulheres do grupo foram abandonadas por seus maridos ou namorados porque têm cancro. Não são poucos os casos de mulheres que tentam manter a doença em segredo por temer que, se o fato for conhecido, ninguém vai querer se casar com seus filhos. Mulheres com apenas um seio às vezes são repudiadas, vistas como bruxas.

Mas, para as que de fato procuram ajuda médica, o acesso é difícil. O instituto de cancro não oferece cirurgia ou radioterapia. Para encontrar esses tratamentos, as mulheres precisam ir ao hospital Mulago, que possui o único equipamento de radioterapia do país. O grupo de Nakigudde procura expor o que descreve como sendo uma cultura de pagamento de propinas no hospital, que leva ao atraso ou à negação de tratamento.

Para Nakigudde, a esperança pode estar na ampliação do instituto de cancro. O número de pacientes que procuraram o instituto aumentou de 1.800, em 2011, para 2.800, em 2012. O instituto conta com seis oncologistas, os únicos do país.

## Tratamento

Uma semana depois de ser atendida pelos médicos americanos, que desde então tinham partido, Namata fez as malas e voltou ao hospital Mulago.

Imaginando que seria internada, levou uma mala, um garrafão de quatro litros de água e um colchonete com roupa de cama, já que os hospitais de Uganda não fornecem lençóis ou cobertores. A ativista Gertrude Nakigudde tinha falado dela aos médicos, e um cirurgião concordara em atendê-la. Conduzida por um membro do grupo, Namata abriu caminho nos corredores lotados.

Mas o cirurgião lhe mandou retornar na segunda-feira seguinte para ser submetida a uma mastectomia. Disse que o tratamento com medicamentos seria posterior à operação, contrariando a recomendação dos médicos americanos. Namata voltou para casa.

Na segunda, foi internada no hospital Mulago. Ali, aguardou por uma semana até ser examinada por outro cirurgião. Como tinham feito os médicos americanos, este lhe disse que seria melhor tomar remédios para tentar reduzir o tamanho dos tumores antes da cirurgia.

Namata começou a duvidar de que pudesse sobreviver. Mas conseguiu chegar ao instituto de cancro, onde começou a ser submetida à quimioterapia.

Ela telefona para Nakigudde quase todas as noites para receber conselhos sobre alimentação e ouvir que seus cabelos vão crescer novamente. Os medicamentos de que o instituto dispunha acabaram, então ela própria precisa comprar os remédios usados na quimioterapia.

Mas os tumores parecem estar encolhendo. Namata não precisa mais de morfina. Ela espera fazer a cirurgia em alguns meses. E reza para sobreviver.



## Mundo

# Civis organizam-se contra Boko Haram na Nigéria

*Os homens do Boko Haram chegaram com violência a esta localidade rural, queimando casas, saqueando, atirando e gritando “Deus é grande!”, segundo moradores e autoridades. Quando tudo acabou, mais de 12 horas depois, cerca de 150 pessoas estavam mortas. Mesmo um mês depois, a cidade outrora próspera de 35 mil habitantes continua sendo um invólucro vazio de casas e veículos enegrecidos.*

Texto : **jornal The New York Times**

O Boko Haram, movimento insurgente islâmico nativo da Nigéria, continua sendo uma ameaça letal no interior do país. É um grupo militante ávido por provar sua rectidão jihadista e, cada vez mais, também composto por combatentes do Mali, da Mauritânia e da Argélia, segundo o governador do Estado de Borno, Kashim Shettima.

Porém, a cerca de 65 quilómetros daqui, em Maiduguri, capital do Estado, o Boko Haram foi praticamente liquidado, segundo autoridades, activistas e moradores. A cidade de dois milhões de habitantes está novamente fervilhando, após quatro anos de medo.

O Boko Haram foi expulso de Maiduguri, em grande parte, por causa dos esforços de uma rede de jovens informantes e justiceiros, fartos da rotina de violência e ideologia dos insurgentes.

“Estou de olho nessa gente: eles recolhem seu dinheiro e matam”, disse o fundador da rede, Baba Lawal Ja’afar, vendedor de carros e ovelhas. “O Boko Haram diz: “não vá à escola, não vá ao hospital”. Isso tudo é besteira.”

Shettima recrutou justiceiros para “treinamento” e está-lhes pagando cerca de 100 dólares por mês. Num bairro de casas baixas, feitas de blocos de cimento, onde o grupo de informantes foi nutrido nos últimos dois anos, as paredes estão cravejadas de balas dos tiroteios com os militantes islâmicos.

O conhecimento da rede a respeito das comunidades permite que ela rapidamente identifique membros do Boko Haram e os entregue aos militares nigerianos. Dezenas já foram entregues, segundo membros do grupo de informantes.

Os militares, conhecidos como JTF (Força-Tarefa Conjunta, na sigla em inglês), foram incapazes de derrotar sozinhos o Boko Haram, apesar de uma campanha de contra insurgência que já dura quatro anos e é criticada por causa das detenções indiscriminadas e da morte de civis.

Alguns activistas perguntam-se se os militares não estariam mais comprometidos em preservar o conflito com o Boko Haram, para assim perpetuar o gasto governamental que ele acarreta. Algumas autoridades dizem que os serviços de segurança habituaram-se a um orçamento superior a seis bilhões de dólares, um quarto do orçamento governamental total. As mortes em Benisheik, por exemplo, ocorreram livremente durante mais de dez horas até que o Exército chegasse, segundo esses ativistas.

O grupo justiceiro se intitula “JTF Civil”. Seus membros dizem não estar nisso pelo dinheiro, mas

para proteger suas comunidades. Nas ruas da cidade, jovens são vistos conferindo o tráfego, enquanto agitam facções, paus, utensílios de jardim e sabres. “Estou pronto para sacrificar a minha vida para que meu povo seja protegido”, disse Mousbaf Adamu, de 23 anos de idade.

“O JTF Civil é um verdadeiro divisor de águas”, disse o governador Shettima durante uma visita a vários projectos, enquanto era aplaudido por grupos de rapazes a quem ele distribuía dinheiro.

Mas a actividade do Boko Haram na Nigéria rural dificilmente vai acabar, apesar da JTF Civil. Doze dias depois do ataque de Benisheik, pistoleiros mataram mais de 40 estudantes numa faculdade agrícola dos arredores, segundo as autoridades. Novamente, os pistoleiros agiram sem serem importunados pelos militares.

## Turquia tem “Sex Shop Halal” para muçulmanos

*A página inicial do sítio do “Halal Sex Shop” é feita para não assustar, mostrando somente silhuetas separadas de um homem e uma mulher com um véu.*

Cliques no homem ou na mulher levam a páginas diferentes. Elas oferecem uma série de camisinhas, óleos de massagem, sprays e aromatizadores.

“Apesar do que as pessoas de fora possam acreditar, a sexualidade é uma necessidade humana normal no Islã”, diz o fundador do sítio, o turco Haluk Demirel, de 38 anos.

“Mas as pessoas, especialmente as mulheres, não se sentem confortáveis comprando produtos de sítio que parecem pornográficos. Ou não gostam de ir a “Sex Shop” de estilo ocidental. Então minha loja é uma área confortável, onde elas podem achar algo para suas necessidades naturais.”

Demirel diz que seu negócio é o primeiro “sex shop” online no mundo muçulmano a operar de acordo com os ensinamentos islâmicos, um local “normal” para a inovação sexual --segundo relatos, o primeiro “Sex Shop” halal físico do mundo fica na Holanda.

Ele não tem um certificado formal de que o seu negócio é halal (“halal” ou “helal” em tur-

co, significa permitido pela lei islâmica). Por isso, faz o próprio monitoramento não-oficial para se certificar de que os produtos que vende são permitidos.

“No Islã, a masturbação é proibida, por isso não vendo vibradores, bonecas ou outros brinquedos para o prazer pessoal”, diz Demirel.

Em particular, Demirel espera atrair para seu sítio mulheres que são desencorajadas pela linguagem certa dos sítios tradicionais. Até agora, cerca de 45 por cento dos seus clientes é do sexo feminino.

“Nós usamos palavras delicadas, não pornográficas. Por exemplo, ao invés de “excitada” usamos “com vontade”. Estes detalhes são importantes.”

### “Moda islâmica”

Na Turquia, a discussão pública sobre sexo ainda é um assunto delicado. Alguns políticos preferem simplesmente evitá-lo.

Durante uma visita recente a um estabelecimento comercial em Ankara, o primeiro-ministro Recep Tayyip Erdogan enfrentou o potencial embaraço de passar pela vitrine de uma loja Victoria’s Secret, famosa pela lingerie.

Discretamente, os gerentes da loja abaixaram suas cortinas antes que o Erdogan passasse, evitando a vergonha mútua.

Em Istambul, em vizinhanças onde o primeiro-ministro dificilmente vai, funcionam dezenas de “Sex Shop”. Mas nenhum deles diz operar em nome da religião. “As pessoas vêm comprar aqui livremente”, diz um comerciante, que prefere não se identificar.

Ele se importa com a possibilidade de perder clientes para o “Helal Sex Shop”? “Ainda não vi o sítio”, responde.

Mas muitos outros viram. Alguns acusam a loja online de Demirel de se aproveitar da moda de produtos aprovados pelo Islã.

“Eles inventaram a “moda islâmica”, escreveu

Ahmet Hakan, colunista de um dos jornais mais lidos da Turquia.

“Depois os “hotéis islâmicos” e as “férias islâmicas”. E agora chegaram aos produtos sexuais.”

Nas redes sociais turcas, o “Helal Sex Shop” foi objeto de um intenso debate, que ocasionalmente inclui piadas e palavras que não poderiam ser reproduzidas aqui.

“A única coisa que ainda não exploraram para a religião foi o lubrificante”, disse um crítico no Twitter.

“É um sítio que ajuda pessoas que fazem sexo com seus esposos e esposas. Ao invés de ser criticado, ele deveria ser apreciado”, diz outro comentarista.

O debate ajudou a popularizar o sítio, que agora tem cerca de 50 mil cliques por dia.

Mas o interesse pegou Haluk Demirel de surpresa. Por causa da quantidade de visitantes, a página chegou a ficar fora do ar. **BBC**

## Acção global é necessária para reduzir diferenças nas emissões de gases-estufa

*As emissões de gases do efeito estufa em 2020 serão entre oito e 12 bilhões de toneladas a mais do que o nível necessário para manter o aquecimento global em apenas dois graus Celsius e evitar uma grave mudança climática, estimou um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), esta terça-feira (5).*

O relatório anual do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) analisou as actuais promessas de países para reduzir as emissões, e se seriam suficientes.

O estudo constatou a diferença de 8-12 bilhões de toneladas por ano entre as promessas e as reduções nas emissões que os cientistas estimam ser necessárias até 2020 para evitar

os efeitos potencialmente devastadores do aquecimento global. A estimativa foi pouco diferente do levantamento de 8-13 bilhões do ano passado.

É “cada vez mais difícil” manter o rumo para limitar os aumentos de temperatura, e a acção global é necessária para acabar com a diferença de emissões, diz o relatório. Em 2010, os países concordaram em agir para limitar o aumento de temperatura, mas muitos não conseguiram fazer as reduções de emissão para respaldar as promessas.

Representantes de mais de 190 países vão se reunir em Varsóvia, na Polónia, na próxima semana, para uma conferência da ONU para discutir cortes de emissões sob um novo pacto climático, que será assinado até 2015, mas que só entrará em vigor em 2020. Os cientistas

disseram que as emissões anuais não poderiam ser de mais de cerca de 44 bilhões de toneladas (gigatoneladas) por ano até 2020 para ter uma boa chance de limitar o aumento geral da temperatura a menos de 2 graus Celsius.

As emissões totais globais de gases que provocam o efeito-estufa em 2010 já são de 50,1 gigatoneladas, destacando a escala da tarefa adiante. “Acção adiada significa uma taxa maior de mudança climática no curto prazo e provavelmente impactos climáticos no curto prazo, assim como o uso continuado de infraestrutura intensiva de energia e intensiva de carbono”, disse o subsecretário-geral da ONU e director executivo do Pnuma, Achim Steiner, em comunicado de Imprensa.

Estudos mostraram que as emissões poderiam ser reduzidas em 14-20 gigatoneladas/ano a

um custo de até 100 dólares por tonelada de dióxido de carbono equivalente se as promessas fossem mais ambiciosas e expandidas para incluir todos os países e mais indústrias, dizia o relatório. O relatório cita o aumento da eficiência energética, energia renovável, melhorias nas práticas agrícolas e a reforma de subsídios ao combustível fóssil como maneiras de diminuir as emissões.

“Conforme seguimos para Varsóvia para a última rodada de negociações climáticas, há uma necessidade real de aumento da ambição por todos os países: ambição que pode levar os países mais rápido e mais longe na direcção de resolver as lacunas das emissões e de um futuro sustentável para todos”, disse Christiana Figueres, secretária-executiva da Convenção Básica das Nações Unidas sobre a Mudança Climática, no comunicado em alusão. / **Redacção/Agências**



# Liga Muçulmana: Um clube com espírito de campeão

A Liga Muçulmana tornou-se, no último domingo (03), a segunda equipa com mais títulos a nível nacional, três, atrás do Ferroviário de Maputo com quatro, desde a implantação do novo modelo de competição há sensivelmente doze anos. A duas jornadas do fim do Moçambola, edição 2013, os muçulmanos sagraram-se virtuais campeões nacionais.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Mangueze

Nesta semana, o @Verdade “invadiu” o balneário da Liga Desportiva Muçulmana de Maputo, um clube fundado em 1990, para compreender o processo de “fabrico” de um campeão nacional antes de um jogo de futebol. Aquando da nossa visita, aquela equipa preparava-se para defrontar o Matchedje de Maputo em partida da 24ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, curiosamente decisiva para a conquista do título.

Diferentemente de muitos clubes moçambicanos que recorrem a estâncias hoteleiras e de acomodação, a Liga Desportiva Muçulmana usa instalações próprias para a sua habitual concentração. Contudo, e ainda distinta das outras, esta colectividade não realiza estágios pré-competitivos desde o início do ano.

Para o guarda-redes Milagre Justino, esta norma ressalva o profissionalismo e a responsabilidade dos jogadores na medida em que “o mister sempre confiou em nós e na nossa maturidade”.

## A caixinha do desconto

A pontualidade na Liga Muçulmana é uma regra cumprida à letra, diga-se. O facto de os jogadores não desfrutarem de estágios pré-competitivos e terem a possibilidade de viver distante do Centro não significa que estejam autorizados a atrasar. Pelo contrário. A assiduidade deve ser “cultivada” por todos.

É por isso que foi inventada a “caixinha”. Um cofre imaginário onde é depositado o valor dos descontos resultante de atrasos dos jogadores até dos membros da equipa técnica. Cinco minutos equivalem a um abate de 100 meticais no salário.

No fim da primeira volta ou até do campeonato, o valor global dos descontos serve para pagar um jantar para toda a equipa num restaurante da capital do país e à escolha dos jogadores. Contudo, porque a “caixinha” esteve relativamente vazia, só na noite da conquista do título é que a Liga Muçulmana teve a oportunidade de sentar-se à “mesa”.

## As refeições da Liga Muçulmana

Nos dias de jogos, os atletas não têm direito ao mata-bicho. Chegam ao Centro de Estágio a 30 minutos da hora marcada para o almoço. Só nos dias de treinos, de segunda à sexta-feira às 10 horas, é que podem tomar a sua refeição matinal antes da sessão preparatória. Ainda assim, depois das partidas alimentam-se de sandes e sumo.

O treinador da equipa principal, Litos Carvalha, é quem elabora o menu do dia, segundo a chefe de cozinha identificada pelo nome de Tina.

Ao Matabicho	Ao almoço	lanche
- Pão; - Chá; - Manteiga; - Queijo; - Jam; - “Cornflex”.	- Arroz de cebola e branco; - Frango assado; - Massa branca; - Salada de tomate; - Frutas; - E sumo.	- Pão; - Queijo; - E sumo



Aliás, o médio dos muçulmanos, Imo, concorda que a não existência de estágios faz com que os jogadores não se sintam tensos e nervosos na véspera dos jogos. “Estamos sempre relaxados. Estar em casa é sempre terapêutico para qualquer um. Faz-nos bem”.

Entenda-se por estágios pré-competitivos aquele momento em que os atletas ficam de “quarentena” e distantes dos familiares a preparar a participação numa competição ou um jogo.

Na Liga Muçulmana a liberdade, a responsabilidade e o profissionalismo são valores que o treinador principal, Litos Carvalha e a sua equipa técnica cultivam nos seus jogadores ao ponto de admitir que estejam nas respectivas moradas e na companhia dos familiares – excepto quando os jogos decorrem fora de Maputo.

A um atleta da Liga Muçulmana não se proíbe o consumo de bebidas alcoólicas em momentos e locais apropriados para o efeito, desde que isso não atrepele o carácter de cada um e a convivência social.

No dia do jogo, a concentração da equipa no Centro de Estágio, situado no bairro de Hanhane, na cidade da Matola, arranca às 11 horas. Os jogadores devem estar presentes no local até às 10h45. Nenhum deles chega atrasado.

Às 11h15 sentam-se à “mesa” para o almoço. Depois disso marcham pelas artérias da cidade da Matola por cerca de 10 minutos, um método que, segundo o preparador físico, Daúde Razak, “ajuda na digestão dos alimentos no organismo”.

Depois da caminhada, os atletas aguardam pela hora da prelecção, habitualmente marcada para às 13h45. Até esse período eles fazem várias coisas: repousam; conversam; jogam cartas; escutam músicas; e falam, telefonicamente, com os seus familiares.

Os lesionados ou os que, por ventura, estejam a sentir dores no corpo são observados na sala de fisioterapia, uma unidade clínica equipada com máquinas terapêuticas de última geração.

Durante a prelecção, o treinador anuncia a lista dos convocados e do respectivo onze inicial, como também transmite mensagens de confiança aos seus “pupilos”, explicando a necessidade de mais uma vitória. Na sala, onde estão presen-

tes o presidente do clube, o director desportivo e outros membros da equipa, o técnico faz entender aos seus jogadores que eles são uns verdadeiros campeões.

Pouco antes das 14 horas, a equipa abandona o Centro rumo ao jogo do dia. Durante o percurso de pouco menos de 15 minutos, dependendo da localização do campo, os jogadores entoam cânticos de “combate”. Josimar é o grande “mestre”. É quem dá ímpeto às canções maioritariamente em changana e obriga a todos a cantar, até aos que não percebem a língua materna da região Sul de Moçambique.

Desta forma, segundo Warren Cantoná, capitão da equipa, os seus colegas não ficam nervosos e superam a ansiedade típica de quem vai a uma importante e decisiva partida de futebol.

## Cantoná, capitão da equipa

Ganharam os bons e mais uma vez provamos que temos a melhor equipa do país. Ainda não decidi sobre o meu futuro. Ainda não sei se no próximo ano vou para a direcção ou continuo a jogar futebol. Tudo depende dos dirigentes da Liga Muçulmana e da equipa técnica.

Vou ficar muito triste se deixar de jogar. Dedico este título ao presidente da Liga, Rafik Sidat, e à minha família, aqueles que têm estado comigo em todos os momentos da minha vida.

## Rafik Sidat, presidente da Liga Desportiva Muçulmana de Maputo

Os frutos aparecem sempre no fim da época. Conquistámos mais um título a duas jornadas do fim da prova e com 11 pontos de vantagem sobre o segundo classificado. Não restam dúvidas da capacidade deste clube que veio para ficar e que vai continuar a contestar por um lugar na prateleira dos “grandes” do país. Estamos tranquilos. Em princípio queremos renovar com o técnico, contudo precisamos de conversar visto que o contrato dele expira neste ano.



Foto: David Nhassengo



## Desporto

# Litos Carvalha: um treinador que uniu a competência à perfeição

Numa conversa longa com o @Verdade, o treinador principal da Liga Muçulmana, Litos Carvalha, abriu o “livro” e falou abertamente dos segredos que fizeram com que a sua equipa conquistasse o Moçambola, edição 2013, a duas jornadas do término. Revelou, também, que vai abandonar o comando técnico dos muçulmanos depois de erguer o troféu.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguze

**@Verdade – Quando é que tomou a decisão de abolir os estágios pré-competitivos na Liga Muçulmana?**

**Litos Carvalha** – Se dependesse de mim, os estágios nunca teriam existido neste clube. Quando cheguei encontrei um conjunto com hábitos e costumes muito diferentes do meu perfil, mas que não podiam ser alterados bruscamente. As mudanças tinham de ser graduais.

Houve uma altura em que os jogadores começaram a se queixar da falta de descanso no Centro de Estágio porque não conseguiam se adaptar às camas. Foi a partir daí que decidi, então, abordá-los sobre a abolição dos estágios.

**@V – E qual foi a reacção deles depois da comunicação?**

**LC** – Foram unânimes em afirmar que era melhor para todos. Mas também foi um desafio visto que tinham de mostrar que são realmente profissionais e responsáveis. Nós, como equipa técnica, depositámos total confiança nestes rapazes, até porque sabem que quem não cumprir com as regras não vai produzir o desejado e, quando é assim, esse atleta é rapidamente descartado.

Na Liga Muçulmana existe um modelo e um sistema baseado no conjunto e qualquer um dos jogadores tem a capacidade de jogar como titular.

**@V – E é benéfica esta regra?**

**LC** – Para nós é, senão não teríamos conquistado o campeonato. A disciplina que eu imponho numa equipa é mais do que um regulamento interno do clube. Esta regra visa descortinar o profissionalismo que mora em cada um dos jogadores sem exercer nenhuma autoridade.

Vou dar um exemplo. Há quatro anos atrás estive a dirigir o Maxaquene. Naquela altura algumas pessoas do futebol moçambicano catalogavam os meus jogadores de bêbados sem, contudo, fazerem nada para melhorar a situação.

Havia um atleta que era demasiadamente acusado de andar nas barracas. Tomei a sábia decisão de nomeá-lo capitão da equipa para ser visto como um exemplo. Consegui recuperar esse jogador que passou a ser convocado para a selecção nacional e que, naquela altura, se tornou um verdadeiro ídolo da turma tricolor.

**@V – Não há medo de alguém, por exemplo, comportar-se mal na noite da véspera do jogo?**

**LC** – Eu não tenho medo. Todos os jogadores sabem que ao se comportarem mal serão descobertos, avisados e despedidos do clube. Eles não têm hipótese nenhuma. Admitimos que haja incidentes como problemas familiares e de saúde.

## Alguns segredos tácticos da Liga Muçulmana

**@V – A Liga Muçulmana é muito temida pela sua punção ofensiva constante em todos os jogos. Como explica isso?**

**LC** – Há anos que li uma reportagem que falava sobre os treinadores que privilegiam o meio-campo para estabelecer o seu futebol. E como jogador eu sempre fui



tecnicista e amante de um modelo bem elaborado.

Foi esta forma de pensar que sempre procurei transmitir aos meus jogadores quando tornei-me treinador dos escalões de formação do Estoril da Praia em Portugal, onde até fui campeão nacional pelos juniores.

**@V – E este modelo assenta-se na imutável disposição táctica do 4 – 3 – 3, com dois centrais, dois laterais, um médio defensivo atrás de dois “miolos”, dois “soltos” e um ponta de lança?**

**LC** – Logicamente. É assim como nós jogámos. Eu sempre mentalizei aos meus atletas para jogarem bem, para darem um bom espectáculo de futebol de modo a poluírem as zonas de finalização e criarem muitas oportunidades de golo. Nalguns casos temos privilegiado o 4 – 4 – 2 numa espécie de losango, o sistema táctico mais ofensivo do mundo na minha óptica.

Tudo parte do meio-campo onde temos Josephy e Liberty, dois médios pivôs com a obrigação de colocar o esférico na zona perigosa do adversário onde, normalmente, coloco entre três e quatro jogadores preparados para finalizar.

**@V – É correcto afirmar que a Liga Muçulmana “ataca” para não sofrer?**

**LC** – Seja contra o Costa do Sol, seja contra o Maxaquene, o Ferroviário de Maputo ou Têxtil de Púnguê, a minha equipa, pela sua qualidade, é capaz de ganhar por três, quatro ou cinco go-

los. Isto porque conseguimos envolver muitos atletas nas acções ofensivas.

Os nossos laterais, por exemplo, quase sempre jogam como médios-alas e até por vezes como extremos. Nas jogadas de ataque, um dos movimentos característicos da Liga Muçulmana é o de “matar” um médio ofensivo para torná-lo ponta de lança substituindo-o, naturalmente, por um lateral. Isto em termos práticos transforma o 4 – 3 – 3 em 4 – 2 – 4 ou 4 – 1 – 3 – 2.

**@V – Em vários confrontos, a Liga Muçulmana tem jogado apenas com três defesas. Por que?**

**LC** – Corremos esse risco para não danificar o nosso processo ofensivo devastador. Ao defender temos o apoio do Momed Hagi que desce para dar apoio aos três homens e formar a barreira clássica de quatro.

Descaracterizamos a nossa defesa para ter mais dois médios atrás de dois pontas de lança, o que nos ajuda a ganhar as segundas bolas na saída do adversário, ou seja, força a pressão alta. É um risco que se corre. Mas tudo é preparado ao longo da semana e ao pormenor.

Contudo não deixa de ser uma forma de jogar que varia em função do nosso adversário. Devo confessar que os meus rapazes estão de parabéns porque conseguem assimilar rapidamente os processos de jogo durante os treinos, o que aliás virou rotina. A nossa grande luta foi a execução dos “triângulos”, em que um jogador com o esférico deve ter sempre duas linhas de passe o que nos permite arrasar na posse de bola e nas triangulações.

## Os defeitos e as qualidades da Liga Muçulmana

**LC** – Defrontar uma equipa que investe extremamente no contra-ataque. Em Moçambique todos os adversários da Liga jogam dessa forma e alguns com maior audácia; a forma como jogámos cria desgaste aos nossos jogadores, o que pode ser bem aproveitado por equipas inteligentes; temos imensas dificuldades em manter a nossa qualidade nos últimos minutos de uma partida, o que dá a entender a muitos que estamos a menosprezar o rival; temos falta de capacidade de jogar em campos muito mal tratados e em péssimas condições. Por isso

que os nossos resultados fora de portas não foram satisfatórios; e é difícil enfrentar conjuntos que se fecham na zona defensiva.

**LC** – Habilidade de criar muitas oportunidades de golo; Jogar a 40 metros da baliza do adversário; muito talento junto e capaz de originar ruptura no processo defensivo contrário

para marcar muitos golos; e elevada capacidade de cansar os oponentes.

### Não vou renovar pela Liga Muçulmana

**@V – Está em final de contrato. Vai renovar com a Liga Muçulmana?**

**LC** – Não. Esta é a mais difícil decisão que terei tomado. Falei com a minha família, a quem dedico este título, e juntos decidimos que não posso continuar em Moçambique ao fim de 18 meses de trabalho. Se houvesse alguma possibilidade de viver com ela cá não teria problema nenhum em renovar com a Liga Muçulmana.

Mas os meus filhos, mais do que nunca, precisam de estar perto de mim. Precisam do carinho do pai. Digo isto com muita dor e sobretudo por ter visto o semblante triste dos meus jogadores quando comuniquei-lhes esta decisão. Vou abandonar um clube muito sério e profissional.

**@V – E qual será o futuro do Litos?**

**LC** – Volto a Portugal para cuidar da minha família. Sei que não estarei desempregado por muito tempo, até porque tenho fé que um dia irei regressar a este maravilhoso país.



Desporto

Poule: Estrela Vermelha adia a festa do Desportivo de Maputo

Em partida da 11ª jornada da Poule Sul de apuramento ao Moçambola-2014, o Desportivo e o Estrela Vermelha de Maputo empataram sem abertura de contagem. Este resultado adiou o regresso da turma alvinegra ao escalão principal do futebol moçambicano depois de uma época inteira a militar na segunda divisão.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Miguel Manguzeu

“Não foi desta mas, pode ser da próxima vez”. Foi este o discurso dominante nas “hostes” dos adeptos do Desportivo de Maputo depois do empate diante do Estrela Vermelha no confronto que podia marcar o fim do calvário dos alvinegros.

Nesta partida, os dois conjuntos entraram bastante nervosos. O Desportivo esteve irreconhecível nos primeiros minutos se calhar porque achava que fosse o jogo do “regresso”. Aliás, antes do arranque do mesmo os seus adeptos exibiram cartazes que afirmavam categoricamente que aquela tarde seria da ascensão daquela colectividade ao Moçambola.

Debalde. Apesar de não mudar nada nas suas aspirações, os jogadores do Estrela voltaram à casa felizes porque conseguiram, para todos efeitos, adiar a explosão das garrafas de champanhe que “inundaram” o campo do Costa do Sol no último sábado (02).

Na primeira parte, a turma alaranjada limitou-se a jogar no contra-ataque e a tirar proveito do vento que soprava a seu favor, no sentido Este-Oeste. O Desportivo, dono das iniciativas de jogo, lançou-se abertamente no ataque e a circular o esférico de pé para pé rente sobre relva, uma forma muito lúcida de contornar o ventosidade que não ajudava na construção da sua acção ofensiva.



O primeiro lance digno de realce deu-se no minuto 36 quando Jojó, só com o guarda-redes na frente, preferiu fazer o mais difícil naquela posição que foi rematar fraquinho como se estivesse a atrasar o esférico para o seu colega de equipa. Porque quem não marca arrisca a sofrer, Artur Semedo teve de levar as mãos para a nuca quando Valgy, depois de um cruzamento com peso e medida de Genito, viu a barra transversal a devolver o seu remate.

Com o nulo a prevalecer, apesar do domínio claro do Desportivo de Maputo diante de uma equipa violenta, diga-se de passagem, as duas equipas foram ao intervalo.

Na etapa complementar a inteligência tinha de acompanhar o Estrela: jogar contra o vento. E foi o que aconteceu. Todavia, estranhamente, o Desportivo não evidenciou o seu futebol apesar das facilidades que a “natureza” ofereceu.

A turma das “forças de defesa e segurança”, que continuou a privilegiar o contacto físico que deslizava para o jogo perigoso, soube impor o respeito ao Desportivo sobretudo no minuto 73 quando Balack, isolado por

Genito, teve um golo nos pés, acabando por se embrulhar de tanto ensaiar o remate.

A resposta alvinegra surgiu seis minutos mais tarde e culminou com um forte remate para uma defesa segura de Leonel. Sem mais incidências, os adeptos do Desportivo viram-se obrigados a guardar as garrafas e os cartazes de celebração do regresso à nata do futebol moçambicano.

Na zona Centro do país, o Ferroviário de Quelimane derrotou o Palmeiras também de Quelimane por 4 a 1 e manteve a liderança da Poule Centro com 24 pontos, a três do segundo classificado, o Textáfrica de Chimoio que também goleou a formação da Águias de Angónia por 4 a 0.

ZONA SUL

E. Vermelha de Maputo	0	X	0	Desp. de Maputo
Fer. de Inhambane	1	X	1	Incomati de Xinavane
AD da Maxixe				MG da Matola (f.comparência)
Fer. de Gaza	2	X	1	Samora Machel

Próxima Jornada

Desp. Maputo	X	Fer. Inhambane
Samora Machel	X	AD de Maxixe
Incomati de Xinavane	X	Fer. Gaza
MG da Matola	X	E.Vermelha de Maputo

ZONA CENTRO

Sporting da Beira	1	X	0	Chimoio FC
FC de Angónia		X		FC da Beira (f. comparência)
Textáfrica de Chimoio	4	X	0	Águias de Angónia
Pal. Quelimane	1	X	4	Fer. Quelimane

Próxima Jornada

Chimoio FC	X	FC de Angónia
FC da Beira	X	Pal. Quelimane
Fer. Quelimane	X	Textáfrica de Chimoio
Águias de Angónia	X	Sporting da Beira

Basquetebol: Ferroviário de Maputo derrota o Maxaquene e isola-se na liderança

O Ferroviário de Maputo derrotou, na última sexta-feira (01), o Maxaquene por 69 a 61, em partida da quinta jornada do Campeonato de Basquetebol da Cidade de Maputo em seniores masculinos.

A turma locomotiva da capital continua invicta nesta prova depois de somar mais uma vitória rumo à revalidação do título, desta vez diante do Maxaquene por oito pontos de diferença, ou seja, 61 a 69.

Os primeiros dois períodos do jogo foram fracos em termos de movimentações ofensivas, caracterizados pela elevada timidez exposta pelos dois conjuntos. Ainda assim, a turma locomotiva saiu a vencer por 12 pontos de diferença, 32 a 20.

Nos dois últimos quartos, quer a locomotiva, quer a turma tricolor ressaltaram a rivalidade existente entre ambas e manifestaram a vontade de sair do pavilhão do Maxaquene com a vitória. O Maxaquene venceu os dois períodos por 16 a 19 e 21 a 22, porém não o suficiente para anular a vantagem do Ferroviário no marcador final.

Nas outras partidas, o Costa do Sol derrotou a A Politécnica por 78 a 75 e a Universidade Pedagógica (UP) venceu a formação do Aeroporto por 91 a 43. O jogo entre o Desportivo de Maputo e o Núcleo da Bela Rosa não se realizou devido à chuva torrencial que caiu na cidade de Maputo na noite de última sexta-feira (01).

Árbitros boicotam jogos por protesto contra Milagre Macome

Os juízes filiados à Associação de Basquetebol da Cidade de Maputo (ABCM) boicotaram, no último sábado (02), as partidas



referentes à sexta jornada do campeonato desta urbe, por protesto contra a presença de Milagre Macome, treinador do Costa do Sol, no banco técnico da sua equipa.

Tudo porque, depois do desentendimento que Milagre Macome teve com um árbitro durante um jogo, no arranque desta competição, a ABCM retirou-lhe o cartão de licença e, estranhamente, devolveu-lhe sem tomar nenhuma medida punitiva o que

irritou a classe da arbitragem.

Assim, na dupla jornada marcada para o fim-de-semana passado, apenas disputou-se a quinta ronda na sexta-feira (01). Contudo, segundo um comunicado de imprensa enviado à nossa redacção na última terça-feira (05), Milagre Macome foi suspenso preventivamente das suas actividades, enquanto decorre o inquérito instaurado contra si./Redacção



## Desporto

## Futebol: Barcelona, Arsenal, Bayer de Munique e FC Porto firmes na liderança

*As principais competições europeias de futebol continuam ao rubro. Na última sexta-feira (01), o Barcelona conquistou mais três pontos e continua a liderar a La Liga apesar da perseguição do Atlético de Madrid.*

Texto: Redacção/Agências

No derby da Catalunha, o Barcelona recebeu no Camp Nou o Espanyol, numa partida bastante emotiva mas pobre em golos. Contudo, o único tento apontado pelo chileno Alexis Sánchez, à passagem do minuto 22 da segunda parte, após receber um passe do brasileiro Neymar, deu três pontos aos culés.

Com esta vitória, a equipa de Tata Martino continua sem perder em jogos do campeonato espanhol, disputadas 12 jornadas, somando um total de 34 pontos e a um do Atlético de Madrid que também derrotou o Atlético de Bilbao por 2 a 0, com golos da dupla David Villa e Diego Costa.

O Real Madrid, por sua vez, continua na terceira posição depois de derrotar, de forma custosa, o Rayo Vallecano por 3 a 2 com dois tentos do inevitável Cristiano Ronaldo.

### Arsenal no topo e Bayer de Munique de Guardiola iguala record

O Arsenal da Inglaterra construiu uma vantagem de cinco pontos no topo da *Premier League* após derrotar, no último fim-de-semana, o Liverpool, seu seguidor directo, por 2 a 0. Santi Cazorla e Aaron Ramsey foram os autores dos golos que deram o triunfo à equipa londrina.

Nas restantes partidas, o Chelsea de José Mourinho partilha agora a segunda posição com o Liverpool, ambos com 20 pontos, após averbar uma derrota, por 2 a 0, na sua deslocação ao terreno do Newcastle United.

Na Alemanha, o Bayern de Munique igualou o recorde do Hamburger (1982-1983) na marca de 36 jogos sem perder na Bundesliga, ao derrotar o TSG 1899 Hoffenheim por 2 a 1. Esta importante vitória recolocou a equipa de Josep Guardiola no topo da tabela classificativa com 29 pontos, deixando para trás o Dortmund (28) que recebeu e goleou o Estugarda por 6 a 1 em partida da 11ª jornada da prova máxima alemã.

### FC Porto tropeça e reduz a distância para três pontos

O cenário dos três grandes de Portugal regressou à tabela classificativa da Liga Zon Sagres, tanto tempo depois. O Benfica goleou, em partida da nona jornada, o Académica de Coimbra por 3 a 0 com golos de Oscar Cardozo, um auto-golo de Goiano e outro de Markovic. O triunfo permitiu à equipa encarnada encostar ao Sporting na segunda posição, com 22 pontos, que também venceu o Marítimo por 3 a 2.

Estas duas equipas lisboetas “agradeceram” o empate do líder FC do Porto diante do Belenenses a um golo e viram reduzida a desvantagem para apenas três pontos. Mangala abriu o activo para os invictos, à passagem da primeira meia-hora do jogo, mas Pedro, três minutos depois, devolveu a justiça no marcador.

### Zlatan Ibrahimovic “representado” condignamente por Cavani

O PSG consolidou a liderança da Ligue 1 na sexta-feira (01) ao humilhar, em casa, o Lorient por 4 a 0. Moura, aos três minutos, abriu o caminho da goleada e Menez, ao minuto 39 fez o 2 a 0.

Numa noite em que a principal estrela dos azuis e brancos não se fez ao campo, Cavani marcou o terceiro golo da sua equipa quando faltavam apenas dois minutos para o intervalo. O mesmo jogador encerrou as contas do jogo, ao minuto 81, ao apontar o 4 a 0.

Com este resultado, o PSG mantém-se na liderança do campeonato francês com 28 pontos, disputadas 12 jornadas, seguido pelo Lille com menos dois.

Já na Itália, o notável início de época da Roma finalmente sofreu um revés, já que os “giallorossi” empataram a um golo em casa do Torino, perdendo os primeiros pontos nesta campanha.

Antes disso, o Nápoles e a Juventus ficaram a dois pontos do líder da Serie A, após vitórias pela margem mínima frente a Calcio Catania e o Parma, respectivamente. O Inter de Milão venceu por 3-0 em casa da Udinese Calcio e reocupou o quarto lugar, mas viu o rival citadino, AC Milan, a sofrer o quinto desaire na prova, ao perder por 2-0 na recepção à Fiorentina.

## Formula 1: Números fazem Vettel o piloto mais precoce da história da F1



*O tetracampeão do mundo, Sebastien Vettel, continua a impressionar com a sua “precocidade” na Fórmula 1. O alemão, que conquistou mais uma prova das construtoras de marcas de automóveis, coloca-se ao lado dos mitos Juan Manuel Fangio, Alain Prost e Michael Schumacher.*

Os números daquele piloto, de apenas 26 anos de idade, falam por si. Aliás, Vettel tem registos que o tornam no mais precoce da história da Fórmula 1, de acordo com a seguinte cronologia:

### O começo

Com apenas oito anos, em 1995, Sebastien Vettel começou a pilotar karts na cidade alemã de Heppenheim.

### O Grid

Aos 19 anos e 53 dias, Vettel tornou-se o piloto mais novo a estar em um Grid de corrida de Fórmula 1. Ele dirigia uma BMW-Sauber numa das sessões de treinos livres do Grande Prémio da Turquia em 2006.

### A pontuação

Com o oitavo lugar conquistado no Grande Prémio de Indianápolis, nos Estados

Unidos de América em 2007, Vettel tornou-se no piloto mais jovem a pontuar numa corrida de Fórmula 1. Naquela era ele esteve ao volante da sua BMW-Sauber, quando tinha apenas 19 anos e 349 dias.

### Pole Position

Aos 21 anos e 72 dias, já a correr pela Toro Rosso, Sebastien Vettel chegou à marca de piloto mais jovem a garantir a pole position da Fórmula 1, no Grande Prémio da Itália em 2008.

### O pódio

Ainda no Grande Prémio da Itália, o alemão também cravou o seu nome na história ao tornar-se o piloto mais novo a vencer uma prova com apenas 21 anos e 73 dias.

### O “Mundial”

Na conquista do primeiro dos quatro títulos mundiais, Vettel tornou-se no mais jovem piloto a vencer uma competição de Fórmula 1. Nesse triunfo, alcançado em 2010, o alemão contava com 23 anos e 135 dias de vida. Ultrapassou, assim, o seu rival Lewis Hamilton que havia vencido o “Mundial” de 2008 com 23 anos e 301 dias.

### O tetra

Neste ano, Sebastien Vettel, de 26 anos de idade, sagrou-se o mais jovem piloto a conquistar o tetracampeonato mundial, superando os dois mitos da Fórmula 1, Juan Manuel Fangio e Alain Prost.

## Tenis: Nadal distinguido com o prémio “Regresso do ano”

*O tenista espanhol, Rafael Nadal, foi na última segunda-feira (04) distinguido com o prémio “Regresso do Ano” pela Associação de Tenistas Profissionais (ATP).*

Texto: Redacção/ Agências • Foto: EFE



O espanhol que regressou ao circuito em Fevereiro deste ano, após uma lesão prolongada, já conquistou um total de 10 títulos, ainda com a possibilidade de vencer o Masters. Conseguiu, também, recuperar o primeiro lugar do Raking da ATP que durante vários meses foi liderado pelo sérvio Novak Djokovic.

O suíço Roger Federer recebeu três distinções: a do tenista fair-play; a de favorito dos adeptos, por meio de uma votação na página oficial da ATP; e a de

tenista humanitário do ano, pelo apoio que a sua fundação presta às crianças em África e na Suíça.

Pelo quinto ano consecutivo, os gémeos Bob e Mike Bryan foram elei-

tos a dupla do ano, enquanto para o espanhol Pablo Carreño-Busta, que chegou às meias-finais do Portugal Open, restou o prémio “progresso do ano” (de 715º do ranking a 66º).

**A CONTECEU**

A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 WhatsApp: 84 399 8634

**@Verdade**

O Jornal mais lido em Moçambique.



## Um gesto de gratidão ao subúrbio

*No princípio, o músico moçambicano, Salésio Daniel Matsinhe, era o exemplo lúcido de um intérprete desafinado. No entanto, em apenas 5 meses, aprendeu a tocar a guitarra e, actualmente, dirige a banda Nandov que – além de prémios – continua a conquistar o seu espaço no mercado moçambicano.*

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguze

Em 2004, os pais de Salésio Daniel Matsinhe, Nandov, apadrinharam um casal de crentes da Igreja Anglicana de São Barnabé. Nesse dia, o jovem que desprezava a música esteve no evento. Facto, porém, é que por lá encontrava-se um grupo juvenil da referida congregação religiosa que se dedicava ao canto coral.

Nandov ficou maravilhado com o que viu e ouvir de tal sorte que decidiu integrar-se no elenco. Ele mudou radicalmente a sua concepção em relação ao canto. “Para mim, a música era uma coisa muito estranha. Mas depois de ter visto aquela performance, interessei-me em integrar-me no grupo”.

No mesmo ano, “passei a fazer parte da Juventude da Igreja Anglicana da São Barnabé. No entanto, como era muito desafiado não fui bem acolhido. Também fui excluído do concurso anual que se estava a preparar. De qualquer modo, no ano seguinte quando, em Fevereiro, as actividades do grupo retomaram eu retornei à colectividade”.

### Desafiar a guitarra

Logo a partida, sem nenhuma instrução, em 2005, o artista começou a praticar a guitarra. Em cinco meses, embora sem o domínio teórico sobre o que estava a fazer, Nandov ganhou algum domínio sobre a viola. Em resultado disso, “realizei o meu primeiro concerto com banda em Junho, num evento alusivo aos 30 anos da Independência de Moçambique promovido pela Rádio Voz Coop”.

O impacto imediato do feito foi o facto de que – como o guitarrista principal estava ausente no referido ‘show’ – além de Nandov ter sido útil na circunstância, os membros do grupo perceberam que ele podia ser um guitarrista alternativo. Por outro lado, “o facto de ter sido bem-sucedido e, consequentemente, bem-recebido na colectividade estimulou-me. A partir daí nunca mais parei de tocar. Desenvolvi muito a minha relação com o instrumento de modo que as pessoas começaram a invejar-me”.

Num outro desenvolvimento, sobre o seu aprendizado em relação à guitarra, Nandov acredita que é possível



que, em cinco meses, se desenvolva uma relação saudável com um instrumento porque ele conseguiu. “Recordo-me de que naquela altura, eu tocava empiricamente. Por isso, algum tempo depois, procurei ter um domínio teórico do que estava a fazer. A minha vantagem é que era muito ousado”.

Muitas vezes, “os guitarristas da Igreja Anglicana de São Barnabé, sempre que falasse sobre a guitarra, utilizavam uma linguagem que eu não a dominava. Em resultado disso, sentia-me excluído. Por isso, a partir daí, comecei a estudar a viola e descobri que existia uma vasta gama de acordes – que eu praticava de forma empírica”.

A evolução de Nandov foi muito rápida de tal sorte que, com a guitarra, passou a acompanhar qualquer música da Juventude da Igreja Anglicana, em que fazia parte. Além do mais, muito cedo, também desenvolveu a habilidade de afinar o instrumento. Mas “a minha relação com os outros instrumentistas, teoricamente instruídos, impulsionou-me a buscar o conhecimento”.

### História da Banda

A banda Nandov foi fundada em 2010, o mesmo ano em que ganhou o prémio do Concurso Crossroads. Em 2011, a colectividade experimentou uma série de transformações a partir da conquista do prémio Revelação (com a música Nhola Sikate) no programa Ngoma Moçambique da Rádio Moçambique, tendo também passado a fazer parte do elenco de bandas e artistas que participam no Festival Umoja. No mesmo ano, Nandov concorreu novamente no Crossroads e foi classificado na segunda posição.

É nesse sentido que esta banda tem sofrido, ao longo do tempo, vicissitudes que a fazem procurar melhor posicionamento no mercado musical. “O que nós queremos é usar os instrumentos ocidentais – a guitarra, o saxofone e o piano, por exemplo – para tocar a música tradicional moçambicana”.

“Nas nossas músicas, também conjugamos os ritmos Muthimba, Marrabenta e Tufu com o Jazz. Portanto, todos os instrumentos que nos remetem a uma realidade africana interessam-nos bastante usar”.

### Presença Chopi

Nas músicas da banda Nandov há fortes indícios da presença da cultura Chopi. São rastros de rituais que nos remetem a uma realidade rural das províncias de Gaza e Inhambane, povoadas por aquelas gentes. Como é que se explica esta relação? O facto é que Nandov é descendente dessa tribo e, consequentemente, procura exaltá-la.

“O que eu sei sobre os machopi é que são um povo muito alegre e festivo, por isso, têm muitos cânticos. Cantam sobre qualquer situação da vida. Por exemplo, uma das canções que eu utilizei sublima a dádiva da concepção de filhos, não obstante as dores de parto”.

“Estou muito feliz por interpretar estas músicas porque eu preciso de ter um público. E não há felicidade maior do que agradar o público com o qual eu, como artista, me identifico que é o povo machopi. Penso que o meu álbum será carregado de muita tradição Chopi”.

### Afro-fusão

Nas suas composições, a banda Nandov fala sobre temas sociais diversos, focalizando-se na auto-estima dos moçambicanos e no amor no seio da família e entre homens e mulheres. Porque são produzidas por si, em certo grau, essas músicas são autobiográficas, denunciando as ansiedades e opiniões de Salésio Matsinhe.

Nandov formou-se num contexto religioso e de música gospel, mas possui outras influências musicais. São exemplos disso, as obras de Oliver Mutukudzi, Seth Suazi, Jonathan Butler, Roberto Chitsondo e a banda Nkhuvu de Stewart Sukumah.

Salésio Daniel Matsinhe, o fundador da banda Nandov, que é estudante de Economia na Universidade Pedagógica, nasceu em 1987 no bairro de Bagamoyo. Porque os residentes desta região suburbana de Maputo têm-no acompanhado e apoiado em todo o seu percurso artístico, Nandov sente que tem uma dívida de gratidão para com eles.

Nesse sentido, realiza na noite de hoje, sexta-feira, 8 de Novembro um concerto ao vivo, com banda no Mindos Bar. O evento decorre sob o tema De Bagamoyo para Bagamoyo. Estão convidados para o evento Roberto Chitsondo e Sérgio Muiambo. O ‘show’ começa a partir das 22 horas e os ingressos custam 100 meticais.

Publicidade

**Abre conta no Banco onde mais ganhas.**  
Grande prémio de 1.000.000 de Meticais.

**É bom ser Cliente daqui.**

Termos e condições aplicáveis.





# Ali Faque: “A falta de editoras não deve ditar a morte dos músicos”

*Ali Faque é um dos músicos prodigiosos de que Moçambique se orgulha de ter visto nascer no século XX. Abandonado pelo pai, pura e simplesmente por ser albino, o cantor encontrou na música um escudo que lhe repôs alguma alegria na vida. Ao longo da sua carreira – que se confunde com a sua idade – o autor de Kinachukuru publicou seis álbuns e tem uma opinião particular, em relação à vida dos músicos no país.*

Texto & Foto: **Sebastião Paulino**

Infelizmente, no mundo contemporâneo histórias similares ainda se repetem. Por ser albino, Ali Faque foi rejeitado pelo pai, tendo sugerido à sua mãe que o retirasse a vida. Mas a mãe – influenciada pelo amor materno – preferiu perder o lar e proteger a prole.

O impacto da situação – além da separação do casal – foi que Ali cresceu apartado do pai. Ainda na infância, quando frequentava a 4a classe, o músico ingressou na Escola da Casa da Cultura de Nampula, onde aprendeu os primeiros acordes da guitarra.

Sobre essas peripécias, Ali recorda-se de que não foi fácil experimentá-las. Por isso, para si, superá-las foi obra de Deus. Na Casa da Cultura, onde aprendeu a arte de cantar e tocar instrumentos musicais, foi como se tivesse descoberto um abrigo que se chama música. Com efeito, esforçou-se imenso para dominar as ferramentas musicais disponíveis.

“Nas aulas, eu redobrava a atenção a fim de dominar os instrumentos porque queria gerar músicas com uma qualidade acentuada. Só assim poderia completar o meu sentido de arte”.

O seu treinamento musical era realizado nos fins-de-semana, mas como, na altura, poucas pessoas apreciavam a música, a escola acabou por encerrar por falta de alunos. Em resultado disso, Ali Faque criou condições para ter a sua própria guitarra a fim de praticar. Foi a partir daí que o artista começou a actuar na escola e nas casas de pasto da cidade de Nampula.

“Dedicava-me muito à música porque – ainda na infância – ganhei a consciência de que esta é a profissão com a qual me identifico”. No entanto, a partir de 1983 em diante, o artista passou a ter domínio pleno na utilização da viola e do piano.

Recorde-se que antes de se tornar músico, Ali Faque praticou dança tradicional no Grupo de Dança da Escola Primária dos Limoeiros, na cidade de Nampula, onde igualmente orientava um grupo de teatro. Dessa dinâmica artístico-cultural, o bailarino tornou-se vocalista tendo descoberto, assim, que tinha pendor para o canto.

Em 1995, o músico viaja pela primeira vez para a cidade de Maputo, com o objectivo de aprimorar a sua forma de trabalhar a música. Na capital do país, Ali Faque associou-se a alguns artistas renomados como Zena Bacar, Stewart Sukumah e Mr. Arsen.

Em resultado dessa experiência, o intérprete publicou a sua primeira música com o título Kinachukuru, a fim de agradecer a Deus e a sua mãe pela dádiva da vida e por tê-lo protegido dos perigos que se lhe apareceram imediatamente.

A obra Kinachukuru foi um sucesso que se eterniza ao longo dos tempos, não só pelo ritmo particular que possui, mas, acima de tudo, pela mensagem que transmite em relação à luta contra a discriminação. “Não posso culpar ao meu pai por me ter recusado, mas tive de agradecer a minha mãe por se ter divorciado dele para me proteger da morte”.

Alguns anos mais tarde, Ali Faque publicou a colectânea



Habibi – o mesmo que Amor – a partir da qual pretendia transmitir mensagens do referido sentimento em relação à vida, ao próximo, bem como ao bem-estar social entre os Homens.

“Um mundo sem amor é um espaço social falido. As pessoas devem respeitar-se mutuamente como forma de reconhecer a existência do outro”, diz Faque reforçando as mensagens que veicula nas suas obras.

A colectânea Habibi é composta por dez faixas musicais e foi gravada em Moçambique, masterizada na África do Sul e concluída em Portugal. O circuito pelo qual a obra passou deve-se ao facto de o artista ter pautado por uma qualidade particular, que sempre desejou que as suas músicas tivessem. Ali Faque aposta numa música acústica em que mistura ritmos tradicionais e modernos, focalizando-se nas tendências do mundo contemporâneo.

Por outro lado, o músico aposta tanto em projectos de fusão de diversos géneros, misturando a Marrabenta e o Rock com a música clássica, sem ignorar a música tradicional macua, a fim de que a sua identidade cultural seja preservada.

Do seu vasto reportório musical, as músicas Salif Keita (que é um tributo ao referido artista maliano), Kinachukuru, bem como o álbum Rehe-ma são as mais célebres.

Presentemente, a publicação de um novo trabalho discográfico não é uma meta para Ali. O artista pretende consolidar as experiências que colecionou ao longo da carreira, com enfoque para as dos seus primeiros anos de vida. “Descobri que tenho de desenvolver novos aprendizados em novas áreas de produção e conhecimento”.

É nesse sentido que o artista considera que quem quer tornar-se músico (e competir nesse mercado) deve, antes de mais, ter uma formação em qualquer área secular, de modo que não se arrependa no futuro. Ali reporta casos de jovens que se envolveram na música sem terem concluídos os estudos e, consequentemente, acabaram arruinados. Assim, é importante que as pessoas valorizem a formação académica associando-a com a arte.

Nos dias que correm, explica o artista, mesmo que apareça uma editora comercial a propor-lhe a edição e a publicação de um trabalho discográfico não aceitaria. O problema é que não conseguiria produzir músicas, puramente, comerciais. “O mercado da música está fechado, por isso, para mim, gerar obras comerciais seria uma grande ginástica”.

Entretanto, olhando para a realidade actual do país, marcada pela falta de editoras discográficas – o que dificulta a produção artística – Ali Faque afirma que esta situação não deve, de forma alguma, implicar a morte do artista.

“Para continuar a viver, o músico deve melhorar, continuamente, os seus conhecimentos artísticos a fim de executar vários estilos musicais”. É nesse sentido que Ali convive pacificamente com o facto de os artistas jovens apostarem mais nos novos géneros musicais. No entanto, é preciso reconhecer que “em cada momento, surgem novos géneros de músicas, mas como não têm sentido desaparecem rapidamente”.



**Toma que te Dou**

Alexandre Chaúque  
bitongachauque@gmail.com

## Carta adiada a um soldado desconhecido

Já aconteceu isso várias vezes, mesmo assim insisto em escrever, na crença de que por debaixo desta lama que fere os meus dedos, tem água. Outra água reservada para mim depois desta acabar. Insultei uma vez ao meu amigo e ídolo, o Fernando Manuel, dizendo que as suas crónicas, ultimamente, já não tinham pimento, era como se ele estivesse a cavar um poço e de lá, no lugar de água, tirasse lodo. Ele olhou para mim com desdém, e disse-me assim, pelo menos eu continuo a cavar, e cavo no sentido de ver se encontro essa dádiva de Deus para saciar as tuas goelas de merda que morrem a cada dia de sede espiritual. Mas claro que tudo aquilo era uma brincadeira, ou era meio a sério, porque há dias em que um cronista fica abandonado pelos seus demónios da escrita.

É como hoje, acordei de madrugada querendo escrever uma carta a um soldado desconhecido, e as ideias encravavam. Não conseguia arrancar, porque o segredo de uma boa crónica pode estar no título. É imprescindível também que o primeiro período tenha a capacidade de prender o leitor, e depois levá-lo, sempre em suspense, até ao fim, ou ainda, deixá-lo a meio do caminho para ser ele próprio a completar a viagem.

Como disse, pensei em escrever uma carta a um soldado desconhecido do nosso país, atirado às matas todos os dias como carne, para defender interesses pouco claros, ou melhor, interesses por demais óbvios. Não sabia como começar, e se você não sabe como começar, o melhor é não começar mesmo, porque não há-de ir a lado nenhum. Foi o que aconteceu comigo na madrugada de hoje. Desisti de fazer essa carta, embora o desejasse ardentemente, com muita dor no peito, com imaginações que a própria realidade vai superar. Não sabia se começava por aqueles três militares de tenra idade apanhados no rio Vunduzi a tomar banho, ou por estes mais recentes, mortos dentro dos seus próprios carros de combate.

A carta nega a sair. Quis começar por falar das mães desses jovens, que choram dia e noite pedindo que os seus filhos voltem para casa. Pensei nas namoradas deles, e em outras namoradas deixadas grávidas, ou prometidas em casamento. Pensei que podia ficar bonito pegar naquela dolorosa realidade e ficcioná-la, ou ainda falar de tudo isso de forma crua, sem preconceitos. Pensei em tudo isso, mas a carta recusava-se a sair. Tentei falar do feroz combate entre o gigante Golias e o humilde pastor David, para comparar com a actual situação, mas a carapuça não servia. Voltei a visitar as escrituras bíblicas para ver se o caso em que Caim mata o seu irmão Abel, por inveja, podia me ajudar a levantar o voo... nada! A carta nega.

O título que me aparecia era “uma carta para um soldado desconhecido”, e eu achei que era muito fraco por demais. Repetitivo. Se eu quisesse escrever uma carta a um soldado desconhecido, tinha que ser algo bem conseguido, alguma coisa que comovesse, porque aqueles jovens que estão nas matas, sem dormir, morrendo diariamente, cada um deles tem uma mãe. Eles não estão ali de mote próprio e, como todos os cidadãos que amam a paz, não querem comandar as suas vidas através de um gatilho. Eles próprios não sabem porque é que estão ali. Não tenho a menor dúvida de que se aquela carnificina terminasse hoje, todos eles saltariam de alegria. Renasciam. Tanto de um lado, como do outro.

Se eu tivesse conseguido escrever essa carta, não terminaria sem manifestar a minha revolta contra o facto de ele, o soldado desconhecido, estar ali para morrer em nome da riqueza dos outros. Diria também que esse soldado desconhecido, não é desconhecido. Ele tem uma mãe. Está registado oficialmente. Pois é! Sinto-me derrotado nesta batalha de hoje, mas hei-de voltar!



# Alguém se lembra de Bob Bacall?

*Dez anos depois de Jorge Lafond, actor brasileiro que nos fins da década 80 fez o papel da personagem Bob Bacall, na telenovela da Rede Globo, Sassaricando, em Moçambique ficou algo além das suas memórias peripécias. Lafond, que era gay, faleceu em 2003, mas as suas actuações fecundaram o nascimento de um dos mais brilhantes actores dos nossos tempos. Chama-se Horácio Guiamba.*

Texto & Foto: Inocêncio Albino

Muitos de nós não de convir que a telenovela Sassaricando foi um dos maiores sucessos, entre os produtos da indústria cultural brasileira, nos finais das décadas 80 e inícios de 90 do século XX. Em Moçambique era um dos poucos bens de especialidade exibidos pela nossa televisão estatal.

A par dos outros actores, Lafond chamava atenção dos telespectadores pelo seu vestuário, o seu modo de falar incluindo os gestos que fazia. Ele era um fenómeno humano, uma estrela do humor, do teatro e da telenovela brasileira. Por isso, depois da sua morte – aos 49 anos, em 2003 – interrompeu-se uma carreira que tinha muito a oferecer à humanidade. Certamente, esse artista influenciou (muito) quem o viu.

Em Maputo o impacto do fenómeno Bob Bacall foi forte. Ele gerou um ‘start’ na carreira de Horácio Guiamba, actor moçambicano e estudante de teatro, que sonha em fazer telenovela no futuro. Há muitas transformações que se operaram ao longo da década 90 do século passado que também influenciaram Guiamba a trabalhar nessa área.

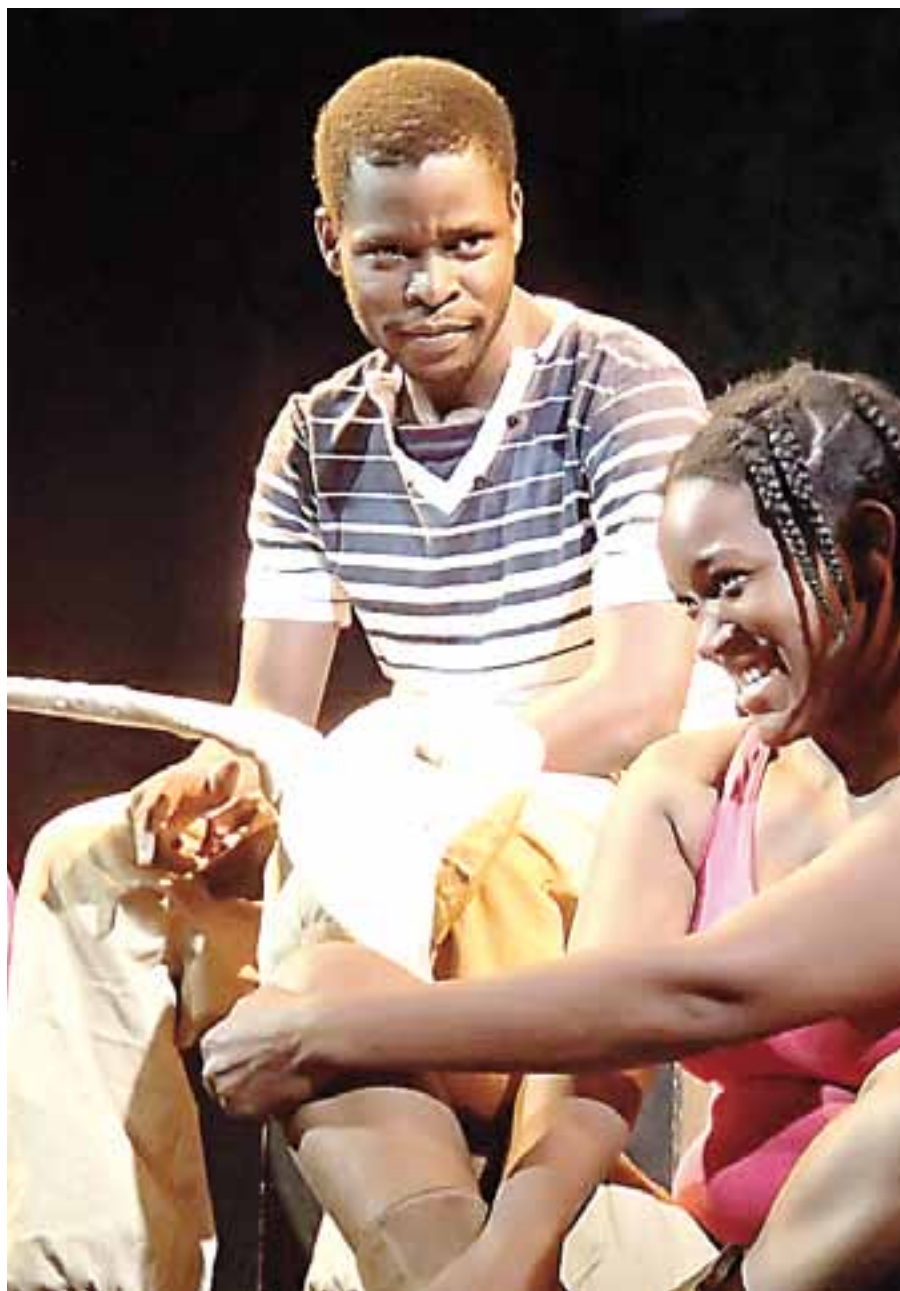
Além dos estímulos que o nosso actor recebeu do brasileiro, em Maputo também havia um contexto propício para a continuidade de um percurso que se consolidou com o passar do tempo. A valorização e o incentivo da prática das artes na escola, bem como a sua utilização – por parte de movimentos como Escola Sem HIV Sida (ESH), incluindo outras actividades realizadas pela Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC). A narração de Horácio Guiamba sobre esse assunto é elucidativo.

“O meu envolvimento com o teatro é antigo. Mas ainda tenho algumas imagens do actor e da telenovela que o inspirou. Havia um senhor que fazia o papel de Bob Bacall, na telenovela Sassaricando, exibida pela Televisão de Moçambique (TVM).

Eu gostava muito de ver a maneira como ele falava, gesticulava e vestia. Por isso, imitava-o e instigava os meus amigos para que, no dia seguinte, reproduzíssemos as cenas que tínhamos visto no episódio anterior. Imitei-o imenso de tal sorte que as pessoas acabaram por chamar-me Bob. A tendência prevalece até os dias actuais.

De igual modo, quando ingressei na actual Escola Primária Completa do Bagamoyo, onde pratiquei teatro, as pessoas diziam que eu era Bob Bacall. Acho que fui ousado porque, dada a existência de espaço para a expressão artística nas Reuniões do Director de Turma, eu influenciava os meus colegas para fazer cenas de humor, parodiando situações da escola.

Alguns anos depois, passei a estudar na Escola Secundária de Malhazine. Foi nessa época em que vigoravam os movimentos de sensibilização de luta contra a Sida. São exemplos disso, o movimento Escola Sem HIV – ESH, bem como os protagonizados pela Geração Biz.



A partir das actividades teatrais que fazia nesse âmbito, mais do que me descobrir como actor, fui estimulado – pelas pessoas que me acompanhavam – a continuar esse percurso. Houve um professor que (numa época em que, para mim, fazer parte do elenco do Grupo do Teatro Gungu era um sonho) instigou-me a ingressar naquela colectividade, em 2002”.

O segundo momento mais importante do percurso artístico de Horácio Guiamba foi o seu ingresso no Grupo de Teatro Gungu. Afinal, “nessa colectividade descobri que tinha de fazer teatro. Eu posso e devo aprender a realizar outras actividades. Mas, digo-te Inocêncio, não sei fazer nada mais além de arte. O teatro é o meu assunto”.

Sobre os seus primeiros anos no grupo dirigido por Gilberto Mendes, Horácio Guiamba recorda-se de que “quando entrei no Grupo de Teatro Gungu fazia parte da colectividade de actores que eram ordenados para actuar nas cadeias e noutras instituições a fim de fazer ‘sketches’. Era muito difícil. Só mais tarde é que subi ao palco”.

## Descobrir-se no Gungu

Algun tempo depois de ingressar no Gungu, surgiu o projecto Cinema Arena, da Cooperação Italiana, que consistia na realização de actividades culturais – cruzando o cinema, a música e o teatro – a fim de sensibilizar as pessoas na luta contra a Sida.

“Fui um dos actores seleccionados para participar. Nesse contexto, descobri uma série de coisas – uma das quais o meu potencial como actor. Mas quando a iniciativa estava a terminar, fiquei a saber que a Escola de Comunicação e Arte havia introduzido o curso de teatro e eu ingressei no segundo grupo dos formandos, em 2010”.

## Defeitos de um actor confiante

Horácio Guiamba tem o bichinho do teatro no sangue. Circula-lhe por osmose, fluindo no seu organismo. Em resultado disso, padece de alguns defeitos de um actor confiante. A situação quase responsabilizava-se por gerar-lhe uma encrenca com a encenadora Juju, do Teatro Gungu.

“É que durante a montagem da peça, eu não mostro ao encenador que domino a minha personagem – o que não significa que não tenho o pleno domínio sobre a mesma. É uma questão de poupar a minha energia. Mas agora, por causa da experiência que tive, já tenho a consciência de que devo demonstrar que estou preparado para representar em palco”.

Guiamba esclarece que no Grupo de Teatro Gungu, a montagem da peça é um processo participativo em que se discute muito. Isso significa que ninguém diz ao actor o que deve fazer. Cada artista deve sugerir acções ao encenador para a sua personagem. Por causa dessa experiência, “aprendi a criar a minha personagem e a sugerir ao encenador o que pretendo fazer na peça”.

Será em resultado dessa experiência que “não espero que o meu encenador me mostre o que devo fazer – mas eu sugiro-lhe as minhas possíveis acções na obra. Penso que todo o actor devia ser assim, a fim de dotar o encenador de matéria de trabalho a partir da qual nos irá orientar a melhorar determinados aspectos. Também é função do director da peça, fazer o registo das situações que vê nos ensaios. Porque o actor pode fazer cenas bonitas mas, por diversas razões, as mesmas podem vazar”.

Durante cinco anos, quando decorreu o projecto Cinema Arena, Horácio Guiamba interpretou papéis femininos. “Ela tinha a missão de sensibilizar outras mulheres em relação à necessidade de fazer o teste de HIV, bem como abordar o tema com os seus maridos. Então, em resultado disso, ‘acabei ficando senhora’. Nos anos seguintes, o actor recusou-se a interpretar papéis femininos.

## Sozinho consigo mesmo

Guiamba é um dos actores moçambicanos, presentemente, mais rodados. Estima conversar e fá-lo por gosto. Para si, isso é quase um ritual. Mas depois disso, nas vésperas da actuação, ele isola-se. “Invento um momento em que fico sozinho”, diz e prossegue, “as coisas do nosso interior são muito difíceis de ser exteriorizadas, porque são o resultado de muitos fenómenos sociais que só se concentram no ego”.

Assim explica as razões de ter de se esquecer da provável pessoa que tenha espancado na rua, da dívida que tem para com aqueloutro, bem como dos seus problemas domésticos. Afinal está a caminho de um momento especial – a actuação perante um público que lhe quer ver a brilhar. O actor está seguro sobre um facto: “vou rebentar em palco”.

O seu momento de solidão que precede a actuação é – para Guiamba – um ritual terapêutico. Desde que a sua irmã, Dulce Bernardo, faleceu, em 2003, o actor manteve-se muito ligado a ela. Tem-na como uma deusa. “Peço-lhe para que me dê forças. E eu acredito que ela me ajuda porque tudo depende das nossas crenças. Nesse sentido as minhas actuações sempre têm sido bem-sucedidas”.



# Mia Couto alivia a tristeza nacional

*O escritor Mia Couto, o primeiro moçambicano a participar no evento, ganhou o Prémio Neustadt. Entretanto, repudiando a crise político-militar que se vive no país, o autor considera que o prémio “é um alívio, um raio solar, neste momento nacional triste”.*

Texto & Foto: Redacção

Mia Couto foi seleccionado por um júri constituído por 9 autores internacionais para receber o Prémio Internacional de Literatura – 2014 Neustadt. Este galardão é patrocinado pela Universidade de Oklahoma (OU), pela família Neustadt e a World Literature Today (WLT) – uma revista literária e cultural internacional dessa universidade.

O jurado foi convocado no Campus Norman, para as deliberações que decorreram no dia 31 de Outubro, num evento integrado no Festival Anual da Literatura e Cultura Neustadt. Gabriella Ghermandi, nomeada para o Prémio Neustadt, referiu que Mia Couto “é um autor que aborda não apenas assuntos referentes ao seu país, mas universais que narram as vivências dos seres humanos”.

Mia Couto é o primeiro escritor moçambicano a ser indicado e a ganhar o Prémio Neustadt. É considerado um dos autores mais importantes de Moçambique. As suas obras foram traduzidas para mais de 20 línguas.

Nesse sentido, para o autor, “esse prémio é cronometrado perfeitamente, como Moçambique está prestes a passar por um momento difícil. Para mim, pessoalmente, o galardão é certamente um alívio, um raio de sol, neste momento nacional triste”, referiu Couto quando soube da sua nova conquista neste ano.

Entretanto, o director executivo da World Literature Today, Robert Con Davis-Undiano, considera que “Mia Couto está a tentar levantar o jugo do colonialismo, a partir de uma cultura de revigorar a sua linguagem. Um mestre da prosa portuguesa, ele quer levantar essa palavra-fardo, uma frase, e uma narrativa de cada vez. E nessa empreitada ele tem poucos ou nenhuns pares”.

## Sobre o Neustadt

O Neustadt é um prémio literário internacional que decorre bienalmente, concedido exclusivamente a escritores, dramaturgos e poetas. Também é conhecido como “American Nobel” devido à ligação que possui com o Prémio Nobel da Literatura.

O Neustadt é considerado um dos mais importantes prémios literários do mundo. Ao longo de sua história, o Neustadt vangloriou-se de 30 laureados, bem como dos jurados ou candidatos que passaram a receber o Prémio Nobel, incluindo escritores como Pablo Neruda, Gabriel Garcia Márquez, Orhan Pamuk, Mo Yan, Alice Munro entre outros.

O escritor moçambicano, o 23o laureado do Prémio Neustadt, irá receber o seu galardão no Campus Norman (OU) no outono de 2014.

Refira-se que a carta da sentença determina que o Prémio Neustadt deve ser conferido unicamente em função do seu mérito literário. Cada vencedor é escolhido por um júri de escritores reunidos pela World Literature Today da Universidade de Oklahoma.

Fundada em 1927, a World Literature Today é uma revista literária e cultural bimestral da Universidade de Oklahoma. A sua missão é servir os interesses literários das comunidades internacionais, sendo que patrocina prémios literários ao mesmo tempo que funciona como um centro cultural para os estudantes universitários.



Com 90 anos de existência, recentemente, a WLT foi reconhecida pela Academia Sueca como uma das publicações informativas bem editadas no campo da literatura, no mundo.

## ‘O escritor contrabandista’

António Emílio Leite Couto, no assento, Mia Couto nas-

ceu em 1955 na cidade da Beira em Moçambique. Começou a sua carreira literária na luta pela independência do país, tendo editado duas publicações Raiz do Orvalho. A sua primeira obra poética foi publicada em 1983. Escreveu Terra Sonâmbula, um romance considerado muito representativo pela Neustadt. O mesmo foi publicado em 1992 com um grande sucesso e considerado um dos melhores livros africanos do século XX.

O autor é muito conhecido pelo uso que faz do realismo mágico, bem como a sua criatividade na linguagem.

Em sua declaração de nomeação, Ghermandi escreveu: “Alguns críticos têm chamado Mia Couto ‘o escritor contrabandista’, uma espécie de Robin Hood de palavras que rouba significados para torná-los disponíveis em todas as línguas, forçando mundos aparentemente distintos para se comunicar. Dentro de seus romances, cada linha é como um pequeno poema”.

Recentemente, Mia Couto recebeu o Prémio Camões 2013, um dos mais prestigiados da literatura portuguesa.

Publicidade

**KPMG**  
cutting through complexity™

## Serviços de Auditoria Interna

KPMG é uma empresa com bastante know how em serviços de contratação e terciarização de contratos de auditoria interna, tanto a nível local como na arena internacional. O nosso objectivo é ser líder nos mercados que servimos e, especificamente, ser o número um em reputação no mercado moçambicano.

Os serviços de Auditoria Interna da KPMG Moçambique podem ser diferenciados pelos seguintes factores principais:

- Somos a líder no mercado moçambicano em auditoria interna;
- Usamos auditorias internas estrategicamente focadas na gestão de risco;
- Temos uma equipa qualificada e experiente em auditoria interna com experiência também em auditoria local e regional;
- Temos especialização na indústria e auditores treinados em diversos sectores que vão desde telecomunicações a ONG's;
- Acesso a competências especializadas para complementar o serviço de Auditoria Interna em áreas técnicas que exigem habilidades de especialistas, como a fiscal e legal.

A KPMG tem a capacidade, competência, profissionalismo, entusiasmo e motivação para parcerias no desenvolvimento de soluções de auditoria interna que agrega valor significativo para as organizações e contribui activamente para a consecução de seus objectivos estratégicos e do negócio.

Contacte-nos!

### KPMG Auditores e Consultores

Rua 1.233, nº 72C, Edifício Hollard, Maputo  
Tel.: +258 21 355 200 | Fax: +258 21 313 358E-  
-mail: mz-fminformation@kpmg.com







# O LUGAR DOS LEÕES É EM ÁFRICA. **GOLO. NOVAMENTE DISTINGUIDA EM CANNES.**

- A única Agência em Moçambique distinguida, pela 2ª vez, no mais importante festival do mundo: **os Cannes Lions, na categoria Excelência Criativa em Outdoor.**
- A Agência nº 1 na Pesquisa PMR, pelo 8º ano consecutivo.
- A Agência com mais seguidores nas redes sociais:  
Mais de 75 mil fãs no Facebook - a 3ª maior página de Moçambique.  
A Agência com mais visitas no YouTube - 170.103.
- A maior Agência na gala dos 10 anos da Cidade FM.
- A Agência mais premiada no Festival Internacional de Publicidade de Maputo, em 2013:  
2 Grand Prix e 23 troféus.
- 6 Troféus no Festival Internacional de Prémios Lusos.
- A única Agência em Moçambique premiada nos Loeries da África do Sul 2013:  
2 Loeries - campanha integrada e TV - no mais importante festival africano.
- A Agência distinguida com o selo Made in Mozambique.
- A Agência mais premiada de sempre, no País, é uma empresa 100% Moçambicana.

## GOLO

Think local

[www.golo.co.mz](http://www.golo.co.mz)



## ENTRETENIMENTO

## PARECE MENTIRA...

O duque de Borgonha – Filipe o Bom, filho de João Sem Medo, ia a caminho de Bruges quando encontrou na estrada, profundamente adormecido, um sapateiro remendão. Para se divertir, fez conduzir ao seu palácio o pobre homem e mandou que lhe mudassem de roupa e o metessem no seu próprio leito. Quando o sapateiro despertou, viu-se tratado por todos os cortesãos e servos previamente industriados, como se fosse o próprio duque. Gritou e protestou, dizendo que era apenas um sapateiro, mas, longe de lhe darem ouvidos, obrigaram-no a comparecer em várias cerimônias e festas próprias da sua nova categoria, chegando a sentá-lo no trono ducal, obrigando-o a dar audiência e fazendo com que o dia terminasse por um verdadeiro banquete e um grande baile. O sapateiro julgou que dava em doido, mas, forçado a comer e a beber à farta, apenas terminou o festim, adormeceu com o seu habitual sono de ferro. Então o duque e os seus companheiros tornaram a vestir-lhe o seu fato remendado e foram colocá-lo no mesmo local onde o haviam encontrado. Contava-se que o sapateiro, ao regressar a casa, falava de tudo aquilo como se tivesse tido um sonho, vivendo persuadido de que, de facto, assim fora.

## PENSAMENTOS...

- Não temas sem ouvires a trombeta.
- Podes ser deixado para trás pelo cão que não corre.
- Ao partir prepara a volta.
- Não contes os pintos senão depois de nascidos.
- Não atires o rato para o cesto do amendoim.
- Quem se gaba louvor que perde.
- Quem mais alto sobe de mais alto cai.
- Não dês ouvidos aos ratos que estragam o capim.
- Só se ama o que nos custa.
- A quem deseja mal ao vizinho o seu mal vem pelo caminho.
- Comerás da machada, da faca não encontrarás.

## RIR É SAÚDE

Um homem grita em cima duma potente mota:  
– Quem é que já viu uma máquina como esta?  
As pessoas olham, admiradas, e não respondem. O homem vai gritando:  
– Quem é que já viu uma máquina como esta?  
Mais adiante, homem e máquina vão contra um muro. Então, um homem que o tinha ouvido diz-lhe:  
– Bem feito! Que é para não ser tão vaidoso...  
Ao que ele, amachucado, responde:  
– Mas eu só perguntava quem é que tinha visto uma máquina como esta para me dizer onde eram os travões...

Entre dois amigos um tanto chonés:  
– Que horas devem ser? Umas nove e tal, não?  
O outro, consultando o relógio:  
– Ainda não. Faltam dez minutos para as nove e tal.

– Vai-me comprar uma caixa de fósforos mas que não sejam como os de ontem, que não acendiam.  
– Aqui estão os fósforos. Estes são bons. Experimentei-os todos, e eles acenderam.

– Senhor doutor: desde ontem que tenho uma cólica horrível. No mais pequeno movimento que faça, sinto dores como nunca tive. Penso que é dumas amêijoas que comi ontem ao jantar.  
– Talvez. Talvez não estivessem frescas. Não teria comido alguma que não estivesse aberta?  
– Abertas? Afinal tinham que estar abertas?

Entre duas amigas:  
– És supersticiosa?  
– Eu não. E tu?  
– Credo! Nem pensar! Sempre achei que dava azar!

Um patrão muito distraído pergunta ao empregado:  
– Que estás a fazer, Simba?  
– Nada, senhor.  
– Então, quando acabares, vem cá.

## SAIBA QUE...

Estado providência é um sistema político no qual o Estado – mais do que o indivíduo ou o senhor privado – é responsável pelo bem-estar dos seus cidadãos.

Serviços tais como os subsídios de desemprego e de doença, abonos de família, suplementos financeiros ao rendimento, pensões, cuidados médicos e educação podem ser fornecidos e financiados através de planos estatais de seguros e dos impostos.

O conceito deste tipo de Estado acompanhou desde sempre as estruturas dos Estados comunistas – liderados pela URSS –, mas até aí as realidades económicas temperaram a sua implementação prática.

## HORÓSCOPO - Previsão de 08.11 a 14.11



## carneiro

21 de Março a 20 de Abril

**Finanças:** As questões que envolvam dinheiro serão, para si, motivo de constante preocupação. Tente não exagerar neste aspeto e encarar as situações com algum otimismo. Para o fim da semana, poderá receber uma boa notícia em que o dinheiro será a causa central.

**Sentimental:** O amor é, para si, uma necessidade fundamental; amar e sentir-se amado serão as suas motivações. Aproxime-se do seu par sem desconfiança, nem receio. Os astros favorecem as ligações amorosas baseadas na sinceridade e na abertura.



## touro

21 de Abril a 20 de Maio

**Finanças:** Será um período caracterizado pela estabilidade; assim, não deixe de aproveitar a segurança que este aspeto lhe transmite para que, de uma forma tranquila, possa construir e consolidar outros aspetos da sua vida.

**Sentimental:** Não deixe de aproveitar este período, tão favorecido, para consolidar a sua relação amorosa. Alguma tentação para criar problemas relacionados com ciúmes deverá ser evitada, por si, a todo o custo; caso contrário, poderá ser confrontado com uma situação bem complicada.



## gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

**Finanças:** Regulares; no entanto, será aconselhável que tome algumas precauções em matéria de despesas. Para o fim da semana, este aspeto manifestará alguma tendência para melhorar.

**Sentimental:** O relacionamento amoroso será perfeito e, se bem gerido pelo casal, poderá viver momentos bem agradáveis. Possíveis, mas nulas tentativas de estragar a relação poderão verificar-se. Será uma boa altura para o início de novas relações, para quem não tenha um parceiro.



## caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

**Finanças:** A semana favorece as questões de ordem financeira e poderá proceder a pequenos investimentos na compra de novos equipamentos, para sua casa. As aplicações de capital, de médio risco, encontram, neste período, um momento favorecido.

**Sentimental:** Perfeito deverá ser o entendimento sentimental dos nativos deste signo. Grande aproximação do casal, ternura e manifestações amorosas contribuirão, largamente, para uma semana feliz. O diálogo aberto será a opção aconselhável para esta semana, de forma a esclarecer pequenos problemas, antigos.



## leão

22 de Julho a 22 de Agosto

**Finanças:** Trata-se de um período financeiro muito complicado, especialmente, ao nível de compromissos assumidos. Algumas dificuldades, no aspeto financeiro, poderão fragilizá-lo e conduzir a situações de grande debilidade emocional.

**Sentimental:** Período muito crítico em que a sua mente deverá funcionar de uma forma muito racional. Não exija, nem de si, nem do seu par, mais do que está ao vosso alcance. Posições extremadas poderão levar à rutura.



## virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

**Finanças:** As suas finanças deverão iniciar um período de revigoração. Embora, sendo criterioso na forma como faz as suas despesas, esta será uma boa altura para proceder à compra de objetos que lhe sejam necessários. Apesar de este aspeto ser favorecido, deverá ser prudente nos seus gastos.

**Sentimental:** Seja mais tolerante no relacionamento com o seu par, ambos têm necessidades e carências; assim, não se coloque em primeiro lugar, nem pretenda ser o dono da razão. Um bom e saudável diálogo poderá resolver esta questão, pela positiva.



## balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

**Finanças:** Tudo o que se relacionar com dinheiro encontrará-se favorecido e poderá proceder a pequenos investimentos. Algumas aquisições necessárias que, tem tido receio de fazer, encontram, nesta semana, uma altura favorável.

**Sentimental:** Uma maior aproximação do seu par, a comunhão das coisas boas e das desagradáveis, servirão para consolidar e fortalecer a sua relação; assim, não guarde, para si, problemas que, divididos entre os dois, tornar-se-ão mais fáceis de suportar.



## escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

**Finanças:** Este aspeto caracteriza-se por algumas preocupações inerentes à não entrada de dinheiro e à necessidade de cumprir com os seus compromissos. Tente encarar esta perspectiva com alguma tranquilidade e esperança de que tudo mudará.

**Sentimental:** Não hesite em demonstrar o que sente pelo seu par e verificará que uma boa e saudável união contribuirá, de uma forma marcante, para que os outros aspetos sejam encarados com mais coragem e objetividade.



## sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

**Finanças:** Esta será uma área em que poderá ser confrontado com algumas dificuldades que exigirão, de si, um esforço extra. Durante este período, deverá ser, extremamente, cauteloso em tudo o que se relacionar com decisões financeiras.

**Sentimental:** A área sentimental será caracterizada por um grande entendimento e uma perfeita sintonia com o seu par; no entanto, mantenha bem presente que uma relação é construída a dois e os silêncios não contribuirão, em nada, para a estabilidade da relação.



## capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

**Finanças:** Alguma instabilidade financeira aconselha a que seja prudente em tudo o que se relacionar com este aspeto. Não se deixe vencer pela dificuldade deste período. Será aconselhável que se evitem as despesas desnecessárias.

**Sentimental:** O seu relacionamento sentimental poderá atravessar um período crítico. Use o diálogo como forma de entendimento. As discussões motivadas pelo ciúme não deverão ser alimentadas, pelo casal. Semana pouco favorecida para se iniciar uma relação.



## aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

**Finanças:** As suas possibilidades económicas poderão terminar a semana, um pouco mais fortalecidas; no entanto, deverá ser muito prudente em tudo o que se relacionar com despesas e evitar gastos que não lhe sejam, absolutamente, necessários.

**Sentimental:** O relacionamento do casal poderá passar por um período de alguma tensão emocional. Dê oportunidade e tempo ao seu par, para que possa falar acerca do que lhe vai na alma.



## peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

**Finanças:** Tudo o que se relacionar com dinheiro não encontrará, durante este período, o tão desejado equilíbrio. A situação poderá tornar-se um pouco complicada e a sua força pessoal terá um papel importante, no sentido de inverter esta tendência.

**Sentimental:** Será este aspeto que lhe trará os melhores e mais agradáveis momentos. O entendimento com o seu par será absoluto e, através de um relacionamento inteligente, viverão uma semana muito agradável.

## SOPA DE PALAVRAS - SOLUÇÃO

Na **selva** há um **equilíbrio** que não se verifica onde habita o ser **racional**. Naquela (selva), o **ecosistema** funciona na perfeição e os animais só se **matam** para o seu **sustento** e nunca por **ódio**.

Descubra nesta sopa de palavras os termos destacados na frase acima.

B	Z	C	B	E	F	H	A	R	M	I	O	C	J	K	L	B	S	E	L	V	A	I	P	D	M	G	A	D	N
F	L	E	Q	U	I	L	I	B	R	I	O	S	P	T	A	B	P	F	Q	S	N	G	V	H	D	G	I	A	K
T	D	V	A	G	E	X	O	B	R	O	K	U	O	M	V	D	S	T	D	P	D	R	A	C	I	O	N	A	L
K	V	E	C	O	S	S	I	S	T	E	M	A	B	K	C	V	D	U	S	I	S	R	U	C	J	X	R	Ó	H
C	E	J	F	Q	A	Z	P	S	U	K	A	U	T	A	R	Q	U	I	A	S	M	A	T	A	M	W	J	D	E
W	E	F	S	Q	R	S	U	S	T	E	N	T	O	J	D	E	F	G	O	Q	A	R	U	F	S	V	B	I	M
S	E	N	P	D	U	I	W	S	E	A	R	E	C	M	E	N	T	O	R	U	C	J	D	E	K	W	S	O	K

## Cartoon





# www.eleicoes.org.mz

O Jornal @Verdade criou o sítio na internet [www.eleicoes.org.mz](http://www.eleicoes.org.mz) especialmente desenhado para cobrir todo o processo eleitoral que culmina, este ano, com a votação no dia 20. A página marca um antes e um depois no que diz respeito à cobertura eleitoral em Moçambique, não só por reunir informação sobre o que está acontecer nos 53 municípios, mas principalmente por agregar a informação produzida por jornalistas, informação de observadores eleitorais e ainda de cidadãos repórteres, num passo inédito na abordagem que os media fazem em pleitos eleitorais.

Este site, apenas sobre as eleições moçambicanas, é parte do desafio conjunto do @Verdade e dos nossos parceiros - Centro de Integridade Pública e o Observatório Eleitoral -, com o objectivo de aumentar o nível de transparência do processo eleitoral, e estimular o espírito de cidadania activa dos cada vez mais eleitores que não tem exercido o seu direito de votar.

A cobertura que agora está aglutinada em [www.eleicoes.org.mz](http://www.eleicoes.org.mz) iniciou durante o recenseamento eleitoral onde, devido a impossibilidade dos jornalistas moçambicanos estarem em cada um dos postos de recenseamento, nos 53 municípios, milhares de cidadãos, tirando partido das redes móveis de telecomunicação, enviaram relatos espontâneos daquilo que presenciam. «Se alguém estiver a observar, será difícil fazer “batota” ou “intimidações” – e aqui está a chave para que as eleições em Moçambique sejam livres e justas», aponta o Manual para a Comunicação Social, Observadores não Partidários e Delegados das Candidaturas, escrito por Joseph Hanlon para as eleições vindouras.

## Cobertura Inédita

Efectivamente, a informação recolhida pelos nossos jornalistas, por centenas de observadores eleitorais e ainda os relatos verificados dos cidadãos, sobre a campanha eleitoral, e no dia de votação, são agregados e difundidos em [www.eleicoes.org.mz](http://www.eleicoes.org.mz) em tempo real. Ou seja, muito mais rápido do que a rádio e televisão fazem sem recurso aos directos.

A cobertura online do @Verdade decorre nos 53 municípios e visa informar aos eleitores para que o seu voto seja cada vez mais consciente e resultado de uma opinião informada sobre a capacidade real dos candidatos.

No website [www.eleicoes.org.mz](http://www.eleicoes.org.mz), para além da informação das campanhas em tempo real, podem ser encontradas informações relevantes sobre as autarquias. Refira-se que o @Verdade visitou 43 municípios e desenhou os seus perfis. Portanto, os problemas que apoquentam os munícipes das autarquias do país estão compilados no website.

A plataforma não é um produto exclusivo do Jornal @Verdade. A ideia que sub jaz à criação deste meio de difusão e afunilamento de informação é garantir a possibilidade de aprimoramento da nossa cidadania e uma fonte de matéria prima sem censura para os órgãos de informação que, tal como o @Verdade, não vivem de fundos públicos e não reúnem capacidade financeira para estarem presentes em todos municípios.

Contudo, para o fortalecimento da plataforma, no mesmo espaço é congregada e articulada informação disponibilizada pelos parceiros do @Verdade, nomeadamente CIP e Observatório Eleitoral. No centro da informação e como fonte primária os cidadãos, através do Cidadão Reporter, garantem uma outra vertente de informação, a qual é contraditada e posteriormente publicada.

## Todos somos observadores

Durante a campanha eleitoral é ilegal: - Impedir a realização ou prosseguimento de reunião, comício, cortejo ou desfile; - Utilizar a sigla ou símbolo de um partido ou o nome e fotografia de um candidato de maneira a lesar ou a injuriar esse partido. (por outras palavras, é ilegal falsificar cartazes e panfletos); - Colocar cartazes e propaganda política em propriedade privada sem autorização, ou, em qualquer circunstância, em sedes de órgãos do Estado ou monumentos; - Retirar cartazes e propaganda política; - É expressamente proibido aos partidos e candidatos usar “bens do Estado, autarquias locais, Institutos autónomos, empresas estatais e de empresas públicas.

**Renovamos o nosso apelo aos cidadãos para participarem nesta inovadora rede de cobertura, enviando as suas descrições para: por SMS 90440, Whatsapp [843998634](https://wa.me/843998634), BBM pin 2A8BBEFA ou ainda para o Email [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com).**